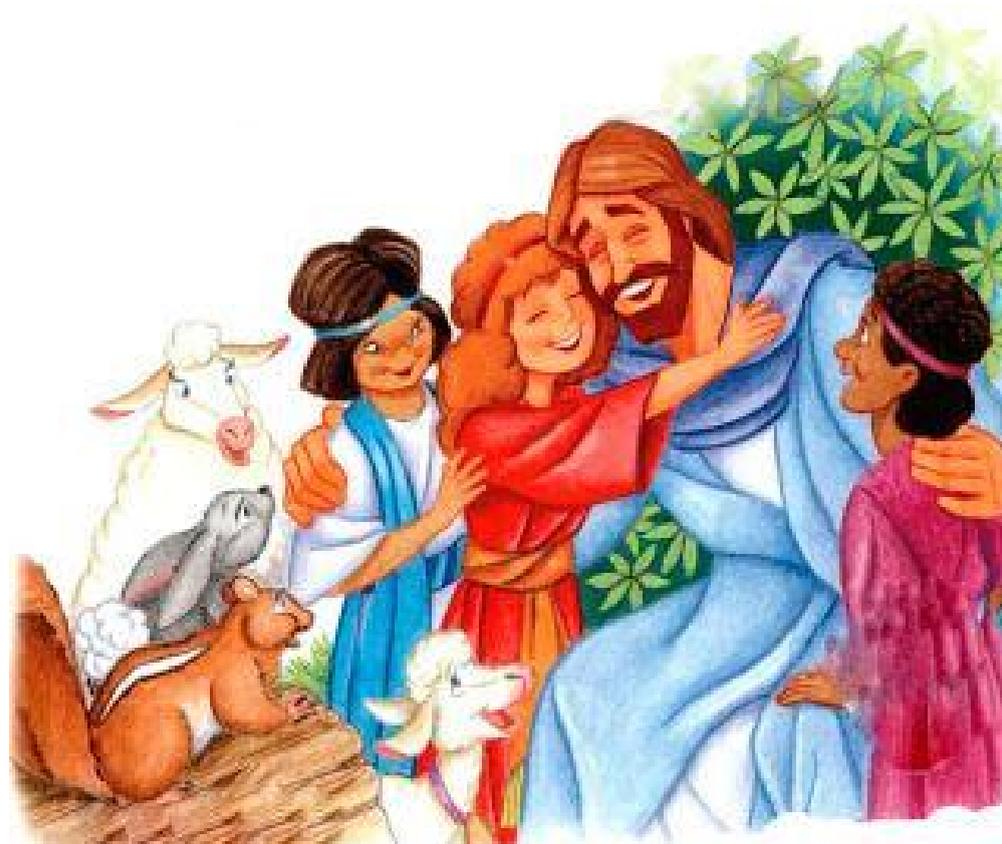


APOSTILA CONDUTA ESPÍRITA

COLETÂNIA GECCAL

EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA INFANTIL

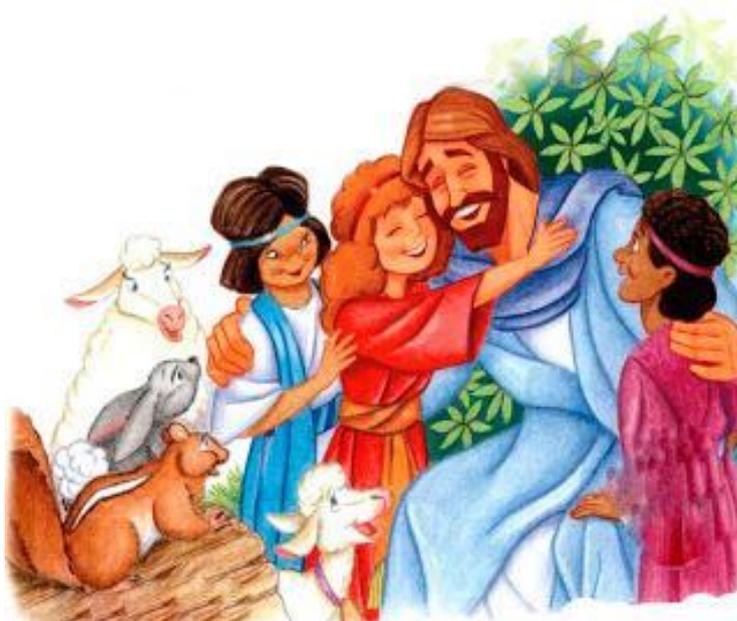
IDADE RECOMENDADA:
7 A 10 ANOS



Para maiores informações acesse o site:
<http://www.geccal.org.br/evangelizacao/infancia/aulas>

ÍNDICE

1. Aula Inaugural
2. Importância da evangelização infantil
3. O peixe e a água fluidificada
4. A paz
5. Amanhecer de uma nova era
6. Allan Kardec
7. Bezerra de Meneses
8. Emmanuel
9. Chico Xavier
10. Divaldo Franco
11. Família nos dias de hoje
12. O lar cristão
13. Colaboração no lar
14. Evangelho no lar
15. Amor à verdade
16. Amor ao próximo
17. Respeito ao semelhante
18. O Perdão
19. A Obediência
20. Respeito à propriedade alheia
21. A Gentileza
22. A Parteilidade



AULA INAUGURAL

OBJETIVO GERAL

Receber os evangelizando, informando-os dos temas a serem trabalhados no semestre e atividades da evangelização.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Dar as boas vindas aos evangelizando, conhecê-los e nos apresentarmos;
- Apresentar o tema da apostila que será trabalhado no decorrer do ano – Conduta Espírita - explicando o que este significa.
- Explicar o que é a Casa Espírita
- Explicar a importância e como funciona cada atividade da Evangelização: alegria cristã, aula, passe, lanche.

DESENVOLVIMENTO

1. Prece inicial;

2. Apresentação (o tempo varia de acordo com a quantidade de evangelizando)

Entregar um balão e um pedaço de papel para cada um. Pedir que eles escrevam suas características (físicas e/ou psicológicas) no papel, dobrem, coloquem dentro do balão, encham e coloquem no centro da sala. Quando todos finalizarem, misturar os balões no chão da sala e pedir que cada um pegue um balão. De um em um estourar o balão, ler a descrição e tentar adivinhar quem era o dono do balão. Tentar descobrir sozinho, se não conseguir pedir ajuda do resto da turma.

Ou outra opção é...

Dinâmica da virtude do espelho

Mostrar uma caixa para as crianças com um espelho. Dizer que lá dentro consta uma coisa que pode mudar o mundo. Refletir sobre como o que viram na caixa poderá mudar o mundo. Sugerir que isso pode ser feito nos tornando melhores e que a evangelização é uma ferramenta essencial para isso. Propor uma brincadeira em que cada um vai pensar em uma virtude (explicar o que é virtude e dar exemplos) que gostaria de desenvolver em si mesmo durante o ano para transformar-se. Cada um, inclusive os evangelizadores, vão dizer o nome, contar um pouco de sua vida, dizer qual virtude e como pretende conseguir isso. Cada um deve escrever essa virtude em um coraçãozinho e colar em um cartaz do segundo ciclo.

30' - combinado

Fazer uma breve fala do que é a evangelização e para que serve. Logo depois propor que digam como devemos nos comportar no GECCAL. Eles vão dizendo, vamos escrevendo.

3. Hora das novidades (15 min)

Conversar com as crianças, em círculo, sobre como foram as férias, deixar que eles contem as novidades. Aproveitar o momento para saber o que eles acham da evangelização, como foi o ano passado, se gostam das aulas, etc.

Apresentar o tema da apostila que será trabalhado no decorrer do ano – Conduta Espírita - explicando o que este significa.

4. Explicar o que é Casa Espírita

5. Explicar as atividades da evangelização: alegria cristã, aula, passe, oficinas, lanche.

Fazer uma breve fala do que é a evangelização e para que serve. Logo depois propor que digam como devemos nos comportar em cada atividade do Centro Espírita.

Contar uma história (anexo 1) e fazer perguntas ao final para reforçar os pontos da história.

Adaptar a história para contar de maneira mais espontânea.

Fazer um link da história com o tema, explicando nosso papel na mudança do mundo.

Aproveitar a história da atividade anterior para trabalhar também os conceitos de conduta.

7. Decoração da sala (25 min): Será executada na próxima aula.

Levar vários planeta Terra feito de E.V.A. de aproximadamente 5 cm de diâmetro e entregar para eles moldes de pessoas (anexo 2), onde eles vão se desenhar para que montemos um mural com os planetas e as imagens deles, fazendo com que a sala tenha um pouco deles.

8. Prece final;

CONCLUSÃO

Fazê-los conhecer os temas do ano e integrar a turma.

ANEXOS

Anexo 1:

TEXTO 1

O PLANETA DURÃO.

Numa galáxia muito distante um planeta vermelho, o planeta Durão, começou a escurecer, chamando a atenção e cientistas de planetas vizinhos. Estes cientistas, com poderosos telescópios e sondas espaciais, resolveram investigar e observaram que os seus habitantes agiam com muita dureza uns com os outros. O egoísmo era o sentimento dominante no coração de todos.

No ônibus todos se atropelavam para conseguir um lugar e via-se jovens e crianças maiores bem acomodados em seus bancos enquanto deficientes físicos, senhoras grávidas ou com bebês no colo e pessoas idosas iam em pé, sendo completamente ignorados pelos que estavam sentados. Ninguém sequer segurava um pacote daqueles que estavam em pé.

Nos bancos, lojas, ou qualquer lugar onde houvesse uma fila, todos, irritados, pensavam num meio de passar à frente dos outros.

Nas ruas e shoppings movimentados iam se empurrando:

_ Sai da frente, seu lerdo!

_ Esse velho pateta deveria ficar em casa ao invés de atrapalhar os que tem o que fazer!

Nas escolas, os alunos também se atropelavam para entrar e sair. Nas salas de aula todos falavam ao mesmo tempo. Nos lares havia discussão o tempo inteiro: pelo banheiro, pelo último copo de refrigerante ou o último pedaço de bolo.

E o planeta ia ficando cada vez mais escuro. O ar era pesado e a violência cada vez maior. Todos se queixavam, colocavam a culpa no Governo, nas autoridades, nas leis...

Na mesma galáxia, existia um outro planeta mais evoluído. Ele era todo colorido com muito azul, rosa, verde...

Seus habitantes observavam preocupados seus vizinhos do planeta Durão:

_ Do jeito que vai, logo haverá uma guerra e o planeta poderá ser totalmente destruído! Será que podemos ajudar?

Os líderes do planeta colorido resolveram então enviar vários agentes secretos para uma missão que parecia ser...impossível! Os agentes receberam as instruções secretas e foram teletransportados para o planeta Durão.

No dia seguinte em vários pontos do planeta começaram a acontecer fatos inéditos. Num ônibus lotado um menino sorridente cedeu o lugar para uma gestante. Em seguida, o ônibus deu uma freada e ele esbarrou o pé em um senhor. Quando o homem, irritado, ia reclamar, ele disse:

_ Desculpe, senhor, foi sem querer!

Todos fizeram "OOOhhh", pois esperavam que o menino apenas desse de ombros ou mostrasse a língua como desaforo. Logo o ambiente dentro do ônibus foi se transformando. As pessoas começaram a se sentir mais leves ao admirarem o comportamento daquele menino. As palavras "com licença", "por favor", "muito obrigado", passaram a ser utilizadas pela maioria das pessoas. Os agentes disfarçados de porteiros, guardas, babás, cozinheiras, motoristas e tantas outras profissões, contagiavam a todos, com seus exemplos de educação, bondade e alegria de servir ao próximo.

As pessoas perceberam que a vida é muito mais do que brigar o tempo todo para ser sempre o primeiro. Que ceder o lugar para quem precisa dá muito mais prazer e satisfação do que passar na frente ou por cima dos outros.

Aos poucos a cor do planeta foi se modificando e quanto mais as pessoas se respeitassem e se ajudassem, mais puro o ar ficava. Não havia mais tanta doença ou violência. Os agentes secretos viram então que a missão estava cumprida e que poderiam voltar para o seu planeta de origem.

Quando as naves chegaram para buscá-los, um bando de crianças que estava ali perto os descobriu e perguntou:

— Ei! Vocês são alienígenas? De que planeta vocês são?

— E eles, sorrindo e abanando a mão, disseram:

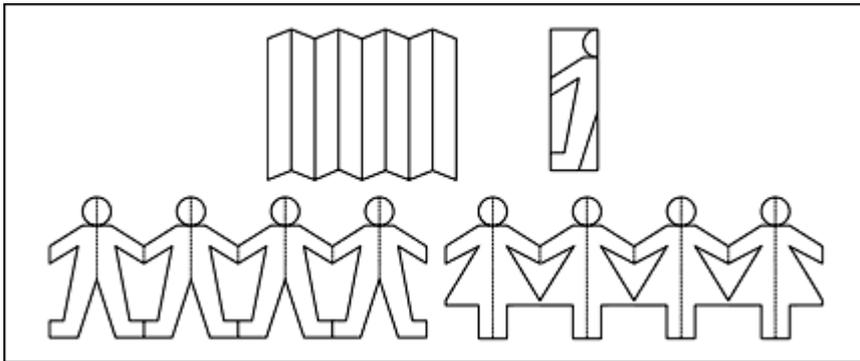
— Sim, somos amigos e estamos voltando ao nosso lar, o planeta Gentileza!

As crianças também acenaram e não se esqueceram da gentileza que muda a visão de todos. Desconheço o autor.

Atividade

A história pode ser apresentada com massinha de modelar. Preparar duas bolas de massinha (os dois "planetas", um com cores alegres e outro com cinza, roxo e preto). Preparar também algumas figuras humanas, a nave e ir utilizando no desenrolar do texto. Quando o planeta Durão começa a mudar, colocar massinha colorida sobre a bola escura.

ANEXO 2:



Você pode fazer até de jornal ou papel de revista.

Veja o tutorial de vídeo neste link: <https://www.youtube.com/watch?v=rtag67ejqKo>

AULA IMPORTÂNCIA DA EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

OBJETIVO GERAL

Conscientizar a criança da importância da educação espírita como forma de aprendizado, subsídios para a nossa vida diante das diversas situações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esclarecer sobre a importância dos temas para as nossas vidas; despertar o interesse em participar e integrar-se às atividades que a Evangelização Espírita proporciona. Levar a criança a perceber que a Educação da Evangelização Espírita procura trazer o conhecimento da Doutrina Espírita, a fim de que possamos nos conhecer melhor, entender o mundo que nos rodeia e com isso procurar nos melhorar, promovendo nossa reforma íntima e melhorando o mundo à nossa volta.

DESENVOLVIMENTO

Prece inicial;

Pedir para que os evangelizandos escrevam em um pedaço de papel seu nome e o que mais gosta de fazer. Recolher e distribuir aleatoriamente, fazendo com que a criança não pegue o seu próprio papel. Pedir para que ela apresente o colega;

Contar a história do Mapa do Tesouro. Na metade da história fazer uma pausa e questionar as crianças sobre qual seria esse mapa e o tesouro.

Fazer com eles uma caça ao tesouro dentro da sala. Finalizar a história.

Pedir para que eles desenhem o que eles já aprenderam na evangelização ou o que gostariam de aprender.

Prece final

ANEXO

O mapa do tesouro

Saulo, naquela tarde, não queria ir à Evangelização Espírita Infantil. Sua mãe já havia explicado inúmeras vezes, que eram lições valiosas, porém, naquele dia foi diferente: ela não disse nada. Pouco tempo depois, chamou o filho e contou-lhe que havia um tesouro escondido em casa. Disse também que ele tinha uma hora para encontrar o tal tesouro, que por sinal era muito importante.

O garoto imediatamente, aguçado pela curiosidade, se interessou pela “caça ao tesouro”. Lembrou que a casa era grande, que havia muitos lugares, que não sabia exatamente o que procurava e que o tempo era curto.

- Quando você encontrar saberá que é o que procura - disse apenas a mãe.

Saulo começou, então, a busca pelo tesouro. No início foi divertido, mas em pouco tempo estava cansado. Distraiu-se aqui e ali, e quando viu, o tempo estipulado estava acabando.

- Não achei. Se eu ao menos tivesse um mapa... - reclamou choroso.

- Aqui está - disse a mãe, estendendo um papel que parecia um mapa, com o desenho da casa e um “x” indicando o lugar.

Assim, logo encontrou o tal tesouro; seguindo as orientações do mapa, cuidadosamente traçado por sua mãe.

O tesouro? Era um bilhete, que estava em uma caixa de papelão, junto com o livro O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Bilhete

Você encontrou o tesouro! Mas entenda... A casa é o mundo; o tempo que você tinha para achar o tesouro representa a sua encarnação atual, que deve ser bem aproveitada. O tesouro é a evolução espiritual, objetivo de cada espírito ao reencarnar. Evoluímos quando praticamos os ensinamentos de Jesus, que é nosso Mestre. Porém, para encontrar um tesouro é muito importante um mapa. A Evangelização Infantil é o seu mapa, pois nas aulas de evangelização aprendemos sobre os ensinamentos de Jesus, que são lições importantes de como agir nas diferentes situações que você encontrará durante a vida. Siga o mapa, indo às aulas de Evangelização, que mostram o caminho do amor e da felicidade.

Com amor,

Mamãe.

CONCLUSÃO

Os evangelizados compreenderam a importância da evangelização, a importância das nossas atitudes perante nós mesmos e os outros, a importância de fazer o evangelho e de estar sempre fazendo algo de bom para a transformação do ser e do planeta.

A Importância da Evangelização na Visão dos Espíritos

“Contemplamos, assim, com otimismo e júbilo, o Movimento Espírita espalhando-se, cada vez mais, nos desideratos da evangelização, procurando, com grande empenho, alcançar o coração humano em meio ao torvelinho da desenfreada corrida do século... Tão significativa sementeira na direção do porvir!” GuillonRibeiro¹

“O coração infanto-juvenil é abençoado solo onde se deve albergar a sementeira de vida eterna. Preservá-lo com carinho, de modo à nele ensementar os postulados libertadores do Espiritismo, é dever que não pode ser postergado pelos educadores espíritas encarregados de cuidar das gerações novas.” Vianna de Carvalho²

“Estamos, filhos, vendo os primeiros resultados da Campanha de Evangelização Espírita Infanto-juvenil [...]. Florescerá, por certo, a Árvore do Evangelho. Os campos verdes serão cobertos de extensas ramagens. Hão de surgir os frutos, após as flores. Tempo de crescimento, de floração!” Bezerra de Menezes³

“Hoje é a oportunidade ditosa para depositardes sementes no solo dos corações; amanhã será o dia venturoso de colherdes os frutos da paz.” Francisco Thiesen⁴

1 Guillon Ribeiro (Página recebida em 1963, durante o 1º Curso de Preparação de

Evangelizadores — CIPE, realizado pela Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, pelo médium Júlio Cezar Grandi Ribeiro. Fonte: Apostila Opinião dos Espíritos sobre a Evangelização Espírita Infanto-juvenil, FEB)

2 Vianna de Carvalho (Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, no dia 26 de fevereiro de 2007, em Miami, Fla. USA. Fonte: Apostila Entrevista com o Espírito Vianna de Carvalho, FEB, 30 anos da Campanha de Evangelização Espírita Infanto-juvenil)

3 Bezerra de Menezes (Mensagem recebida pelo médium Júlio Cezar Grandi Ribeiro, em sessão pública no dia 2/8/1982, na Casa Espírita Cristã, em Vila Velha, Espírito Santo. Fonte: Apostila Opinião dos Espíritos sobre a Evangelização Espírita Infanto-juvenil, FEB)

4 Francisco Thiesen (em espírito) (Entrevista realizada através da psicografia de Divaldo Pereira Franco, 1996. Fonte: Apostila Opinião dos Espíritos sobre a Evangelização Espírita Infanto-juvenil, FEB)

AULA O PASSE E ÁGUA FLUIDIFICADA

Objetivo: A criança deverá identificar o que seja passe e água fluidificada, suas características e compreender seus benefícios, para discernir quanto à necessidade e oportunidade de sua utilização.

PRIMEIRO MOMENTO: Incentivo inicial:

Retirar de uma sacola, comprimidos, frascos de remédios, esparadrapo e pedir que as crianças nomeiem e digam para que servem e quando são usados. Deverá explorar bem o material, deixando que as crianças os manuseiem; deixando que as crianças falem de outros remédios, se já tomaram remédios, se já ficaram doentes, se gostam se não gostam como elas se sentem em relação a eles.

Todos aqui já ficaram doentes ou caíram e se machucaram? Todos já usaram remédios como estes daqui para ficarem curados? Para sarar? Onde papai e mamãe compram esses remédios? Ah! Na Farmácia... Legal...

E quando ficam muitos tristes, desanimados ou irritados com raiva, que fazem para melhorar? (Deixar que exponham suas opiniões e experiências).

SEGUNDO MOMENTO: Desenvolvendo o tema:

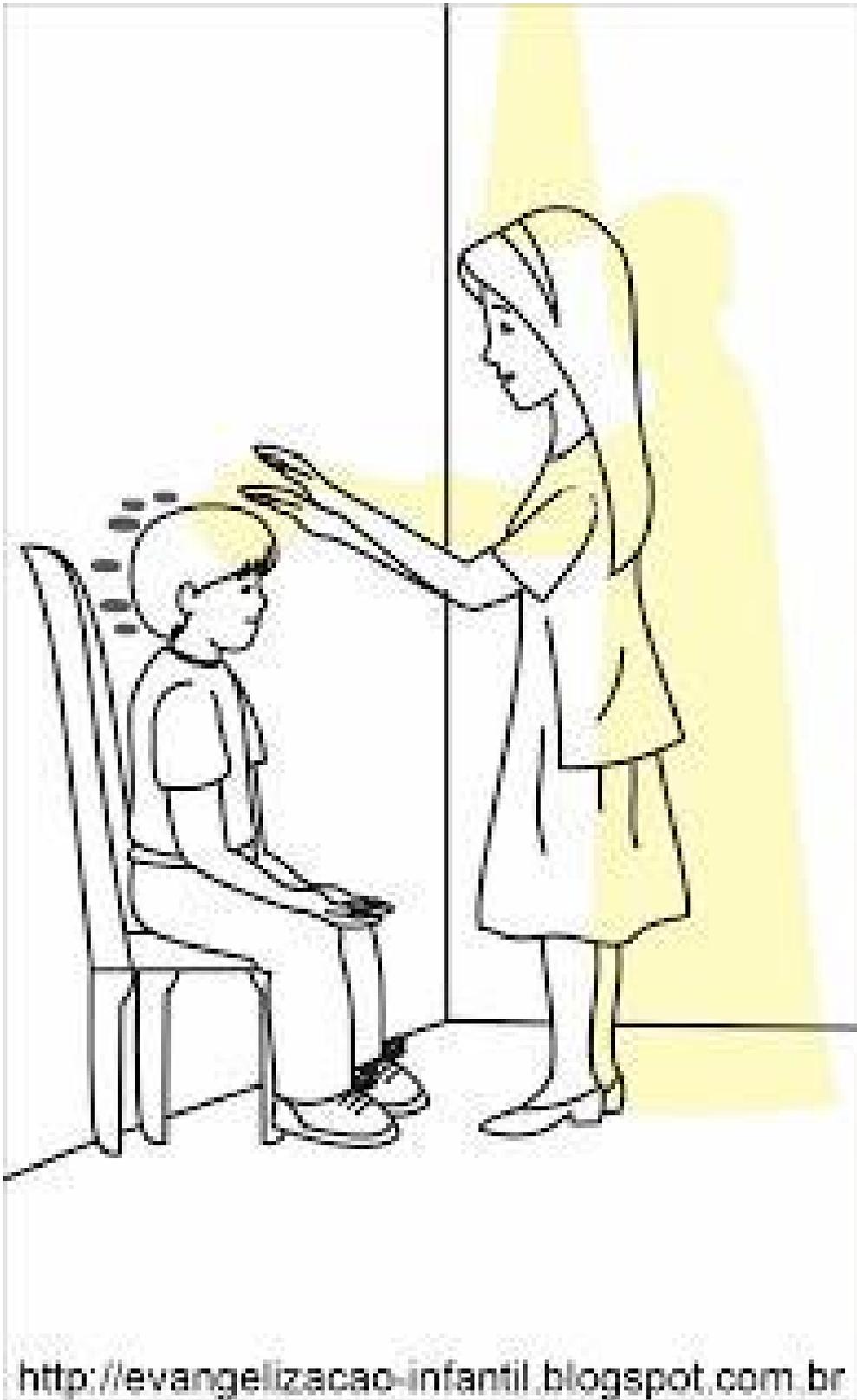
Vocês sabiam que na casa espírita temos um remédio que ajuda a curar os machucados, feridas, dores de barriga, carinhas emburradas, tristeza, vontade de chorar à toa e cansaço? É um remédio que não se compra na farmácia ou se pega no posto de saúde; que ele é dado de graça por pessoas de boa vontade. Após as respostas... É o passe. Mas o que é passe? O Passe é uma transmissão de energia, através das mãos, assim como o sol transmite sua energia, calor a nós, o passista (pessoa que aplica passe) transmite energias que ele recebe do mundo espiritual. Quando guardamos em nossos corações muitos sentimentos e idéias ruins, esses nos fazem ficar doentes, estou falando é daqueles sentimentos de raiva, egoísmo, irritação, rancor e vingança que guardamos e que tanto faz mal para o corpo e para o espírito, provocando dor de cabeça, desânimo, mal-humor, etc.

Esses pensamentos ruins são como sujeirinhas que ficam presas no perispírito da gente em forma de nuvenzinhas escuras, feias e desagradáveis.

TERCEIRO MOMENTO: Demonstração:

Vejam as figuras: (colar no quadro um cartaz com desenho de uma paisagem e outra de uma criança) Como já o dissemos, ficam registrados em nosso perispírito (breve explicação) muitas de nossas emoções, tanto as boas como as ruins, e as ruins são como nuvenzinhas escuras e feias que ficam grudadas em nosso perispírito (colar as nuvenzinhas com pensamentos ruins em torno do personagem).

Quando recebemos passe, recebemos as energias boas que o passista doa limpando nosso perispírito. (colar no quadro a figura da personagem recebendo passe)



E assim, os sentimentos ruins que temos dispersam, desgrudam. (retirar as nuvenzinhas do personagem) Assim é o passe, tomamos um banho de luzes energias que saem das mãos do passista que retira toda a sujeirinha (sentimentos e pensamentos ruins).

O passe ajuda equilibrar nosso organismo e nossas emoções, mas se quisermos continuar a sentir sempre bem, não adoecer, devemos mudar nossos pensamentos tendo sempre pensamentos de bondade, paciência, carinho, respeito e compreensão para com todos; com papai, mamãe, amigos etc. (colar as nuvenzinhas com pensamentos bons)

Afinal, os bons espíritos e o passe podem nos ajudar, mas nós é que somos donos de nossa casa interior (mente) e dos pensamentos que nela acolhemos.

Quase todas as pessoas podem dar passe, basta ter boa vontade e amor ao próximo. O passista cede energias dele e dos espíritos para a pessoa necessitada; estes fluidos “passam” do passista para o doente; os Espíritos misturam suas energias com o do passista. Quando o passista aplica o passe ele está em prece e seus pensamentos são elevados, pensamentos de amor.

O Passe foi criado por quem? Pelo espiritismo? Na verdade Jesus dava passe quando curava impondo as mãos sobre os doentes.

Os médiuns espíritas, como seguidores de Jesus, repetem este gesto na transmissão do passe, uma prática que faz parte do dia-a-dia das casas espíritas. O passe é possível porque todos nós irradiamos fluidos para fora dos limites do corpo físico. Os fluidos são uma espécie de matéria muito leve, que nossos sentidos físicos não percebem, mas que tem grande importância em nossas vidas.

A mãe quando sopra um machucado do filho, com amor e intenção de curar, está lhe aplicando um passe, os evangélicos quando dão a “Paz do Senhor” estão efetuando um passe, assim como os católicos quando impõem as mãos e dão a bênção final em seus rituais, etc. Não devemos abusar do passe porque passe é remédio. Alguém aqui toma remédio quando não está doente? Toma analgésico se não está com dor? Pois é, não devemos abusar do passe e apenas tomá-lo quando não sentirmos bem ou estivermos doentes.

E sempre ao receber o passe devemos ter atitudes de silêncio, prece, pensamento elevado.

QUARTO MOMENTO: Além do passe, nós temos aqui no Centro outro tipo de remédio que não é o passe. Vamos ver?

O evangelizador colocará uma jarra com água filtrada sobre a mesa e falará às crianças que fazendo uma prece os Espíritos bondosos irão colocar remédinhos nela que irão ajudar a melhorar doenças, tristezas, etc.

A água fluidificada é água normal acrescida de remédio que os espíritos adicionam segundo as nossas necessidades físicas e morais.

É assim, se sou muito nervoso eles (os mentores espirituais) colocam um remédio para me ajudar a acalmar, e é assim de acordo com minhas necessidades.

Em geral, são os espíritos desencarnados que fluidificam a água, mas qualquer pessoa também pode fluidificar a água, basta ter fé e concentrar-se naquilo que estiver fazendo.

A fluidificação da água acontece em reuniões públicas, no culto do lar, etc.

Convidá-los a fazer uma prece pedindo pela fluidificação da água na jarra.

Distribuir os copinhos descartáveis com água fluidificada para as crianças, dizendo que ela não tem gosto de remédio é para apenas ajudar a melhorar quem estiver doente.

QUINTO MOMENTO: Atividade – PERGUNTAS EMBARALHADAS

OBJETIVOS: Avaliar o nível de conhecimento dos participantes favorecendo a fixação da aprendizagem.

MATERIAL: Cartões contendo perguntas e respostas.

DESENVOLVIMENTO:

O Evangelizador coloca sobre uma mesa cartões que contém perguntas e respostas a respeito de assuntos estudados anteriormente.

Em seguida, pede aos evangelizando que individualmente, agrupem esses cartões, de forma que haja correspondência entre perguntas e respostas.

É importante que cada participante retorne ao seu assento levando consigo, pelo menos, um conjunto de perguntas e respostas.

Concluída essa etapa, cada participante procura ler em voz alta, para a sala, a pergunta e a resposta, justificando a correlação feita.

O evangelizador ouve atentamente as correlações, corrigindo, em conjunto com a turma, as possíveis incorreções.

O evangelizador encerra a reunião realizando uma integração dos assuntos.

OBSERVAÇÃO: O Participante que tiver feito o maior número de correlações acertadas será premiado com bombom.

TÉCNICA: Essa técnica pode ser utilizada em grupos.

SEXTO MOMENTO:

Distribuir o livrinho com atividade para ler e colorir: “O remédio ideal”

Clique no link para acessar o

livrinho: <http://evangelizacao-infantil.blogspot.com.br/2009/11/livreto-o-passe.html>

QUESTIONÁRIO para atividade: PERGUNTAS EMBARALHADAS

1. O que é passe? Transmissão de energia e fluidos.
2. A transmissão de energia é feita de quem para quem? A transmissão de energia é feita de uma pessoa encarnada auxiliada magneticamente por um espírito para a pessoa necessitada.
3. Qual a importância do passe? Ao recebermos passe, os fluidos e energias radiadas pelas mãos do passista nos ajudam a equilibrar a saúde física e espiritual.
4. Quando devo tomar passe? Ele é o remédio ideal para a mente. Devo tomar quando há necessidade, como exemplo, se estou doente ou muito triste e desanimado.
5. Que acontece quando recebo o passe? Ele nos ajuda a equilibrar nosso organismo e emoções, nos fortalece o espírito nos dando coragem e nos harmonizando.
6. Se eu estiver doente e receber o passe preciso de médico? O Passe é um tipo de remédio que ajuda nosso organismo, mas necessitamos de tratamento médico também.
7. Só os espíritas aplicam passe? Não o passe ou a transmissão de fluidos é utilizado por nós mesmos ou outras crenças, exemplo temos da mãe quando sopra um machucado do filho, com amor e intenção de curar, dos evangélicos quando dão a “Paz do Senhor” estão efetuando um passe, assim como os católicos quando impõem as mãos e dão a benção final em seus rituais.
8. Todos podem dar passe? O Passe, assim como a comunicação mediúnica, não é exclusivo dos espíritas: qualquer um, independente de sexo, ou religião, pode aplicar ou receber um passe. O passe é operação de boa vontade, ato de amor e doação. Para o passista (aplicador do passe) é uma oportunidade de trabalho.
9. O passe foi criado por quem? Pelo espiritismo? Na verdade Jesus dava passe quando curava impondo as mãos sobre os doentes. Os médiuns espíritas, como seguidores de Jesus, repetem este gesto na transmissão do passe, uma prática que faz parte do dia-a-dia das casas espíritas.
10. O que é água fluidificada? A água fluidificada é a água normal, acrescida de fluidos curadores. Em termos de Espiritismo, entende-se por água fluidificada aquela em que fluidos medicamentosos são adicionados à água. É a água magnetizada por fluidos.
11. Quem faz a fluidificação da água? Em geral, são os espíritos desencarnados que fluidificam a água, mas qualquer pessoa também pode fluidificar a água, basta ter fé e concentrar-se naquilo que estiver fazendo.
12. Como é feita a fluidificação da água? A água é uma base pura, em que a medicação Espiritual pode ser impressa. O processo é invisível aos olhos mortais, por isso, a confiança e a fé do paciente são partes essenciais para que tratamento alcance o efeito desejado.

AULA A PRECE

OBJETIVO GERAL:

Conscientizar aos evangelizados que a prece é a forma de comunicação com Deus. Que através da prece nos ligamos ao mundo espiritual, e que a espiritualidade maior vem em nosso auxílio toda vez que nossa prece é proferida com fé e respeito. Portanto devemos reconhecer que a prece é de muito valor para nossas vidas. Ela nos conforta nas tristezas, aliviando nossas dores e nos traz esclarecimentos nos momentos de dúvidas, auxiliando em nossas necessidades.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mostrar a importância da prece;
- Ensinar como devemos orar.

DESENVOLVIMENTO

1. Prece inicial;

2. Iniciar um diálogo com as crianças através dos questionamentos abaixo.

- Perguntar aos evangelizados para que serve o telefone.

* Em seguida o evangelizador deverá esclarecer que: o telefone serve de instrumento para conversarmos com as pessoas quando estamos distantes delas.

* Devemos observar alguns critérios, quando vamos usar essa maneira de comunicar: falar claramente, observar o horário, para não incomodarmos, pois a pessoa pode estar dormindo, trabalhando, fazendo suas refeições.

- E quando queremos falar com Deus, como fazemos?

* A Prece serve como um telefone para a gente poder falar com Ele e o Deus sempre nos ouve, se a nossa ligação for clara, sincera e respeitosa. Deus, em sua infinita misericórdia, criou esse canal especial de comunicação para que a qualquer hora, em qualquer lugar, todo ser pensante pudesse falar com ele.

* Esclarecer que Deus, ao contrário das pessoas, nos atende a qualquer minuto, mas devemos saber pedir.

* Devemos falar sinceramente, com fé e humildade.

* Devemos pedir somente coisas que nos auxiliem para poderemos conseguir o que queremos com nossos próprios esforços.

* Deus vê o que se passa no fundo dos corações. Lê o pensamento dos seus filhos. Mas devemos agir com humildade e pedir sempre o seu auxílio através da prece.

* Porque devemos escovar os dentes todos os dias?

* Esclarecer que assim como nossos hábitos* de higiene (*modo constante de agir), devemos adquirir o hábito de fazer Prece todos os dias, mas não podemos nos esquecer que acima da nossa vontade, prevalece a vontade de Deus, pois só Ele sabe o que é bom para nós.

* Além de pedir, temos que agir. Jesus falou... "Ajuda-te e o Céu te ajudará!"

- O que acontece conosco quando fazemos a prece?

* A prece nos ilumina, alegra, tranquiliza/acalma, orienta e consola trazendo para perto de nós os bons espíritos para nos auxiliar.

3. Dizer aos evangelizados que vamos fazer um preparativo para fazer uma prece e esclarecer o proposto:

ATIVIDADE 1 – PRECE DE AGRADECIMENTO: fazer todos juntos uma prece da seguinte forma: o evangelizador inicia a frase dizendo: obrigado Deus... O evangelizado(a) conclui: por, pela.. (todos os evangelizados deverão complementar a frase para concluí-la).

Ex.: obrigada Deus, pela minha casinha, pela mamãe e pelo papai que cuidam de mim, pela comidinha gostosa que sempre tenho em minha mesa, pelas minhas roupinhas e a caminha quentinha. Obrigada Deus, eu sou muito feliz por tudo que o Senhor me dá.

ATIVIDADE Nº 02 – PRECE DE PEDIDO: todos os evangelizados deverão formular um pedido a Deus, levando em conta o aprendizado da aula.

ATIVIDADE Nº 03 – PRECE DE LOUVOR: um pequeno exemplo: Deus! Como é maravilhoso o mundo que nos deste para viver. Com seu amor e sabedoria nos dá tudo que necessitamos, sempre visando somente o nosso bem. Damos-te graças por ser tão maravilhoso conosco! Assim Seja. Não há necessidade de palavras difíceis ou decoradas. A oração deve ser espontânea, gerada pela necessidade do momento. Ou por um momento de intensa alegria, uma conquista concretizada, um objetivo alcançado. Já nos ensinou Jesus em seu tempo: não creiais que por muito falardes, sereis ouvidos. Não é pela multiplicidade das palavras que sereis atendidos.

4. Contar a História Bolinhas de Amor, com o auxílio do recipiente de fazer bolas de sabão.

Combinar antecipadamente que ninguém deverá se levantar para pegar as bolinhas de sabão e que somente irá brincar com as bolinhas no final da aula quem obedecer ao combinado.

O evangelizador deverá usar o recurso moderadamente em alguns momentos da historinha para não dispersar muito a atenção dos evangelizados.

Bolinhas de Amor

Meu amiguinho Juninho, mora do lado da minha casa e estudamos juntos. Ele é muito legal, sempre empresta seus brinquedos, nunca respondeu para seus pais nem para ninguém, ajuda seus amigos, é obediente. Bom. Eu também sou assim e sei que você também deve ser. O Juninho sempre agradece ao Papai do céu por tudo o que ele tem, pela família, pelos amigos, pela saúde.

Bom... Eu também agradeço e sei que você também deve agradecer...

Mas o Juninho fazia a prece de maneira diferente. Todas as noites antes de deitar-se, Juninho pegava debaixo da sua cama uma canequinha com água e sabão e um canudinho... Ia até a janela e fazia MUITAS bolinhas de sabão. Depois fechava a janela apagava a luz e ia se deitar. Da minha casa dava para ver as bolinhas subindo, subindo... Quando estavam muito altas eram estouradas pelas pontas das estrelas.

Um dia teve uma excursão na escola, fomos de ônibus para um acampamento. Foi muito legal! Brincamos de bola, nadamos, andamos a cavalo, comemos muitas coisas gostosas... Só paramos de brincar quando a professora disse que já era tarde e mandou todos irem para sua cabana dormir.

Estava deitado quando Juninho veio desesperado me acordar. Queria que eu o ajudasse a encontrar um canudo e água com sabão. Decidi conversar com Juninho e descobrir que estória era essa de água com sabão.

- Para que você quer água com sabão Juninho?!

- Para fazer a minha prece, agradecer o dia maravilhoso que tivemos hoje. Como vou falar com o Papai do Céu se ele está lá em cima??! Nem se eu gritar com toda a minha força ele irá me escutar.

Por isso eu faço os meus pedidos, converso com ele e agradeço através das bolinhas. O que eu falo fica dentro da bolinha e vai para o alto...Perto do Papai do céu e quando a bolinha estoura Ele consegue escutar!

- Mas eu já fiz a minha prece e não precisei de água com sabão.

- Não!!!?? Mas como falou com o Papai do céu então?!

- Com o pensamento, com o coração.

- E o pensamento, o coração vai até o céu como a bolinha de sabão?!

- Não!! Vai bem mais alto que ela, vai para onde desejarmos que ele vá. O Papai do céu escuta o nosso coração, o nosso pensamento, por isso quando for fazer a sua prece é só pensar com amor, com carinho, orar de coração que o Papai do céu irá escutar você. E sempre lhe ajudará.

- NOSSA! Eu não sabia disso!!

- Então venha, vamos fazer a prece nós dois juntos, agradecendo o dia maravilhoso que tivemos. Fizemos a nossa prece e tivemos certeza que o Papai do céu escutou- nos e ficou muito feliz. E desse dia em diante nunca mais se viu, durante as noites, bolinhas de sabão saindo da janela do Juninho!

Autora - Regina Amélia de Oliveira.

5. Neste momento o evangelizador poderá deixar as crianças usarem o recipiente de fazer bolhas e ao mesmo tempo, chamar a atenção para o tamanho das bolinhas, relacionando-as com as preces com referência aos tamanhos e intensidade (altura que as bolinhas alcancem).

Salientando o valor e a ação da prece.

6. Prece final;

CONCLUSÃO

A aula será considerada satisfatória se cada evangelizando conseguir compreender a importância da prece, o seu efeito e como fazê-la, sentindo-se aptos a orar espontaneamente.

ANEXOS

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Capítulo XXVII – Pedi e obtereis

Eficácia da prece

5. Seja o que for que peçais na prece, crede que o obtereis e concedido vos será o que pedirdes.

(S. MARCOS, cap. XI, v. 24.)

6. Há quem conteste a eficácia da prece, com fundamento no princípio de que, conhecendo Deus as nossas necessidades, inútil se torna expor-lhas. E acrescentam os que assim pensam que, achando-se tudo no Universo encadeado por leis eternas, não podem as nossas súplicas mudar os decretos de Deus.

Sem dúvida alguma, há leis naturais e imutáveis que não podem ser ab-rogadas ao capricho de cada um; mas, daí a crer-se que todas as circunstâncias da vida estão submetidas à fatalidade, vai grande distância. Se assim fosse, nada mais seria o homem do que instrumento passivo, sem livre-arbítrio e sem iniciativa. Nessa hipótese, só lhe caberia curvar a cabeça ao jugo dos acontecimentos, sem cogitar de evitá-los; não devera ter procurado desviar o raio. Deus não lhe outorgou a razão e a inteligência, para que ele as deixasse sem serventia; a vontade, para não querer; a atividade, para ficar inativo. Sendo livre o homem de agir num sentido ou noutro, seus atos lhe acarretam, e aos demais, conseqüências subordinadas ao que ele faz ou não. Há, pois, devidos à sua iniciativa, sucessos que forçosamente escapam à fatalidade e que não quebram a harmonia das leis universais, do mesmo modo que o avanço ou o atraso do ponteiro de um relógio não anula a lei do movimento sobre a qual se funda o mecanismo. Possível é, portanto, que Deus aceda a certos pedidos, sem perturbar a imutabilidade das leis que regem o conjunto, subordinada sempre essa anuência à sua vontade.

7. Desta máxima: "Concedido vos será o que quer que pedirdes pela prece", fora ilógico deduzir que basta pedir para obter e fora injusto acusar a Providência se não acede a toda súplica que se lhe faça, uma vez que ela sabe, melhor do que nós, o que é para nosso bem. É como procede um pai criterioso que recusa ao filho o que seja contrário aos seus interesses. Em geral, o homem apenas vê o presente; ora, se o sofrimento é de utilidade para a sua felicidade futura, Deus o deixará sofrer, como o cirurgião deixa que o doente sofra as dores de uma operação que lhe trará a cura.

O que Deus lhe concederá sempre, se ele o pedir com confiança, é a coragem, a paciência, a resignação. Também lhe concederá os meios de se tirar por si mesmo das dificuldades, mediante idéias que fará lhe sugiram os bons Espíritos, deixando-lhe dessa forma o mérito da ação. Ele assiste os que se ajudam a si mesmos, de conformidade com esta máxima: "Ajuda-te, que o Céu te ajudará"; não assiste, porém, os que tudo esperam de um socorro estranho, sem fazer uso das faculdades que possui. Entretanto, as mais das vezes, o que o homem quer é ser socorrido por milagre, sem despende o mínimo esforço. (Cap. XXV, no 1 e seguintes.)

8. Tomemos um exemplo. Um homem se acha perdido no deserto. A sede o martiriza horivelmente.

Desfalecido, cai por terra. Pede a Deus que o assista, e espera. Nenhum anjo lhe virá dar de beber.

Contudo, um bom Espírito lhe sugere a idéia de levantar-se e tomar um dos caminhos que tem diante de si. Por um movimento maquinal, reunindo todas as forças que lhe restam, ele se ergue, caminha e descobre ao longe um regato. Ao divisá-lo, ganha coragem. Se tem fé, exclamará: "Obrigado, meu Deus, pela idéia que me inspiraste e pela força que me deste." Se lhe falta a fé, exclamará: "Que boa idéia tive! Que sorte a minha de tomar o caminho da direita, em vez do da esquerda; o acaso, às vezes, nos serve admiravelmente! Quanto me felicito pela minha coragem e por não me ter deixado abater!"

Mas, dirão, por que o bom Espírito não lhe disse claramente: "Segue este caminho, que encontrarás o de que necessitas"? Por que não se lhe mostrou para o guiar e sustentar no seu desfalecimento? Dessa maneira tê-lo-ia convencido da intervenção da Providência.

Primeiramente, para lhe ensinar que cada um deve ajudar-se a si mesmo e fazer uso das suas forças. Depois, pela incerteza, Deus põe a prova a confiança que nele deposita a criatura e a submissão desta à sua vontade. Aquele homem estava na situação de uma criança que cai e que, dando com alguém, se põe a gritar e fica à espera de que a venham levantar; se não vê pessoa alguma, faz esforços e se ergue sozinha.

Se o anjo que acompanhou a Tobias lhe houvera dito: "Sou enviado por Deus para te guiar na tua viagem e te preservar de todo perigo", nenhum mérito teria tido Tobias. Fiando-se no seu companheiro, nem sequer de pensar teria precisado. Essa a razão por que o anjo só se deu a conhecer ao regressarem.

AULA AMANHECER DE UMA NOVA ERA

OBJETIVO GERAL

- Explicar sobre as mudanças que estão acontecendo em nosso Planeta.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar a transição que o nosso planeta está passando, especialmente no que diz respeito aos aspectos moral e espiritual.

DESENVOLVIMENTO

Prece inicial

Rodinha das novidades

Passar o filme da turma da Mônica (3 minutos) (ver Anexo 1)

Questionar as crianças sobre o filme

- Como podemos melhorar o mundo?
- Como o mundo estava?
- O que os personagens estavam?

O mundo:

- Apresentar a maquete para as crianças com o mundo todo sujo;
- As crianças receberão imagens diversas;
- Elas deverão escolher imagens para colar no mundo para transformá-lo em mundo melhor para morarmos

Desenhar eles em um mundo melhor com tinta guache

Colorir um desenho de um mundo melhor

Prece final

ANEXOS

Anexo 1

Vídeo da Turma da Mônica:

<https://www.youtube.com/watch?v=pT8Oh4307F8>

CONCLUSÃO

Objetivos atingidos com sucessos.

Os evangelizandos compreenderam sobre a mudança da Terra tanto moralmente como espiritualmente.

AULA ALLAN KARDEC

Prece inicial

Primeiro momento: contar a história de Allan Kardec.

Obs.: a história deverá ser aprofundada de acordo com a maturidade e capacidade de entendimento dos evangelizandos. Se houver mais de um evangelizador sugerimos que cada um conte uma parte da história. Poderão ser levadas as Obras Básicas da Doutrina Espírita, bem como a Revista Espírita, fotos de Kardec e Amélie, entre outras.

Na Evangelização Infanto-juvenil, a história de Allan Kardec (e da Doutrina Espírita) pode ser contada de várias maneiras. O modo mais utilizado é iniciar pelo reencarne, infância, idade adulta, codificação da Doutrina Espírita e desencarne.

Muitos evangelizados já ouviram a história em outros ciclos, em anos anteriores, por isso é importante que o evangelizador use técnicas criativas e/ou diferentes abordagens. É possível tornar essa aula interessante para todos. Vejamos alguns exemplos:

Para crianças maiores, pode-se iniciar contando a história de Allan Kardec não pelo seu nascimento mas, usando a imaginação, pelos momentos que antecederam seu reencarne: sem dizer seu nome, falar de Kardec no plano espiritual, conversando com seu espírito protetor, recebendo dos amigos espirituais as instruções sobre a missão de codificar a Doutrina Espírita. Importante lembrar que apesar de ter essa missão, ele teve o livre-arbítrio de realizá-la ou não (então outra pessoa faria).

Dividir os acontecimentos da vida de Kardec em etapas (anos, períodos ou décadas). Cada evangelizando deve pesquisar e ilustrar uma fase (exemplo: 1804: reencarne; 1832: casamento com Amélia; 1854: mesas girantes...). As crianças podem apresentar o resultado de suas pesquisas aos demais colegas e ao final, organiza-se um mural com os trabalhos, em ordem cronológica.

Para o jardim e primeiro ciclo pode ser utilizado xerox de gravuras de apostilas e revistas e montada a história em álbum seriado, cineminha, cartões, teatro de fantoches. Um globo para mostrar onde fica a França, falar sobre a época da Codificação (não havia luz elétrica, televisão, água encanada, não havia ônibus, avião, as viagens eram em carruagens ou em cavalos, etc, com o intuito de fazê-las entenderem a época e as dificuldades enfrentadas); levar as Obras Básicas para serem manuseadas, são idéias válidas para tornar interessante a história.

Um trabalhador do Grupo Espírita pode ser convidado para contar a história, pois outra pessoa oportuniza um enfoque diferente, com outras palavras, outra voz, tornando atrativa a aula.

Para finalizar o encontro e reforçar as idéias desenvolvidas durante a aula, pode-se usar quebra-cabeça com a figura de Kardec, cruzadinhas, desenho das Obras Básicas, gravuras da história para pintar, Dominó com a seqüência dos acontecimentos, Jogo de Memória com os principais fatos, Jogo do Certo e Errado (dividir a turma em dois grupos, e ir sorteando perguntas sobre o tema, as quais devem ser avaliadas em certo ou errado).

Levar razer xerox das capas das Obras Básicas, para que eles pintem e escrevam uma frase que resuma o que contém cada Obra. É importante nesta aula trazer também todas as Obras Básicas para que os evangelizados as manuseiem e usem como fonte de pesquisa. Se necessário, pode ser feita esta parte da atividade com evangelizados e evangelizadores em conjunto. Ao final, dividir a turma em cinco grupos e cada um apresenta uma das Obras, contando quando foi publicada, o que contém e escolhendo uma frase, a fim de demonstrar aos demais que o livro é interessante e vale a pena ser estudado.

Há muitas maneiras de se contar a mesma história, com criatividade e amor, cada aula pode ser uma viagem no tempo, levando os evangelizados ao século XIX, aprendendo sobre Kardec e a Doutrina dos Espíritos.

Abaixo segue resumo dos principais fatos da vida de Allan Kardec, para ser utilizado como fonte de pesquisa.

Allan Kardec

Hippolyte Léon Denizard Rivail nasceu em Lyon, na França, em 03 de outubro de 1804, sendo filho de Jean Baptiste-Antoine Rivail, juiz, e Jeanne Duhamel.

Fez em Lyon os seus primeiros estudos e em 1815, aos 11 anos, foi estudar no Instituto de Educação de Yverdum, na Suíça, com o célebre professor Pestalozzi, que utilizava um método avançado de pedagogia, onde a criança é seu próprio agente de aprendizado.

Muitíssimas vezes, quando Pestalozzi era chamado para fundar institutos semelhantes ao de Yverdun, confiava a Denizard Rivail o encargo de o substituir na direção da sua escola. Rivail era bacharel em letras e em ciências e doutor em Medicina, tendo feito todos os estudos médicos e defendido brilhantemente sua tese. Lingüista admirável, conhecia a fundo e falava corretamente o alemão, o inglês, o italiano e o espanhol; conhecia também o holandês, e podia facilmente exprimir-se nesta língua.

Denizard Rivail era um alto e belo rapaz, de maneiras distintas, humor jovial na intimidade, bom e gentil, que em 1822 mudou-se para Paris.

Em 1826, na rua de Sèvres n° 35, fundou a Instituição Rival, um instituto técnico com base no modelo de Yverdum, em sociedade com um tio materno.

Em 6 de fevereiro de 1832 casou-se com a professora primária de letras e belas artes Amélie Gabrielle Boudet, pequena, mas bem proporcionada, gentil e graciosa, rica por seus pais e filha única, inteligente e viva. Ela era nove anos mais velha que ele, mas na aparência dir-se-ia ter menos dez que ele.

O sócio de Rivail, após perder grandes quantias no jogo, inviabilizou a continuidade da Instituição Rival que foi liquidada em 1834. A quantia que coube a Rival ele entregou a um amigo negociante, que veio a falir. Sem dinheiro, Rivail empregou-se como contabilista em três casas comerciais e à noite escrevia gramáticas, aritméticas, livros para estudos pedagógicos superiores; traduzia obras inglesas e alemãs e preparava todos os cursos de Levy-Alvarès, freqüentados por discípulos de ambos os sexos do faubourg Saint-Germain. Organizou também em sua casa, à rua de Sèvres, cursos gratuitos de química, física, astronomia e anatomia comparada, de 1835 a 1840, e que eram muito freqüentados.

Membro de várias sociedades sábias, notadamente da Academia Real d'Arras, foi premiado, por concurso, em 1831, pela apresentação da sua notável memória: Qual o sistema de estudo mais em harmonia com as necessidades da época?

Dentre as suas numerosas obras convém citar, por ordem cronológica: Plano apresentado para o melhoramento da instrução pública, em 1828; em 1824, segundo o método de Pestalozzi, ele publicou, para uso das mães de família e dos professores, o Curso prático e teórico de aritmética; em 1831 fez aparecer a Gramática francesa clássica; em 1846 o Manual dos exames para obtenção dos diplomas de capacidade, soluções racionais das questões e problemas de aritmética e geometria; em 1848 foi publicado o Catecismo gramatical da língua francesa; finalmente, em 1849, encontramos o Sr. Rivail professor no Liceu Polimático, regendo as cadeiras de Fisiologia, Astronomia, Química e Física. Em uma obra muito apreciada resume seus cursos, e depois publica: Ditados normais dos exames na Municipalidade e na Sorbona; Ditados especiais sobre as dificuldades ortográficas.

Tendo sido essas diversas obras adotadas pela Universidade de França, e vendendo-se abundantemente, pôde o Sr. Rivail conseguir, graças a elas e ao seu assíduo trabalho, uma modesta abastança. Seu nome era conhecido e respeitado, seus trabalhos justamente apreciados.

Foi em 1854 que Rivail ouviu, do senhor Fortier, magnetizador, acerca das mesas girantes. No ano seguinte - era no começo de 1855 - encontrou o senhor Carlotti, um amigo de há vinte e cinco anos, que percorreu acerca desses fenômenos durante muito tempo, com bastante entusiasmo. Em maio de 1855, Rival esteve na casa da sonâmbula Sra. Roger, com o Sr. Fortier, seu magnetizador. Lá encontrou o Senhor Pâtier e a senhora Plainemaison, que falaram desses fenômenos.

O senhor Pâtier era funcionário público, homem muito instruído, de caráter grave, frio e calmo; com sua linguagem pausada, isenta de todo entusiasmo, levou Rivail a aceitar o convite para assistir às experiências que se realizavam em casa da Sra. Plainemaison, rua

Grange-Batelière nº 18, às 20 horas da noite. Foi aí, pela primeira vez, que Rivail testemunhou o fenômeno das mesas girantes.

Na casa do senhor Baudin Rivail fez seus primeiros estudos sérios em Espiritismo. Aplicou a essa nova ciência, o método da experimentação; nunca formulou teorias preconcebidas; observava atentamente, comparava, deduzia as conseqüências; dos efeitos procurava remontar às causas pela dedução, pelo encadeamento lógico dos fatos, não admitindo como válida uma explicação, senão quando ela podia resolver todas as dificuldades da questão.

Um dos primeiros resultados das observações foi que os Espíritos, não sendo senão as almas dos homens, não tinham nem a soberana sabedoria, nem a soberana ciência; que o seu saber era limitado ao grau do seu adiantamento, e que a sua opinião não tinha senão o valor de uma opinião pessoal.

A princípio Rivail, longe de ser um entusiasta dessas manifestações e absorvido por outras preocupações, esteve a ponto de as abandonar, o que talvez tivesse feito se não fossem as solicitações dos Srs. Carlotti, René Taillandier, membro da Academia das Ciências, Tiedeman-Manthèse, Sardou, pai e filho, e Didier, editor, que acompanhavam havia cinco anos o estudo desses fenômenos e tinham reunido cinquenta cadernos de comunicações diversas, que não conseguiam pôr em ordem. Conhecendo as vastas e raras aptidões de síntese do Sr. Rivail, esses senhores lhe enviaram os cadernos, pedindo-lhe que os organizasse.

Rivail estudou muito, fez muitas perguntas aos espíritos. Uma noite, seu Espírito protetor, Z., deu-lhe, por um médium, uma comunicação toda pessoal, na qual lhe dizia, entre outras coisas, tê-lo conhecido em uma anterior existência, quando, ao tempo dos Druidas, viviam juntos nas Gálias. Ele se chamava, então, Allan Kardec, e, prometia-lhe esse Espírito auxiliá-lo na tarefa de organizar os ensinamentos dos espíritos. Rivail comparecia a cada sessão com uma série de questões preparadas e metodicamente dispostas que eram respondidas com precisão, profundidade e de modo lógico.

E foi da comparação e da fusão de todas essas respostas, coordenadas, classificadas e muitas vezes refeitas no silêncio da meditação, que formou a primeira edição de O Livro dos Espíritos, a qual apareceu em 18 de abril de 1857.

Esse livro era em formato grande, em duas colunas, uma para as perguntas e outra, em frente, para as respostas. No momento de publicá-lo, Rivail ficou muito embaraçado em resolver como o assinaria, se com o seu nome ou com um pseudônimo. Sendo o seu nome muito conhecido do mundo científico, em virtude dos seus trabalhos anteriores, e podendo originar uma confusão, talvez mesmo prejudicar o êxito do empreendimento, ele resolveu assinar com o nome de Allan Kardec que, segundo lhe revelara o guia, ele tivera ao tempo dos Druidas.

A obra alcançou tal êxito que a primeira edição foi logo esgotada. Allan Kardec reeditou-a em 1858 sob a forma atual, revista e aumentada.

No dia 25 de março de 1856 estava Allan Kardec em seu gabinete de trabalho, em via de compulsar as comunicações e preparar O Livro dos Espíritos, quando ouviu pancadas repetidas; procurou, sem descobrir, a causa delas, e em seguida continuou seu trabalho. Sua mulher, ao chegar, ouviu os mesmos ruídos; ambos procuraram, mas sem resultado, de onde podiam eles provir.

"No dia seguinte, sendo dia de sessões em casa do Sr. Baudim, escreve Allan Kardec, contei o fato e pedi a explicação dele.

- Ouvistes o fato que acabo de narrar; podereis dizer-me a causa dessas pancadas que se fizeram ouvir com tanta insistência?

- Era o teu Espírito familiar.

- Com que fim, vinha ele bater assim?

- Queria comunicar-se contigo.

- Poderei dizer-me o que queria ele?

- Podes perguntar a ele mesmo, porque está aqui.

- Meu Espírito familiar, quem quer que sejais, agradeço-vos terdes vindo visitar-me. Quereis ter a bondade de dizer-me quem sois?

- Para ti chamar-me-ei a Verdade, e todos os meses, durante um quarto de hora, estarei aqui, à tua disposição.

- Ontem, quando batestes, enquanto eu trabalhava, tínheis alguma coisa de particular a dizer-me?

- O que eu tinha a dizer-te era sobre o trabalho que fazias; o que escrevias me desagradava e eu queria fazer-te parar.

NOTA - O que eu escrevia era precisamente relativo aos estudos que fazia sobre os Espíritos e suas manifestações.

- A vossa desaprovação versava sobre o capítulo que eu escrevia, ou sobre o conjunto do trabalho?

- Sobre o capítulo de ontem: faço-te juiz dele. Torna a lê-lo esta noite; reconhecer-lhe-ás os erros e os corrigirás.

- Eu mesmo não estava muito satisfeito com esse capítulo e o refiz hoje. Está melhor?

- Está melhor, mas não muito bom. Lê da terceira à trigésima linha e reconhecerás um grave erro.

- Rasguei o que tinha feito ontem.

- Não importa. Essa inutilização não impede que subsista o erro. Relê e verás.

- O nome de Verdade que tomais é uma alusão à verdade que procuro?

- Talvez, ou, pelo menos, é um guia que te há de auxiliar e proteger.

- Posso evocar-vos em minha casa?

- Sim, para que eu te assista pelo pensamento; mas, quanto a respostas escritas em tua casa, não será tão cedo que as poderás obter.

- Podereis vir mais freqüentemente que todos os meses?

- Sim; mas não prometo senão uma vez por mês, até nova ordem.

- Animastes alguma personagem conhecida na Terra?

- Disse-te que para ti eu era a Verdade, o que da tua parte devia importar discrição; não saberás mais que isto." (A Gênese)

De volta a casa, Rivail releu o que havia escrito e verificou que, realmente, tinha cometido grave erro, corrigindo-o em seguida.

A Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas foi fundada a 1º de abril de 1858. Antes, as reuniões se realizavam na casa de Allan Kardec, à rua dos Mártires, com E. Dufaux, como principal médium.

A Sociedade foi, então, regularmente constituída e reunia-se todas as terças-feiras, no local que fora alugado no Palais-Royal, galeria Valois. Aí ficou durante um ano, de 1º de abril de 1858 a 1º de abril de 1859. Não podendo lá permanecer por mais tempo, reunia-se todas as sextas-feiras em um dos salões do restaurante Douix, no Palais-Royal, galeria Montpensier, de 1º de abril de 1859 a 1º de abril de 1860, época em que se instalou em sede própria, na rua e passagem Sant'Ana n° 59.

Kardec publicou também O Livro dos Médiuns, na primeira quinzena de janeiro de 1861, editado pelos Srs. Didier & Cia., livreiros-editores. O mestre expõe a sua razão de ser nos seguintes termos, na Revista Espírita:

"Procuramos neste trabalho, fruto de longa experiência e de laboriosos estudos, esclarecer todas as questões que se prendem à prática das manifestações; ele contém, de acordo com os Espíritos, a explicação teórica dos diversos fenômenos e condições em que eles se podem produzir; mas a parte concernente ao desenvolvimento e ao exercício da mediunidade foi, sobretudo, de nossa parte, objeto de atenção toda especial."

Em abril de 1864 publicou a Imitação do Evangelho segundo o Espiritismo, com a explicação das máximas morais do Cristo, sua aplicação e sua concordância com o Espiritismo. O título dessa obra foi depois modificado, e é hoje O Evangelho segundo o Espiritismo.

No dia 1º de agosto de 1865, Allan Kardec fez aparecer uma nova obra - O Céu e o Inferno ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo, na qual são mencionados numerosos exemplos da situação dos Espíritos, no mundo espiritual e na Terra, e as razões que motivaram essa situação.

Em 1867 Kardec fez uma viagem a Bordéus, Tours e Orleans; em seguida publicou, em janeiro de 1868, A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo, que constitui, sob o ponto de vista científico, a síntese dos quatro primeiros volumes já publicados.

Hippolyte-Léon-Denizard Rivail - Allan Kardec - faleceu em Paris, na Rua Sant'Ana, 59, em 31 de março de 1869, na idade de 65 anos, da ruptura de um aneurisma.

Rivail, embora apareça sempre sério nas gravuras que o representam, gostava de rir com um riso franco, largo e comunicativo, era bem humorado, além de ser um trabalhador incansável. Por ter organizado os ensinamentos dos espíritos em livros, Allan Kardec é chamado de Codificador do Espiritismo.

Segundo momento: ao final da história sugerimos as perguntas abaixo, cujas respostas visam uma reflexão sobre a situação de Allan Kardec no plano espiritual. O evangelizador deverá salientar que podemos imaginar o que poderá ter acontecido de acordo com os fatos que se conhece da vida de Kardec.

 **Por quem foi recebido no Mundo Espiritual?** Amigos espirituais. Passou por um período de readaptação no mundo espiritual, como todos nós.

 **Para onde foi?** Colônia de repouso, hospital. Teve a oportunidade de refletir sobre sua última reencarnação no planeta Terra.

 **Qual foi a missão de Allan Kardec, enquanto esteve reencarnado no planeta Terra?** Codificar (organizar) a Doutrina Espírita, isto é, as informações recebidas pelos espíritos superiores, formando assim as cinco obras básicas do Espiritismo (citar as obras para reforçar o

aprendizado). Salientar que a Doutrina Espírita foi ditado pelos Espíritos, é a Doutrina dos Espíritos, que Kardec organizou as respostas recebidas através dos médiuns.

 **O que Allan Kardec ficou fazendo no Plano Espiritual?** Estudando, trabalhando, se preparando para uma nova reencarnação.

 **Kardec já reencarnou de novo?** Não se sabe.

Terceiro momento: Questionário para as crianças

Responda o questionário sobre a vida e obra de Allan Kardec, com base nas informações dos quadros e posteriormente localize as respostas no caça-palavras.

_____ Denizard Rivail era o nome de Allan Kardec.

Allan Kardec nasceu na cidade de _____ em _____ de 1804.

Casou-se com a professora primária de letras e belas artes _____ Gabrielle Boudet.

Allan Kardec trabalhou como _____ e _____.

Em 1854, o professor Rival ouviu falar das _____.

Allan Kardec organizou os ensinamentos recebidos dos _____.

_____ foi a primeira das cinco obras básicas da Doutrina Espírita publicada por Allan Kardec, no ano de 1857.

_____ foi o nome escolhido pelo professor Rivail para assinar as obras básicas da Doutrina Espírita.

Também organizou _____, _____,
_____ e a _____.

Allan Kardec publicou também a _____.

Allan Kardec é considerado o _____ do _____.



A	E	M	E	S	A	S	G	I	R	A	N	T	E	S	A	O	T	D
A	L	L	A	N	K	A	R	D	E	C	E	S	C	I	N	E	N	I
A	S	O	T	A	J	A	L	I	Y	S	S	I	N	T	L	V	O	T
F	C	L	R	S	E	A	R	R	T	T	E	E	S	S	A	A	D	R
L	O	Y	I	A	O	C	E	U	E	O	I	N	F	E	R	N	O	E
T	D	O	L	V	E	R	E	T	R	E	S	R	I	O	O	G	A	S
R	I	N	R	A	S	U	I	I	I	S	S	T	V	B	S	E	S	D
E	F	X	A	R	E	T	H	Y	T	I	U	C	B	V	V	L	V	E

Y	I	S	S	E	O	T	F	G	H	J	K	K	K	O	E	H	E	O
N	C	S	E	S	F	R	G	T	J	H	F	G	J	I	F	O	Z	U
O	A	O	O	R	V	T	S	S	S	T	Y	U	N	D	P	S	E	T
C	D	A	L	A	A	N	E	S	P	I	R	I	T	O	S	E	S	U
A	O	I	I	G	N	L	D	E	I	R	A	A	U	Z	N	G	E	B
H	R	N	V	B	C	Y	E	T	B	A	T	O	R	O	L	U	S	R
I	E	T	R	B	E	I	G	A	R	T	R	E	I	R	I	N	P	O
P	R	I	O	M	L	N	T	L	R	N	N	E	O	M	M	D	I	U
P	E	M	D	M	P	T	U	Q	B	R	R	X	B	R	O	O	R	I
O	S	S	O	S	O	I	R	G	A	R	O	P	R	R	C	O	I	A
L	P	E	S	I	E	U	I	R	N	O	U	I	S	P	R	E	T	N
Y	E	C	M	N	P	N	A	W	A	Q	A	Z	R	A	N	S	I	O
T	I	O	E	T	N	U	O	A	U	N	Y	I	A	S	V	P	S	A
E	T	N	D	R	N	O	S	D	A	R	A	U	E	E	I	I	M	I
L	O	L	I	V	P	O	D	O	S	A	S	P	I	R	I	R	O	S
E	O	L	U	V	R	E	D	D	S	E	V	P	H	R	I	I	B	S
O	A	R	N	A	E	O	V	I	S	O	T	S	U	P	S	T	E	T
N	S	S	S	R	O	I	I	B	Y	T	U	T	A	A	D	I	D	O
T	A	T	Y	R	E	U	S	E	N	T	I	F	O	P	A	S	S	A
S	R	E	V	I	S	T	A	E	S	P	I	R	I	T	A	M	A	I
O	L	I	V	R	O	D	O	S	E	S	P	I	R	I	T	O	S	L
A	P	R	O	F	E	S	S	O	R	E	E	S	C	R	I	T	O	R
O	S	A	R	T	Y	F	I	U	A	R	O	N	T	I	A	M	R	N
N	A	G	E	N	E	S	E	D	E	B	E	N	A	M	E	L	I	E

RESPOSTA

A	E	M	E	S	A	S	G	I	R	A	N	T	E	S	A	O	T	D
A	L	L	A	N	K	A	R	D	E	C	E	S	C	I	N	E	N	I
A	S	O	T	A	J	A	L	I	Y	S	S	I	N	T	L	V	O	T
F	C	L	R	S	E	A	R	R	T	T	E	E	S	S	A	A	D	R
L	O	Y	I	A	O	C	E	U	E	O	I	N	F	E	R	N	O	E
T	D	O	L	V	E	R	E	T	R	E	S	R	I	O	O	G	A	S

R	I	N	R	A	S	U	I	I	I	S	S	T	V	B	S	E	S	D
E	F	X	A	R	E	T	H	Y	T	I	U	C	B	V	V	L	V	E
Y	I	S	S	E	O	T	F	G	H	J	K	K	K	O	E	H	E	O
N	C	S	E	S	F	R	G	T	J	H	F	G	J	I	F	O	Z	U
O	A	O	O	R	V	T	S	S	S	T	Y	U	N	D	P	S	E	T
C	D	A	L	A	A	N	E	S	P	I	R	I	T	O	S	E	S	U
A	O	I	I	G	N	L	D	E	I	R	A	A	U	Z	N	G	E	B
H	R	N	V	B	C	Y	E	T	B	A	T	O	R	O	L	U	S	R
I	E	T	R	B	E	I	G	A	R	T	R	E	I	R	I	N	P	O
P	R	I	O	M	L	N	T	L	R	N	N	E	O	M	M	D	I	U
P	E	M	D	M	P	T	U	Q	B	R	R	X	B	R	O	O	R	I
O	S	S	O	S	O	I	R	G	A	R	O	P	R	R	C	O	I	A
L	P	E	S	I	E	U	I	R	N	O	U	I	S	P	R	E	T	N
Y	E	C	M	N	P	N	A	W	A	Q	A	Z	R	A	N	S	I	O
T	I	O	E	T	N	U	O	A	U	N	Y	I	A	S	V	P	S	A
E	T	N	D	R	N	O	S	D	A	R	A	U	E	E	I	I	M	I
L	O	L	I	V	P	O	D	O	S	A	S	P	I	R	I	R	O	S
E	O	L	U	V	R	E	D	D	S	E	V	P	H	R	I	I	B	S
O	A	R	N	A	E	O	V	I	S	O	T	S	U	P	S	T	E	T
N	S	S	S	R	O	I	I	B	Y	T	U	T	A	A	D	I	D	O
T	A	T	Y	R	E	U	S	E	N	T	I	F	O	P	A	S	S	A
S	R	E	V	I	S	T	A	E	S	P	I	R	I	T	A	M	A	I
O	L	I	V	R	O	D	O	S	E	S	P	I	R	I	T	O	S	L
A	P	R	O	F	E	S	S	O	R	E	E	S	C	R	I	T	O	R
O	S	A	R	T	Y	F	I	U	A	R	O	N	T	I	A	M	R	N
N	A	G	E	N	E	S	E	D	E	B	E	N	A	M	E	L	I	E

AULA BEZERRA DE MENEZES

OBJETIVO GERAL

Conhecer a vida e a obra de Bezerra de Menezes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a missão espiritual de Bezerra de Menezes como parte de plano arquitetado por Jesus Cristo, junto com Ismael.
- Conhecer os fatos mais relevantes da vida de Bezerra de Menezes.
- Perceber a contribuição de Bezerra de Menezes para o movimento espírita no Brasil.
- Notar a exemplificação moral presente na vida de Bezerra de Menezes.

DESENVOLVIMENTO

(5 min) Recepção e Momento de interação.

(5 min) Separação da turma em dois grupos / designar missão – dividir a turma para elaboração de peça teatral ao final da exposição sobre a biografia de Bezerra de Menezes.

(5 min) Contextualização inicial – Obra: Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, caps. 22 e 23.

(10 min) Relatar a vida de Bezerra de Menezes. Obra: Vida e obra de Bezerra de Menezes (Anexo 1)

Relatar que no auditório do Posto Central Bezerra de Menezes do GER há uma imagem de uma pintura na parede feito a mão na parede do palco, nesta imagem de pintura há Jesus e Bezerra de Menezes.

(20 min) Criação artística – solicitar que os grupos representem em teatro um fato marcante da vida de Bezerra de Menezes. Haverá premiação para a melhor apresentação, ao final. Esta premiação é só para as crianças animarem mais. No final será entregue para todos. Pode até ser um bombom, chaveiro, lapiseira, uma borracha diferente etc.

(15 min) Apresentação teatral – espaço para que os grupos apresentem o resultado de sua atividade.

CONCLUSÃO

A vida de uma pessoa honrada deve, sempre, servir de observação aos que tiverem olhos de ver e ouvidos de ouvir. A biografia de Bezerra de Menezes é fonte de exemplificação de um verdadeiro homem de bem e merece ser exposta porque ele muito contribuiu e, ainda, muito contribui para a divulgação da Doutrina dos Espíritos.

ANEXO

ANEXO 1

- Conseguiu juntar o intelecto com o sentimento. Mente e coração.

- Enviado pelo anjo Ismael para desenvolver o espiritismo no Brasil.

- Por seu trabalho foi chamado de Médico dos pobres.

- Nasceu em 29 de agosto de 1831 em Riacho do Sangue, no Estado do Ceará.

- Nome de seus pais: Antônio Bezerra de Menezes e de Fabiana de Jesus Maria Bezerra.

- Seus pais eram pessoas honradas, honestas e religiosas – católicos.

- Desde os sete anos de idade destacou-se por seu desenvolvimento intelectual.

Sempre foi o primeiro aluno da classe. Chegou a substituir o professor em aulas de Latim.

- Em 05 de fevereiro de 1851, com a idade de 19 anos e meio, mudou-se para o Rio de Janeiro para realizar o curso de medicina.

- Chegou à cidade do Rio de Janeiro sem dinheiro para manter-se, mas era pessoa corajosa e batalhadora, chegou a dar aulas para pagar os seus estudos.

- Muitas vezes faltava o necessário ao Dr. Bezerra, mas o plano espiritual sempre o amparava.

- Aos 25 anos de idade completou com grande destaque o seu curso de medicina.

Ganhou um importante título acadêmico.

- Casou-se com 27 anos, em 06 de novembro de 1858, com Maria Cândida de Lacerda, com quem teve dois filhos. Ela faleceu em 1863 e Dr. Bezerra ficou viúvo aos 32 anos de idade.

- Fez parte da política, porque foi vereador pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro.

Assumiu pela primeira vez este cargo quando tinha 30 anos de idade. Aos 37 anos de idade foi eleito Deputado Estadual no Rio de Janeiro. Só ingressou na vida pública devido a apelos populares.

- Casou-se pela segunda vez aos 34 anos de idade, em 21 de janeiro de 1865, com Cândida Augusta de Lacerda Machado, irmã materna de sua primeira esposa. Teve com ela sete filhos.

- Chegou a ter muitos recursos materiais, mas fez bom uso do dinheiro, que mais tarde não teve mais.

- Abraçou a doutrina espírita com todo o amor e dedicação, tendo se declarado publicamente espírita aos 55 anos de idade.
- Dr. Bezerra enviou resposta a seu irmão no Ceará, defendendo a sua opção pelo espiritismo. A carta foi publicada pela FEB mais tarde. Obra: Uma carta de Bezerra.
- Dr. Bezerra foi vice-presidente da Federação Espírita Brasileira em 1890 e 1891, depois foi eleito presidente em 1895, quando tinha 64 anos de idade. Ocupou o cargo até o ano 1900, tendo sido reeleito sucessivas vezes.
- Uniu o espiritismo ao Evangelho trazido por Jesus Cristo.
- Que conceito Dr. Bezerra tem de médico verdadeiro? Não tem hora para atuar. Deixou a própria filha em casa para cuidar de outros. Madrugada. Chuva.
- Tinha conta na farmácia, em seu nome, para ajudar os pacientes necessitados.
- Chegou a doar o seu anel de formatura quando não tinha dinheiro nenhum para que uma paciente comprasse remédio ao seu filho.
- Morreu em 11 de abril de 1900, aos 69 anos de idade.
- Foi recebido no plano espiritual por inúmeros espíritos aos quais havia dedicado o seu amor caridoso.
- Morreu sem guardar qualquer recuso material – morreu pobre – tanto que sua família precisou ser ajudada nas suas finanças por seus amigos depois de sua desencarnação.

AULA EMMANUEL

Prece inicial

Primeiro momento: perguntar se conhecem Chico Xavier. Ouvir as respostas, complementando, se necessário, que Francisco Cândido Xavier, em sua última encarnação, foi alguém que dedicou sua vida ao bem, ao próximo, à caridade. Foi também um importante médium, psicografou 412 livros, de autoria de diversos Espíritos desencarnados. Nessa tarefa de psicografar (escrever o que os Espíritos desencarnados ditam) ele teve o auxílio de seu Espírito protetor, de seu mentor (guia espiritual), Emmanuel.

Segundo momento: contar uma das histórias de Emmanuel e Chico Xavier. Abaixo uma sugestão.

Quando Chico tinha perto de 20 anos, Emmanuel teve uma conversa séria com Chico:

- Chico, você realmente quer ser médium?

Chico disse que sim. O mentor disse então que eram necessárias três coisas:

- A primeira é disciplina.

- Tudo bem, disse Chico. E a segunda?

- Disciplina.

- E a terceira? – quis saber Chico.

- Disciplina. Está de acordo?

Chico aceitou as condições.

- Então temos trabalho – continuou o mentor. Vamos escrever 30 livros.

Chico levou um susto. De onde iria tirar dinheiro para comprar papel, tinta? Quem iria publicar?

O primeiro livro foi “Parnaso de Além-Túmulo”. Explicar que Parnaso significa reunião de poemas. Chico psicografou os 30 livros e muitos outros, mas dizia sempre que ele não escreveu nenhum livro, que eram todos de autoria dos Espíritos. Ele vendeu milhões de livros e nunca recebeu para si dinheiro algum, pois doava todo o dinheiro recebido das obras psicografadas para Instituições de Caridade, para auxiliar os pobres.

Também no início da sua nobre missão, Emmanuel disse a Chico que se alguma vez ele o

aconselhasse a algo que não estivesse de acordo com as palavras de Jesus e de Kardec, deveria esquecê-lo, permanecendo fiel a Jesus e a Kardec.

Obs.: se necessário o evangelizador deverá perguntar aos evangelizados se eles lembram o que significa: médium, mediunidade, psicografia, obras psicografadas. Lembrar também a importância da mensagem de Emmanuel, salientando que sem disciplina teria sido muito difícil para Chico Xavier realizar a sua missão.

Terceiro momento: contar acerca das encarnações anteriores de Emmanuel

Na época que Jesus esteve na Terra, Emmanuel encarnou como **Públio Lentulus**, um senador romano, que encontrou pessoalmente Jesus e lhe pediu que curasse sua filha Flávia, que tinha lepra. Também escreveu uma carta, em que descreve Jesus. Desencarnou em Pompeia, no ano 79, vítima das lavas do vulcão Vesúvio.

Posteriormente, reencarnou na Grécia, em **Éfeso**, como um modesto escravo, de nome Nestório, que, na idade madura, participava das reuniões secretas dos cristãos nas catacumbas de Roma.

Emmanuel também foi **Padre Manoel da Nóbrega**, renascido em 18 de outubro de 1517, em Portugal. De inteligência privilegiada, ingressou na Universidade de Salamanca, Espanha, aos 17 anos, e, com 21, inscreveu-se na Faculdade de Cânones da Universidade de Coimbra, frequentando aulas de Direito Canônico e Filosofia. Em 14 de Junho de 1541, em plena mocidade, recebe a láurea doutoral, sendo, então, considerado Doutor Padre Manoel da Nóbrega.

Mais tarde, em 25 de Janeiro de 1554, foi um dos fundadores da cidade de São Paulo. Foi também o fundador da cidade de Salvador, Bahia, a primeira capital do Brasil. A informação de que Emmanuel foi o Padre Manoel da Nóbrega, foi revelada pelo próprio Emmanuel, através da mediunidade idônea e segura de Francisco Cândido Xavier.

Quarto momento: contar que Emmanuel fez também parte da falange do Espírito de Verdade que trouxe à Terra a Doutrina Espírita. Em O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec inseriu uma mensagem de Emmanuel, recebida em Paris, 1861, intitulada O Egoísmo (Cap. XI - 11). Se possível, mostrar o livro, lendo uma parte da mensagem.

Quinto momento: falar (e mostrar, se possível), alguns dos livros psicografados por Chico Xavier e ditados por Emmanuel: Paulo e Estevão; Há Dois Mil Anos; Cinquenta Anos Depois; Ave, Cristo; Renúncia; Caminho, Verdade e Vida; Pão Nosso; Vinha de Luz; Fonte Viva; A Caminho da Luz; Pensamento e Vida, entre outros.

Sexto momento: distribuir frases de Emmanuel. As frases, porém devem estar escritas em pequenos pedaços de papel, e cortadas, palavra a palavra, ou em pequenos trechos, para que sejam colocadas em ordem, como em um quebra-cabeças. Depois de montadas cada evangelizando pode comentar a frase que encontrou.

Veja sugestão de frases de Emmanuel:



A caridade é o processo de somar alegrias, diminuir males, multiplicar esperanças e dividir a felicidade para que a Terra se realize na condição do esperado Reino de Deus.



A casualidade não se encontra nos laços da parentela.



A frase de esperança é um jorro de luz.



A humildade é a chave de nossa libertação. A obra da caridade tudo transforma em favor do bem.



A Terra é uma embarcação cósmica de vastas proporções e não podemos olvidar que o Senhor permanece vigilante no leme.



A vitória na luta pelo bem contra o mal caberá sempre ao servidor que souber perseverar com a Lei Divina até o fim.



Aceita-te como és e aceita a vida em que deves estar, na condição em que te vês, a fim de que faças em ti o burilamento possível.



Compreendamos que unicamente cooperando na paz dos outros é que o concurso da paz virá ao nosso encontro.



Confia em Deus, mas não te esqueças de que Deus confia em ti.



Cultiva a alegria de ser útil.



De tudo o que semeares, efetivamente colherás.



Pela força do exemplo vencerás.



Todos podemos oferecer consolação, entusiasmo, gentileza, encorajamento.



A humildade é a chave de nossa libertação.



"... Confia, Segue, Trabalha e Constrói para o Bem e guarda a certeza de que, para alcançar a felicidade, se fazes o teu Dever, Deus faz o resto."

Sétimo momento – atividade: cruzadinha com as obras de Emmanuel.

Encontre, abaixo, os livros de Emmanuel, psicografados por Chico Xavier.

Paulo e Estevão

Há Dois Mil Anos

Cinquenta Anos Depois

Ave, Cristo

Renúncia

Caminho, Verdade e Vida

Pão Nosso

Vinha de Luz

Fonte Viva

A Caminho da Luz

M			N			E			D								N				
E			T			E			E								T				
D			A			S			E				R				O				
I			A			T			V	I	D	A	E	S	E	X	O	E			
U			N			E			I				N				V				
N			O			V			D				U				I				
S			S			A			A				N				D				
			D			O							C				A				
			E										I								
			P										A								
			O						A	C	A	M	I	N	H	O	D	A	L	U	Z
			I																		
			S																		
H	A	D	O	I	S	M	I	L	A	N	O	S									

AULA CHICO XAVIER

Prece inicial

Primeiro momento: contar a história de Chico Xavier, enfatizando acontecimentos (fatos) que revelam a sua missão e sua imensa bondade.

Segue sugestão de roteiro:



Iniciar contando o nome dele (Francisco Cândido Xavier), quem eram seus pais (João Cândido Xavier e Maria João de Deus) e que tinha oito irmãos.



Falar acerca da morte da mãe de Chico quando ele tinha cinco anos e da separação dos irmãos.



Em breve relato, abordar os maus-tratos sofridos por Chico, durante dois anos, que foram praticados por sua madrinha Rita de Cássia.



Aparecimento da mãe, em espírito e o encontro com Cidália Batista (madrasta que acolheu os nove filhos de seu João Cândido Xavier).

Esta primeira parte, que se refere à infância de Chico, encontra-se (belamente) retratada no livro Lindos Casos de Chico Xavier, de Ramiro Gama, Editora LAKE.



Falar da bondade e do amor de Chico pelas pessoas e pelos animais.

Sugerimos contar o caso de Dom Negrito, a Morte do Cão Lorde, Vá com Deus e a Água da Paz, do livro Lindos Casos de Chico Xavier.



Contar que Chico desde pequeno via espíritos e conversava com eles.



Chico trabalhava desde criança, mais tarde foi aprovado em Concurso Público para trabalhar no Ministério da Agricultura, como escriturário (ganhava muito pouco).



Quando era adolescente, apareceu a ele o espírito que seria seu mentor nesta reencarnação: Emmanuel (se possível, mostrar figura de Emmanuel). Eles tiveram muitas conversas. Emmanuel sempre esteve ao seu lado auxiliando e orientando diante das dificuldades e obstáculos que surgiam para o cumprimento de sua missão.



Quando Chico tinha perto de 20 anos, Emmanuel teve uma conversa séria com ele:

- Chico, você realmente quer ser médium?

Chico disse que sim. O mentor disse então que eram necessárias três coisas:

-A primeira é disciplina.

- Tudo bem, disse Chico. E a segunda?

- Disciplina.

- E a terceira? – quis saber Chico.

- Disciplina. Está de acordo?

Chico aceitou as condições.

- Então temos trabalho – continuou o mentor. Vamos escrever 30 livros.

Chico levou um susto. De onde iria tirar dinheiro para comprar papel, tinta? Quem iria publicar?

O primeiro livro foi “Parnaso de Além-Tumulo”. Explicar que Parnaso significa reunião de poemas.



Chico psicografou os 30 livros. E, ao longo de sua vida, psicografou muitos outros. Ao todo foram 412 livros! Todos de autoria de espíritos que já desencarnaram. Chico dizia sempre que ele não escreveu nenhum livro, que eram todos de autoria dos espíritos. Ele vendeu milhões de livros e nunca recebeu para si dinheiro algum. Ele doava todo o dinheiro recebido das obras psicografadas para Instituições de Caridade, para auxiliar os pobres.



Chico também recebeu, através da psicografia, milhares de mensagens mediúnicas. Eram mensagens de espíritos que já haviam desencarnado e escreviam para contar que estavam bem.

Ele costumava ver, muitas vezes, o espírito que mandava a mensagem e o descrevia: tem cabelo assim, olhos de tal cor, e está vestindo uma roupa tal. E os parentes e amigos do desencarnado confirmavam que era o morto mesmo. Chico também descrevia lugares, contava situações que só o desencarnado e o parente sabiam ou tinham vivenciado, e dizia como a pessoa morreu. Também assinava muitas mensagens com assinatura semelhante à letra do espírito enquanto no corpo físico.

Os parentes e amigos dos desencarnados confirmavam que era o seu filho, amigo, mãe ou pai, tudo conforme Chico descrevia, e se emocionavam.

Os desencarnados mandavam mensagens de otimismo, que não era para chorar por eles, porque eles continuavam vivos, apenas vivendo no Mundo Espiritual. Muitos deles também pediam para que as pessoas transformassem saudade em trabalho no bem (caridade).



Chico foi um dos maiores médiuns que já existiu. Ele recebia mensagens psicografadas em línguas que ele não falava como inglês e francês. Recebeu, uma vez, uma mensagem em inglês de trás para frente, sendo que sua leitura só era possível em frente a um espelho (se possível, mostrar foto da psicografia).



Chico ajudava a todos com palavras de otimismo e amor. Realizou inúmeros trabalhos assistenciais, ajudando pessoas.



Recebeu muitas homenagens, deu entrevistas, mas sempre continuou sendo uma pessoa simples e bem-humorada. Em 1981, concorreu ao Prêmio Nobel da Paz (recebeu mais de 2 milhões de assinaturas de apoio, mas não ganhou).

Em fevereiro de 2000 foi eleito o Mineiro do Século. Em 2006, foi eleito, em votação pela Internet, o Brasileiro do Século XX.



Chico dizia sempre que queria desencarnar em um dia em que todos estivessem muito felizes. E foi o que aconteceu: ele desencarnou aos 92 anos, em torno de 19h 30 min, do dia 30 de junho de 2002, um domingo, dia em que a Seleção Brasileira de Futebol ganhou o Pentacampeonato Mundial (Copa do Mundo).



Chico foi sempre um exemplo de amor e bondade. Cumpriu com sua missão na Terra. Vocês conseguem imaginar a recepção para Chico quando ele chegou ao Mundo Espiritual? Teve ter sido muito alegre.



Há muitas histórias para contar, a fim de ilustrar a missão, a bondade e o amor de Chico.

Sugerimos contar a história da visita que Chico foi fazer e não tinha nada para levar, e a história do "Fusca" que ele ganhou de presente e trocou por alimentos, ambas do livro As vidas de Chico Xavier, de Marcel Souto Maior, Editora Planeta.

Fica a critério do evangelizador escolher outras histórias (de acordo com o tempo disponível). Podem ser encontrados muitos relatos belíssimos no livro Lições de Sabedoria (Marlene Nobre), Lindos Casos de Chico Xavier (Ramiro Gama), As vidas de Chico Xavier (Marcel Souto Maior), e tantos outros que falam sobre Chico Xavier.

Obs: sugerimos que a aula seja desenvolvida intercalando a biografia e histórias (causos) da vida de Chico Xavier, mostrando, sempre que possível, gravuras como as do livro As vidas de Chico Xavier, de Marcel Souto Maior.

Segundo momento - atividade:

1 - Fazer um jogo da memória com fotos de Chico Xavier, Meimei, André Luiz e Emmanuel. Na internet poderão ser encontradas várias sugestões. Os evangelizandos gostaram muito da atividade. (sugestão enviada por Adriana Cardoso, evangelizadora da Grupo Espírita Amigos de Chico, Santo Ângelo - RS)

Prece de encerramento

AULA DIVALDO FRANCO

Prece inicial

Primeiro momento: contar a história de Divaldo Franco, adaptando ao entendimento das crianças. Se necessário, durante a narrativa, explicar o que é médium, mediunidade, psicografia e outros termos espíritas para que as crianças possam melhor compreender a importância e o trabalho desse médium.

Obs.: outra sugestão muito interessante é apresentar aos educandos a história da vida de nosso querido Divaldo, Uma História Di Amor, da autora Julieta Marques, com ilustrações de Semíramis Paterno e colaboração de André Bordini, Editora DIDIER.

Através de uma leitura encantadora e de grande sensibilidade a autora nos relata a vida de Divaldo, nos tocando o coração com suaves emoções. Você poderá montar a história e, na medida em que for contando, formar um grande cartaz; utilizar na forma do livro; através de um PPS; distribuir as folhas numeradas do livro entre os educandos, de maneira que cada um conte um pedaço da história. Use sua imaginação, a história da vida do Di, apelido carinho que se utiliza a autora para se referir a Divaldo Pereira Franco, deve ser contada e passada adiante.

Divaldo Pereira Franco

Divaldo Pereira Franco nasceu em 5 de maio de 1927, em Feira de Santana, no estado da Bahia. Hoje (2006) tem 79 anos de idade.

Seus pais, Francisco e Ana, tiveram 13 filhos. Era uma família numerosa, simples e unida. Seus pais, desde muito pequeno, lhe ensinaram sobre respeito, honestidade, amor a Deus e ao próximo.

Divaldo cresceu e brincava no pátio e nos arredores de sua casa como qualquer criança da sua idade. Era normalmente muito alegre e jovial.

Quando criança, a amizade sincera de um pequeno Espírito alegrou ainda mais os seus dias. Era o índio Jaguaraçu, que quer dizer: "Onça Grande". Ele vinha brincar com Divaldo no quintal de sua casa todos os dias. O índio aparentava ter uns cinco anos. Os dois amiguinhos brincavam sem perceber as horas passarem. Subiam em árvores, corriam pelo quintal, armavam lindos presépios na época de Natal. Colhiam musgos e folhagens para enfeitar as lapinhas, como eram chamados os presépios.

Desde muito cedo começou a trabalhar para ajudar no sustento da família. Seu pai trabalhava num açougue e Di (como era chamado pelos seus familiares), ia junto auxiliar a retalhar a carne e transportar caixas, entre outras tarefas. Mais tarde trabalhou em um armazém. Na juventude, dedicou-se ao serviço, à escola, à igreja. Sua família era católica e ele desejava ser padre.

Quando tinha um pouco mais de 4 anos teve uma percepção mediúnica (visão). Ele viu vó Maria, que era mãe de sua mãe. A mãe de Divaldo não tinha conhecido a mãe que morreu após o parto. Uma tia de Divaldo ajudou a identificar o espírito que ele visualizou.

Foi mais ou menos nesta idade que começou a receber a "*visita de um Espírito amigo*" durante uma crise de asma. Esse espírito se revelou apenas quando Divaldo tinha 27 anos: era Joanna de Ângelis. Este espírito dedicado e muito evoluído (anjo da guarda) nunca mais o abandonou. É sua amiga de momentos difíceis, educadora, e muitas vezes enérgica quando necessário. Joanna de Ângelis é a mentora espiritual de Divaldo nesta encarnação.

Divaldo é vidente, médium vidente (**perguntar se sabem o que significa**). As visões dele são tão nítidas que já chegou a confundir desencarnados com encarnados. A primeira pessoa que falou que ele tinha uma missão que lhe foi confiada por Deus, foi seu primo Theobaldo, que também tinha mediunidade e recebia mensagens e as transmitia por psicofonia - ouve os espíritos, (**perguntar se sabem o que significa**) até em línguas estrangeiras, sendo que o menino tinha apenas o curso primário.

Divaldo perdeu um irmão quando tinha 14 anos (José) e isto o perturbou muito. Uma

médium foi visitá-lo porque Divaldo estava paraplégico. A médium disse que era por influência de seu irmão desencarnado, e ele perguntou como ela sabia, ao que ela respondeu que estava enxergando o menino desencarnado. Com isso ele ficou mais tranquilo porque viu que não era o único que via espíritos. A partir daí, Divaldo começou a frequentar um grupo espírita e seu irmão José se comunicou através dele durante uma reunião mediúnica.

Divaldo sempre recorria à prece nos momentos em que sentia medo diante das aparições. Ele sempre cofiou muito em Deus. Imaginem uma criança com mediunidade sem entender bem o que está acontecendo. E nem tudo que ele via era bonito.

Aos 18 anos de idade, Divaldo leu O Livro dos Espíritos pela primeira vez (ele já leu este livro 50 vezes) e começou a estudar as obras mediúnicas e nunca mais parou. Através da mediunidade Divaldo já auxiliou muitas famílias, promovendo o reencontro entre entes queridos que estão em desespero pela separação, isto é, pela morte física de algum familiar. Divaldo é um intermediário de Deus para acalmar os corações angustiados.

Também aos 18 anos, em 1945, Divaldo mudou-se para Salvador, tendo sido aprovado no concurso para o IPASE (Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado), onde ingressou em 05 de novembro de 1945. Porém, ele via desencarnados como via os encarnados e, às vezes, ele atendia e conversava com espíritos que só ele enxergava. Isso começou a prejudicá-lo porque seus colegas, sem entenderem o que acontecia, começaram a achar que Divaldo não estava bem, pois conversava "sozinho". Uma colega, entendendo o que se passava com ele, passou a ajudá-lo e conforme combinaram, quando Divaldo via alguém no balcão, olhava para a colega, se ela fizesse que SIM com a cabeça, ele ia atender a pessoa, se ela fizesse NÃO com a cabeça, ele não ia até o balcão, porque só ele estava vendo e era um desencarnado.

A primeira vez que Divaldo psicografou uma mensagem (**perguntar se sabem o que é psicografar**) ele tinha apenas 22 anos. Ele sentiu uma forte dor no braço direito quando estava na casa de um amigo, que o aconselhou a pegar uma caneta e fazer uma prece. Desde então, Divaldo psicografa todos os dias em horários estabelecidos e sempre sob supervisão de sua mentora espiritual: Joanna de Ângelis.

Em, 1964, Joanna de Ângelis selecionou várias mensagens de sua autoria e enfeixou-as no livro "Messe de Amor", que se tornou o primeiro livro psicografado por Divaldo.

Até o ano de 2006, Divaldo já psicografou mais de 180 livros de diversos autores e com temas variados. Desses livros, 91 foram traduzidos para 13 línguas. Treze livros foram traduzidos para o braile. E muitos foram recebidos em xeroglossia (língua estrangeira que ele nunca estudou).

Os direitos autorais vão para as atividades assistenciais do Centro Espírita Caminho da Redenção que Divaldo fundou em Salvador, quando tinha apenas 20 anos. A Principal delas é a Mansão do Caminho - uma construção de três pisos, por onde já passaram mais de 30 mil crianças que ele chama de filhos, onde diariamente três mil crianças recebem além da educação formal - desde o jardim de infância até o ensino básico - a educação moral, pois Divaldo sabe que é indispensável para a felicidade do homem.

Divaldo realizou a primeira palestra com 20 anos de idade em uma Casa Espírita na cidade de Aracajú. Nunca mais parou: já foram mais de 10 mil em 700 cidades do Brasil e mais de 300 cidades do exterior, inclusive ele já esteve em 52 países de todos os continentes. Falou em várias universidades do Brasil e do Exterior, sempre pregando o Evangelho que nos ensina o AMOR.

Divaldo Pereira Franco recebeu, ao todo, 590 homenagens, sendo 148 delas oriundas de 64 cidades do Exterior, de 20 países, e 442 do Brasil, de 139 cidades, homenagens essas procedentes de instituições culturais, políticas, universidades, associações beneficentes, núcleos espiritualistas, espíritas etc.

Das condecorações recebidas no Exterior, destacam-se o título Doctor Honoris Causa em Humanidades, pela Universidade de Montreal, Canadá; Medaille de Reconnaissance Franco-Americaine-Classe Especial, do Instituto Humaniste de Paris; Medalha Câmara Municipal de Leiria, Portugal; Medalha da cidade de Lobito, oferecida pelo Poder Público de Angola, África; Doctor in Parapsicology pela Cyberan University, em Illinois, EUA.

No Brasil, mais de 80 títulos de cidadania honorária, concedidos pelos Poderes Públicos Municipais e Estaduais, sendo 16 deles de Capitais Federais.

Concedida por Decreto do Exmo. Sr. Presidente da República às personalidades que se destacaram em âmbito nacional no trabalho em favor do próximo, recebeu o Diploma de Ordem do Mérito Militar, distinção federal.

Divaldo talvez seja o maior tribuno espírita, pois já esteve em 46 países de quatro continentes (Américas, Europa, África e Ásia) divulgando o ideal espírita: aquele Consolador que Jesus nos prometera (Jô, 14). Falou e foi entrevistado em mais de uma centena de emissoras de rádio e TV, no Brasil e no exterior, falou no Congresso Nacional, em câmaras municipais e estaduais, em Universidades (já esteve na Sorbonne, Paris), em teatros, em Lions Clubes e Rotarys Clubes, etc.

Homenageado e reconhecido pelo mundo, o que mais alegra Divaldo é poder servir a Deus.

Segundo momento: mostrar um vídeo da Mansão do Caminho, onde apareça Divaldo e o trabalho realizado por ele e seu grupo de trabalhadores voluntários.

Prece de encerramento.

AULA FAMÍLIA NOS DIAS DE HOJE

OBJETIVO GERAL

- Ensinar aos evangelizando sobre a importância da Família

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a importância da família;
- Falar sobre a importância da gratidão e do respeito à Família;
- Dizer como é formada a família.

DESENVOLVIMENTO

1. Prece inicial;
2. Apresentação (o tempo varia de acordo com a quantidade de evangelizando)
Apresentação simples para lembrar o nome de todos os evangelizando e apresentar os que não estavam presentes na aula anterior.
3. Decoração da sala (25 min)
Levar vários planeta Terra feito de E.V.A. de aproximadamente 5 cm de diâmetro e entregar para eles moldes de pessoas (anexo 2), onde eles vão se desenhar para que montemos o Mural com os planetas e as imagens deles, fazendo com que a sala tenha um pouco deles.
4. Explicando a família e suas importâncias (25 min)
5. Contar uma história (anexo 1) e fazer perguntas ao final para reforçar os pontos da história.
Adaptar a história para contar de maneira mais espontânea.
Observar se os evangelizando entenderam o significado da família.
5. Usar figuras para demonstrar aos evangelizando os vários tipos de formação de família (até animais), enfatizando que a família pode ser formada de vários modos.
6. Atividade do varal didático (15 min).
Pendurar um varal na sala e entregar aos evangelizando folhas de papel em forma de peças de roupa para que eles desenhem suas famílias e para enfatizar os diversos tipos de família.
7. Prece final.

CONCLUSÃO

- Fazê-los perceber a importância da família, valorizá-la e conhecê-la.

ANEXOS

Anexo 1

A HISTÓRIA DE PAULINHO

Paulinho, um menino de 14 anos, pensava que viver com sua família era muito chato. E consigo pensava: mamãe está sempre pedindo para eu guardar a roupa e os sapatos; papai não para de dizer que é importante estudar; minha irmã mais velha está sempre a me chamar para fazer a tarefa escolar; meus irmãos querem jogar bola e eu só gosto de brincar com a pipa. Acho melhor viver sozinho. Vou-me embora desta casa! Só assim posso fazer o que eu quero, na hora que eu quiser. Assim, Paulinho fez a sua trouxa — uma camisa e uma calça — e resolveu procurar um local para viver sozinho.

O menino chegou à cozinha e disse para sua mãe:

— Vou embora, quero viver sozinho.

— Filho, viver sozinho não é fácil!... disse a mamãe.

— Não se preocupe, mamãe, vou saber como me cuidar. Adeus!

A mãe deixou que ele se fosse, pois só assim ele entenderia como é importante ter uma família e, além disso, ela sabia que antes do anoitecer ele estaria de volta.

Paulinho começou a andar... andar em busca de um local para ficar, mas nenhum lhe parecia confortável. Mesmo assim ele continuou procurando.

Depois de muito andar, começou a sentir fome. Lembrou-se do leite quentinho e do pão que sua mãe lhe oferecia pela manhã.

Mas dizia consigo mesmo:

— Vou encontrar o meu lugar... e andou... andou.

De repente, tropeçou em uma pedra e machucou os joelhos.

Quis chorar, mas lembrou que estava sozinho e não tinha ali o papai para cuidar do seu ferimento.

Mas, mesmo com fome e os joelhos machucados, achava que poderia morar sozinho, longe de todos.

Andou mais um pouco e avistou alguns meninos brincando.

Aproximou-se e perguntou:

— Posso brincar com vocês?

Os meninos pareciam não enxergá-lo, pois sequer responderam à sua pergunta. Paulinho, nesse momento, lembrou-se dos irmãos que o tratavam com carinho e até faziam pipas coloridas para ele brincar.

Sentado numa pedra, sentiu sede, lembrou-se então, de sua irmã, pois era ela quem lhe dava água fresquinha quando tinha sede. Precisava fazer algo!

Avistou uma casa e resolveu ir até lá pedir um copo d'água. Bateu palmas...

Uma senhora veio atendê-lo.

— O que você quer, menino? perguntou-lhe.

— Pode me dar um copo d'água, por favor?

A senhora chegou bem perto de Paulinho, para observá-lo melhor e disse:

— Pobre menino, tão novo e sem família! Você vive nas ruas? perguntou curiosa.

Paulinho não soube responder.

Gaguejou... gaguejou, mas não sabia o que falar, pois ele não queria viver nas ruas, já que tinha uma família.

De seus olhos começaram a escorrer duas lágrimas, que anunciavam o desejo de voltar para casa e a saudade de seus familiares.

Nesse momento, notou que a noite se aproximava e, além da fome e da dor nos joelhos machucados, sentiu medo de passá-la sozinho, ao relento.

Num grande esforço, andou... andou bem depressa... até alcançar sua casa.

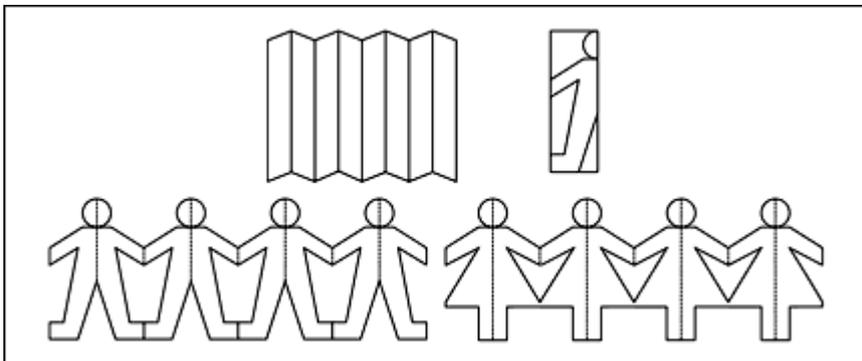
Lá chegando, surpreendeu a todos, quando os abraçou e disse:

— Este é o melhor lugar para se morar e esta é a melhor família!...

Depois, foi tomar banho, vestir roupas limpas, cuidar dos joelhos machucados e saborear a deliciosa sopa que mamãe acabara de servir. Paulinho não cansava de repetir:

— Como é boa a nossa casa! Como é boa a minha família!

ANEXO 2:



Veja o tutorial de vídeo neste link: <https://www.youtube.com/watch?v=rtag67ejqKo>

AULA O LAR CRISTÃO

OBJETIVO GERAL

Apresentar aos evangelizados o que é um lar cristão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever o que é um lar cristão;
- Dizer o que podemos fazer para que o nosso lar seja verdadeiramente cristão.

DESENVOLVIMENTO

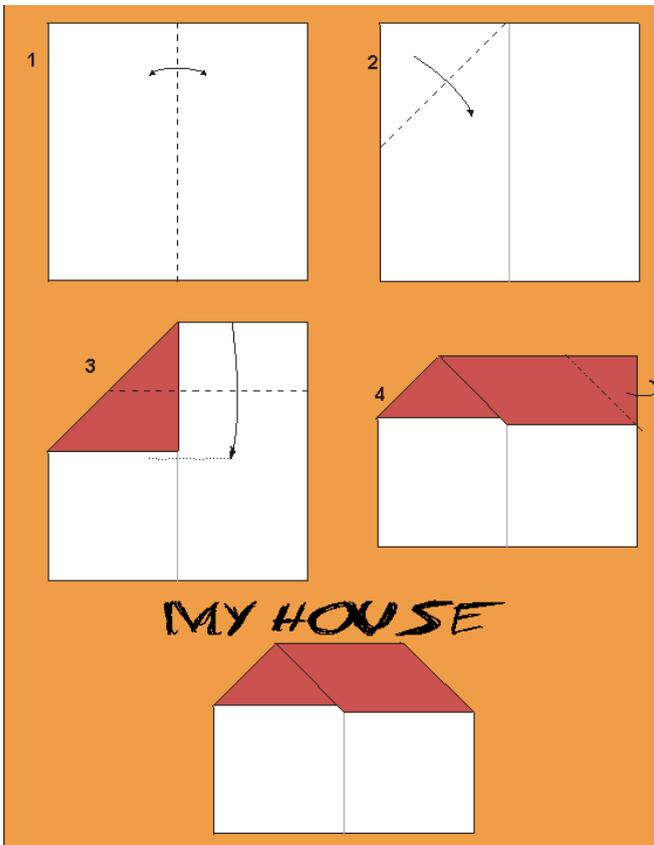
1. Prece inicial;
 2. Guiar os evangelizados na confecção de uma dobradura de casinha (anexo 1);
 3. Pedir que cada um represente na casinha a sua família por meio de um desenho;
 4. Pedir que cada um apresente a sua família representada etc.
 5. Conversar com eles sobre suas famílias através de uma exposição participativa, com base no texto de subsídios (anexo 2);
 6. Conversar sobre os seguintes pontos:
 - Descreva o que é um lar cristão.
 - Enumere o que você pode fazer para que seu lar seja verdadeiramente cristão.
- * Ouvir os comentários, reforçando a importância de vivenciar os ensinamentos do Cristo no lar.
7. Realizar um jogo didático com o objetivo de fixar o assunto da aula (anexo 3).
Encerrado o jogo, dizer que cada membro da família precisa fazer alguma coisa para que seu lar seja verdadeiramente cristão.

CONCLUSÃO

A aula será considerada satisfatória se os alunos escreverem as atitudes do grupo familiar que caracterizam um lar cristão e disserem qual a contribuição que podem dar para que seu lar se torne verdadeiramente cristão.

ANEXOS

Anexo 1



Anexo 2:

Em Família Espiritual

"Porque vês o argueiro no olho de teu irmão, sem notar a trave que está no teu próprio?" (Mateus, 7:3)

Quanto mais nos adentramos no conhecimento de nós mesmos, mais se nos impõe a obrigação de compreender e desculpar, na sustentação do equilíbrio em nós e em torno de nós.

Daí a necessidade da convivência, em que nos espelhamos uns aos outros, não para criticar-nos, mas para entender-nos, através de bendita reciprocidade, nos vários cursos de tolerância, em que a vida nos situa, no clima da evolução terrestre.

Assim é que, no educandário da existência, aquele companheiro:

que somente identifica o lado imperfeito dos seus irmãos, sem observar-lhes a boa parte;

que jamais se vê disposto a esquecer as ofensas de que haja sido objeto;

que apenas se lembra dos adversários com o propósito de arrasá-los, sem reconhecer-lhes as dificuldades e os sofrimentos;

que não analisa as razões dos outros, a fixar-se unicamente nos direitos que julga pertencer-lhes;

que não se enxerga passível de censura ou de advertência, em momento algum;

que se considera invulnerável nas opiniões que emita ou na conduta que espouse;

que não reconhece as próprias falhas e vigia incessantemente as faltas alheias;

que não se dispõe a pronunciar uma só frase de consolação e esperança, em favor dos caídos na penúria moral;

que se utiliza da verdade exclusivamente para ameaçar ou ferir...

Será talvez de todos nós aquele que mais exija entendimento e ternura, de vez que, desajustado na intolerância, se mostra sempre desvalido de paz e necessitado de amor.

Xavier, Francisco Cândido. Da obra: Ceifa de Luz.
Ditado pelo Espírito Emmanuel.
Rio de Janeiro, RJ: FEB, 1980.

Perante os parentes

Desempenhar todos os justos deveres para com aqueles que lhe comungam as teias da consanguinidade.

Os parentes são os marcos vivos das primeiras grandes responsabilidades do Espírito encarnado.

Intensificar os recursos de afeto, compreensão e boa-vontade para os afins mais próximos que não lhe compreendam os ideais.

O lar constitui cadinho redentor das almas endividadas.

Dilatar os laços da estima além do círculo da parentela.

A humanidade é a nossa grande família.

Acima de todas as injunções e contingências de cada dia, conservar a fidelidade aos preceitos espíritas cristãos, sendo cônjuge generoso e melhor pai, filho dedicado e companheiro benevolente.

Cada semelhante nosso é degrau de acesso à Vida Superior, se soubermos recebê-lo por verdadeiro irmão.

Melhorar, sem desânimo, os contatos diretos e indiretos com os pais, irmãos, tios, primos e demais parentes, nas lides do mundo, para que a Lei não venha a cobrar-lhe novas e mais enérgicas experiências em encarnações próximas.

O cumprimento do dever, criado por nós mesmos, é lei do mundo interior a que não poderemos fugir.

Imprimir em cada tarefa diária os sinais indelévels da fé que nutre a vida, iniciando todas as boas obras no âmbito estreito da parentela corpórea.

Temos, na família consanguínea, o teste permanente de nossas relações com a Humanidade.

“Mas se alguém não tem cuidado dos seus e principalmente dos da sua família, negou a fé e é pior do que o infiel”. — Paulo. (I TIMÓTEO, 5:8.)

Anexo 3:

Dividir a turma em 2 ou 3 equipes, entregar uma cartolina para cada grupo.

Entregar pedaços de palavras embaralhadas para que eles montem o maior número de palavras possível. O grupo que conseguir montar mais palavras no tempo determinado, ganha um brinde.

Palavras para cortar:

CRIS – TÃO

CO – LA – BO – RAÇÃO

A – MOR

DES – CUL – PAR

COM – PREENSÃO

P – AZ

DE – VER

FA – MI – LIA

RES – PEI – TO

O – RAÇÃO

AULA COLABORAÇÃO NO LAR

OBJETIVO GERAL

Mostrar a importância da colaboração no lar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Falar sobre a necessidade de colaboração no lar.

- Enumerar situações em que podemos ser úteis em casa.

DESENVOLVIMENTO

1. Prece inicial;
2. Revisar a segunda aula do roteiro lembrando a história narrada: A história de Paulinho.
3. Mostrar o relógio cuco (Anexo 1), explicando o seu funcionamento.
4. Contar a história A família dos ponteiros (anexo 2), utilizando o relógio cuco.
5. Encerrada a história, perguntar às crianças:
 - Como era formada a família dos ponteiros?
 - Qual era a tarefa de cada um?
 - O que anunciava, ao cantar, o cuco Cauby?
 - Como Horácio se sentiu quando ficou sem a família e o amigo cuco?
 - E vocês, que tarefa desempenham em casa?
6. Ouvir as respostas e, partindo delas, complementar o assunto em estudo, tendo por base os textos de subsídios. (anexo 3)
7. Jogar uma partida do jogo.
8. Finalizado o jogo, relacionar, com as crianças, maneiras de colaborar em casa.

CONCLUSÃO

A aula será considerada satisfatória se os evangelizados relacionarem corretamente as gravuras do jogo didático e participarem das atividades com interesse.

ANEXOS

Anexo 1



Anexo 2: Estória

Senhor Onofre era relojoeiro conceituado na cidade, inventor criativo, atendia a inúmeros pedidos de conserto, principalmente, de relógios de parede, sua especialidade.

Havia um, porém, o grande relógio cuco, que não estava à venda, pois o Senhor Onofre tinha muito estima pela família dos ponteiros que trabalhava nele.

Era chamado de grande relógio Cuco porque, ao chegar meio-dia, saía de dentro dele, através de uma portinhola, um passarinho, cantarolando: Cuco! Cuco! Era o Cuco Cauby.

A família dos ponteiros, amigos de Cauby, dividia a importante tarefa de marcar o tempo da seguinte forma:

Senhor Veloz, muito esguio, passeava rápido pelo relógio, indicando os segundos.

Sua esposa, Dona Paciência, não tão esguia e ágil quanto o marido, mostrava os minutos, dando um passo para frente toda a vez que era ultrapassada pelo Senhor Veloz.

Horácio, filho do casal, por sua vez, deveria contribuir para o ofício dos pais, assinalando as horas bem devagar.

Mas havia um problema:

Horácio era pouco prestativo. Não deixava o número 12, por isso sempre que a família se encontrava, o relógio acusava meio dia, hora do almoço, festa para todos, porque o Cuco Cauby surgia chamando:

– Cuco! Cuco! Cuco!... (12 vezes)

Dona Paciência, muito amorosa, chamou a atenção do filho:

– Horácio, você precisa trabalhar, dar a sua contribuição para demonstrar gratidão ao grande Cuco que nos abriga em sua casa.

– Ah, mãe! – respondeu preguiçoso. Para que me mexer? Vocês já fazem o suficiente por mim e por vocês. Além disso, é bom ficar parado, a hora do almoço vem mais depressa.

– Não, meu filho! – observou Dona Paciência. Não basta simplesmente querer que seja hora do almoço, o Senhor Onofre sabe o quanto ela demora chegar!

– Claro que não! A gente é que mostra para ele.

E, embora a mãe o alertasse para a importância de sua cooperação, Horácio evitava fazer a sua parte, preferindo ficar ocioso, vendo Cauby e os pais trabalhando, trabalhando,...

O Senhor Onofre percebeu, contudo, que havia algo errado. Por que o Cuco Cauby estaria cantando antes da hora?

Pegou o relógio, procurou o defeito e logo constatou ser o pequeno ponteiro das horas – Horácio – o causador da confusão.

Entristecido, viu-se forçado a demonstrar ao grande relógio Cuco que, defeituoso, só lhe causaria contratempos.

Aproveitou as peças perfeitas para a fabricação de um novo modelo, ficando Horácio, o único que não colaborava, esquecido na carcaça do velho relógio.

Cedo, a solidão fez de Horácio um ponteiro triste. Ah! Se pudesse reviver a alegria das horas! Mas sozinho?! Impossível!...

Cauby, Senhor Veloz e Dona Paciência continuaram no cumprimento do dever que lhes cabia, agora em outra engenhoca.

Sr. Onofre notando, porém, falta de entusiasmo no canto do Cuco Cauby e desânimo nos passos do casal de ponteiros, indagou o motivo da tristeza e o Sr. Veloz lhe respondeu:

– Sabe o que é, Senhor Onofre, nós sentimos falta de Horácio. Não é que não gostemos do novo ponteiro que marca as horas, mas Horácio é nosso filho...

E Cauby falou da falta que lhe fazia o amigo.

Enternecido, Senhor Onofre decidiu remontar o antigo relógio, mesmo não funcionando direito. O importante para ele era a felicidade de todos. Recolocou as peças do velho relógio cuco e... surpreendeu-se ao verificar o ponteiro das horas trabalhando feliz e com precisão.

Horácio, muito feliz com a volta de sua família e do amigo Cuco Cauby, passou a colaborar, marcando as horas, pois havia aprendido uma grande lição.

Anexo 3:

Em família

“Aprendam primeiro a exercer piedade para com a sua própria família e a recompensar seus pais, porque isto é bom e agradável diante de Deus.” – Paulo. (1ª Epístola a Timóteo, 5:4.)

A luta em família é problema fundamental da redenção do homem na Terra. Como seremos benfeitores de cem ou mil pessoas, se ainda não aprendemos a servir cinco ou dez criaturas?

Esta é indagação lógica que se estende a todos os discípulos sinceros do Cristianismo.

Bom pregador e mau servidor são dois títulos que se não coadunam.

O apóstolo aconselha o exercício da piedade no centro das atividades domésticas, entretanto, não alude à piedade que chora sem coragem ante os enigmas aflitivos, mas àquela que conhece as zonas nevrálgicas da casa e se esforça por eliminá-las, aguardando a decisão divina a seu tempo.

Conhecemos numerosos irmãos que se sentem sozinhos, espiritualmente, entre os que se lhes agregaram ao círculo pessoal, através dos laços consangüíneos, entregando-se, por isso, a lamentável desânimo.

É imprescindível, contudo, examinar a transitoriedade das ligações corpóreas, ponderando que não existem uniões casuais no lar terreno. Preponderam aí, por enquanto, as provas salvadoras ou regenerativas. Ninguém despreze, portanto, esse campo sagrado de serviço por mais se sinta

acabrunhado na incompreensão. Constituiria falta grave esquecer-lhe as infinitas possibilidades de trabalho iluminativo.

É impossível auxiliar o mundo, quando ainda não conseguimos ser úteis nem mesmo a uma casa pequena – aquela em que a Vontade do Pai nos situou, a título precário.

Antes da grande projeção pessoal na obra coletiva, aprenda o discípulo a cooperar, em favor dos familiares, no dia de hoje, convicto de que semelhante esforço representa realização essencial.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Em família. Pão Nosso. Pelo Espírito Emmanuel. 27. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 117.

Tua cooperação

O teu próximo necessita de tudo quanto a ti é valioso na vida.

Concede-lhe o tesouro da tua cooperação, irradiando, na sua direção, pensamentos de bondade e de simpatia.

Ninguém vive sem o milagre da cooperação.

Mesmo que o não percebas, tudo e todos cooperam para que vivas e cresças no rumo da meta para a qual renasceste.

O teu próximo, igualmente, não prescinde dos teus pensamentos positivos nem da tua cordialidade.

É certo que há pessoas portadoras de expressões que as tornam antipáticas à tua convivência. Não obstante, é necessário envolvê-las nas tuas vibrações de ternura.

Da mesma forma, não te enganes. Exteriorizas, sem que o percebas, manifestações psíquicas que te fazem animoso e antipático a outras pessoas.

Gostarias que o teu próximo dissimulasse as dificuldades e limitações que possuis, oferecendo-te receptividade agradável e cordial.

Age da mesma forma, em relação aos que te parecem desagradáveis.

Coopera com Deus, na edificação do bem irrepreensível, não te escusando à lavoura da gentileza, nem ao contributo da tua amizade.

Ninguém sobrevive sem o auxílio da afeição de outrem, quanto vida alguma se desenvolve sem o ar de que se nutre, salvadas, apenas, as bactérias anaeróbias de existência breve.

Um tijolo cooperando com outro levanta a construção.

Um grão se une a outro, no silêncio do solo, e eis nascente a seara luxuriante.

Uma molécula se agrega a outra e a galáxia se espraia pelo infinito.

Doa a tua cooperação, por menor te pareça.

Ao fazê-lo, evita o impositivo da tua paixão, a exigência da tua forma de ser, pois que isto representa uma cobrança do que supões ofertar.

Quando alguém oferece algo a outrem, a si próprio se enriquece.

O pólen, arrastado pelo vento, é responsável pela fecundação, sem qualquer imposição de sua parte.

A chuva tomba, generosa e espontânea, sustentando a vida e reverdescendo o solo.

Não te imponhas nunca.

Jesus, cooperando com o homem, não obstante a voz imperativa que lhe caracteriza toda a mensagem, foi claro ao dizer: "Aquele que quiser vir após mim, tome a sua cruz e siga-me" mediante a condicional da vontade de cada um.

No entanto, é o sublime Construtor da Terra e tudo que nela existe. Coopera, portanto, com a vida, esparzindo benções onde estejas, com quem te encontres, conforme surja a oportunidade.

Retribui com amor ao amor que a vida te oferta...

Fonte: FRANCO, Divaldo, Alerta, mensagens diversas, (pelo Espírito Joanna de Ângelis), cap. 8, p.35, 4a Edição, 1981, LEAL

AULA EVANGELHO NO LAR

OBJETIVO GERAL

- Mostrar ao evangelizando a importância de fazer o evangelho no lar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Explicar o que é o evangelho no lar.
- Dizer a importância dele em nossa vida.
- Mostrar às crianças como deve ser feito.

DESENVOLVIMENTO

Prece inicial;

Iniciar a aula perguntando se os evangelizandos fazem o culto do Evangelho em casa;

Mostrar às crianças a apresentação de slides sobre o Evangelho no Lar

(Acesse esse link para ver a apresentação de slides:

<https://docs.google.com/file/d/0B7K23Jv-cys9WDJBS2k0NG9BTTA/edit> ou estude o texto do anexo 1)

Atividade1: Caça palavras;

Mostrar a eles os livros que podem ser utilizados para fazer o evangelho no lar;

Prece final.

CAÇA-PALAVRAS

PROCURE AS PALAVRAS EM DESTAQUE NAS FRASES.

A	P	T	Y	L	A	L	C	A	N	C	E
B	O	R	X	N	R	A	L	F	G	J	A
V	L	W	I	A	D	G	E	N	K	D	Z
Z	P	P	Z	M	E	L	H	O	R	I	A
P	N	A	C	I	E	S	B	D	A	E	D
O	T	M	Z	O	Y	I	X	C	H	S	Z
S	O	Ç	B	D	X	F	R	X	E	T	T
S	P	J	M	O	R	A	Ç	A	Ç	U	J
I	S	F	W	A	A	A	P	K	A	D	X
B	A	A	H	B	Ç	X	O	V	Ç	O	A
I	L	T	F	U	O	N	L	S	N	P	S
L	S	K	O	R	A	P	M	A	E	I	D
I	M	E	I	S	K	L	S	M	S	U	F
D	N	V	M	A	N	V	M	D	E	Y	G
A	U	A	L	A	V	U	B	R	R	T	H
D	A	N	O	I	N	K	Y	I	P	R	J
E	Ç	G	Q	S	Z	A	W	R	T	E	K
S	N	E	Z	C	H	O	O	E	S	W	L
O	A	L	J	Z	F	Z	U	F	V	Q	R
P	R	H	H	U	C	W	J	L	C	Ç	A
S	U	O	L	P	E	T	F	E	O	H	I
F	G	Z	A	Q	A	S	A	X	P	B	L
M	E	I	N	O	V	A	Ç	Á	O	X	P
C	S	F	G	Á	U	F	E	O	W	K	M
W	Z	B	U	G	L	J	O	K	X	V	A

- 1- Toda vez que se ora em um lar, prepara-se a melhoria do ambiente doméstico.
- 2- É uma reunião familiar de estudo e reflexão dos ensinamentos de Jesus.
- 3- O culto do evangelho no lar não é uma inovação.
- 4- Pelo menos uma vez por semana, é aconselhável que se reúna com os familiares.
- 5- O lar é nossa primeira escola.
- 6- Trabalhemos pela implantação do evangelho no lar quando estiver ao alcance de nossas possibilidades.
- 7- Quem cultiva o evangelho em casa, faz da própria casa um templo.
- 8- Ampliar o conhecimento literal e espiritual do Evangelho para oferecê-lo com maior segurança a outras criaturas.
- 9- Facilita no lar e fora dele o amparo necessário para enfrentar as dificuldades materiais e espirituais.
- 10- Evocamos a presença dos espíritos bons, familiares e espíritos amigos, para participar desse momento de paz.

CAÇA PALAVRAS

A	P	T	Y	L	A	L	C	A	N	C	E
B	O	R	X	N	R	A	L	F	G	J	A
V	L	W	I	A	D	G	E	N	K	D	Z
Z	P	P	Z	M	E	L	H	O	R	I	A
P	N	A	C	I	E	S	B	D	Ã	E	D
O	T	M	Z	O	Y	I	X	C	H	S	Z
S	O	Ç	B	D	X	F	R	X	E	T	T
S	P	J	M	O	R	A	Ç	A	Ç	U	J
I	S	F	W	A	A	A	P	K	A	D	X
B	A	A	H	B	Ç	X	O	V	Ç	O	A
I	L	T	F	U	O	N	L	S	N	P	S
L	S	K	O	R	A	P	M	A	E	I	D
I	M	E	I	S	K	L	S	M	S	U	F
D	N	V	M	A	N	V	M	D	E	Y	G
A	U	A	L	A	V	U	B	R	R	T	H
D	A	N	O	I	N	K	Y	I	P	R	J
E	Ç	G	Q	S	Z	A	W	R	T	E	K
S	N	E	Z	C	H	O	O	E	S	W	L
O	A	L	J	Z	F	Z	U	F	V	Q	R
P	R	H	H	U	C	W	J	L	C	Ç	A
S	U	O	L	P	E	T	F	E	O	H	I
F	G	Z	A	Q	A	S	A	X	P	B	L
M	E	I	N	O	V	A	Ç	Ã	O	X	P
C	S	F	G	Ã	U	F	E	O	W	K	M
W	Z	B	U	G	L	J	O	K	X	V	A

ANEXO

Anexo 1

O QUE É?

Estudo do Evangelho no Lar

É uma reunião em família;

Um ato de adoração a Deus;

Em dia e hora da semana determinados;

Troca de ideias sobre os ensinamentos cristãos, em proveito do nosso próprio esclarecimento e do equilíbrio no lar.

IMPORTÂNCIA

Higieniza o Lar por pensamentos e sentimentos elevados;

Atrai os bons espíritos e afasta os maus espíritos;

Nos ajuda a superar as dificuldades em casa;

Ajuda a termos compreensão e paciência;

Ajuda criar o hábito da fraternidade e união em família;

“Do Evangelho no Lar depende o aprimoramento do homem. Do homem edificado em Jesus depende a melhoria e a redenção do mundo.” (Emmanuel)

“Para que a diretriz do Mestre seja eficiente rota de amor à sabedoria em tua casa, pelo menos uma vez por semana, reúne a tua família e felicita-a com o Espiritismo, mantendo o culto evangélico.” (Joanna de Ângelis)

“...Ouvidos, olhos e mentes dos desencarnados que habitam a tua residência se acercarão da mesa de comunhão com o Senhor, recebendo o pão nutriente para os espíritos perturbados, através do combustível espírita que não é somente manancial para os homens da Terra.” (Joanna de Ângelis)

COMO FAZER

Escolha um dia e hora da semana;
Disciplina de manter a reunião;
Prece inicial;
Leitura de uma página ou leitura de uma mensagem;
Comentários e prece final;

COMO DEVE SER A ORAÇÃO?

Constar de 3 partes distintas:
Louvar
Pedir
Agradecer.

QUANDO ORAMOS:

Começa em nós; nosso Lar; nossa rua; bairro; cidade...

PODE COLOCAR ÁGUA PARA FLUIDIFICAR?

Sim. Mas os fluidos recebidos durante a reunião, pelo próprio fato de estarem presente em um ambiente harmonioso, já são suficientes para ajudar seus participantes

CONCLUSÃO

Objetivos atingidos com sucesso. Todos evangelizando compreenderam a importância de se fazer o evangelho no lar e como deve ser feito.

AULA AMOR À VERDADE

OBJETIVO GERAL:

- Desenvolver a capacidade de falar a verdade para conquistar a luz que permite o progresso espiritual do homem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fazer com que o evangelizando desenvolva a capacidade de analisar a importância de se dizer sempre a verdade.

DESENVOLVIMENTO

Prece inicial

Introduzir o assunto a ser tratado na aula, "Amor a Verdade", permitindo perguntas do evangelizando

Contar história para exemplificar a necessidade de se falar a verdade: "As Brincadeiras da Ratinha Lilica" (anexo 1)

Questionar os evangelizando sobre a postura da personagem da história e sobre o tema da aula; O evangelizando produzirá seu personagem da história contada como desejar (ficará fixado no mural da sala);

Fazer, todos juntos, um auxiliando o outro, o cartaz dos combinados que deverá compor nosso mural, com a finalidade de melhorar a vivência dentro do Centro Espírita.

Encerramento das atividades e realização da prece final.

Ou...

Prece inicial

Introduzir o assunto a ser tratado na aula, "Amor a Verdade", permitindo perguntas do evangelizando.

Narrar a história (anexo 2) de um personagem, baseada na obra: Os Miseráveis (Victor Hugo) e, depois, conduzir um pequeno debate acerca da narrativa, comparando-a com o ensinamento de Jesus Cristo: "Seja o teu falar: sim, sim, não, não".

Propor a atividade de jogo avaliativo (anexo 3): VERDADEIRO ou FALSO.

CONCLUSÃO

A aula será considerada satisfatória se cada evangelizando conseguir compreender a necessidade e a importância de se falar a verdade sempre, desenvolvendo o amor à verdade.

ANEXOS

Anexo 01:

As Brincadeiras da Ratinha Lilica

Lilica era uma ratinha de pêlo cinzento e olhinhos brilhantes e espertos. Como todas as ratinhas de sua idade, Lilica gostava muito de brincar. Mas, às vezes, suas brincadeiras eram de mau-gosto, o que muito preocupava seus pais. Sabem o que ela costumava fazer só para divertir-se? – Assustava os outros! Pregava-lhes cada peça! E quando conseguia enganá-los bem, ria-se a valer!

Certa vez, em que acabara de chover, Lilica saiu a passear. Andou, andou. Nisto, avistou uma poça d'água. Então, foi direitinho para dentro dela! Brincou, brincou... De repente, tibum! Escorregou e caiu de cabeça dentro do barro!

- Ai! Ai! Ai! Gemeu, limpando os olhinhos.

Depois, teve uma ideia. Sabem o que ela fez?...Deitou-se na poça e começou a gritar:

- Socorro! Acudam! Estou me afogando! Salvem-me!

Num instante surgiram ratinhos de todos os lados, prontos para salvar a amiguinha que estava se afogando. Sabem o que aconteceu? Quando eles chegaram bem perto, Lilica levantou-se de um pulo e, atirando água nos companheiros, ria-se às gargalhadas e gritava:

- Logro! Logro! Logro! Logro para quem é bobo!

Os ratinhos ficaram indignados! Muitos queriam briga! E a travessa estaria em apuros, se D. Rata não estivesse aparecido.

- Ande! Para dentro! E tão cedo você não sairá! – disse a mãe, muito zangada.

Lilica só teve de obedecer. Quando a mãe franzia a testa, tornava-se muito perigosa!... Então, baixou a cabecinha e, tremendo de frio e muito mais de medo, entrou na toca.

Mas que suplício! A manhã estava linda! E todos os ratinhos da vizinhança brincavam juntos bem em frente à sua casinha. Brincavam de pegador, jogavam carreiras, dançavam... E Lilica, do cantinho onde estava de castigo, ouvia tudo, louquinha para estar lá também.

Os dias passaram e a ratinha teve licença para sair novamente. Então, recomeçaram os passeios e recomeçaram as travessuras.

Uma das brincadeiras prediletas era assustar os amiguinhos com o gato.

Ora, vocês sabem: todos os ratos do mundo têm um medo horrível de gatos.

Pois Lilica, quando via os ratinhos brincando distraídos, gritava:

- Olha o gato!

Era uma correria daquelas! Todos tratavam de fugir tão depressa quanto as perninhas os permitiam. E a travessa ficava a rir, rir... até cansar.

Isso acontecia frequentemente. Toda vez que a marota grita – Olha o gato! -, os ratinhos corriam como doidos! É que o gato era um inimigo grande do qual todos tratavam de fugir.

Um dia, todos estavam brincando em um galpão, quando avistaram uma tigelinha de milho em um canto.

- Que beleza! – disse um ratinho. – Vamos saborear aquele milho?

-Vamos! – concordaram os outros.

Ora, Lilica gostava muito de milho. Então, muito esganada, pensou:

- Vou dar um jeito de comê-lo sozinha.

E fazendo um barulhinho com umas palhas que estavam no chão, gritou astuciosa:

- O gato! O gato!

Foi aquela algazarra! Todos fugiram com a maior rapidez! E Lilica, rindo da peça que pregara, foi calmamente saborear o gostoso milho. Comeu, comeu, comeu... Chegou mesmo a cansar. Por

isso, parou um pouco. Foi aí que ouviu um barulho. Cheia de medo, olhou para trás e deu um grito horrível:

- O gato! O gato!

Sim, era um enorme gato amarelo, de olhos brilhantes, que vinha em direção a ela, devagarinho, devagarinho pronto para pegá-la.

Lilica tratou logo de fugir. Mas quase não podia sair do lugar, tanto milho ela havia comido.

Escondeu-se o mais depressa possível e, depois, com muito cuidado para não ser vista, caminhou para o lado da porta. Mas, a porta fechara com o vento! E ela estava com a barriguinha tão cheia que não passava em nenhuma fresta! Foi então que, ouvindo a algazarra dos ratinhos que brincavam do lado de fora do barracão, gritou:

- Socorro! Ajudem-me. O gato! O gato!

Mas, dessa vez, os ratinhos resolveram não dar importância aos gritos da ratinha.

- Salvem-me! É o gato, de verdade! – gritava Lilica, em desespero.

Mas ninguém fazia caso! E ela já não aguentava mais se arrastar de um lado para o outro, fugindo do enorme gato. Nisto, achou um buraco e enfiou-se nele. Mas, que tristeza! De tão barrigudinha que estava, ficou presa e não podia ir para frente, nem para trás. Que aflição! O gato já estava perto! Que fazer? Então reuniu todas as suas forças e tornou a gritar:

- Mamãe, socorro, por favor, me ajude!

A sorte foi que D. Rata passava por ali naquele instante e, ouvindo os gritos da filha, correu para lá. Com um forte puxão, conseguiu arrancá-la do buraco.

Lilica chorava, de fazer pena!

- O gato estava quase me pegando e ninguém acreditou em mim – dizia ela ainda com medo e com muita dor na barriguinha.

Mas, mamãe explicou logo:

- Você é culpada, minha filha. Você é a única culpada de ninguém ter corrido para socorrê-la.

E muito séria D. Rata concluiu:

- Foi uma boa lição! Espero que você se lembre sempre do que hoje lhe aconteceu.

A ratinha baixou a cabecinha, envergonhada e entristecida. E pensou: minha mãe tem razão. Serei daqui por diante uma outra Lilica e não farei mais as coisas erradas que até então vinha fazendo. E Lilica, de fato, cumpriu a promessa.

Sugestões de perguntas a serem feitas aos evangelizando, estimulando a compreensão da necessidade de se falar a verdade:

- a) Ser verdadeiro é importante? Por quê?
- b) Ser verdadeiro é ser honesto?
- c) O que aconteceu quando Lilica pedia socorro, de verdade?
- d) Porque os ratinhos não foram socorrê-la?
- e) Quem salvou a ratinha?
- f) Que lição a ratinha aprendeu?
- g) Podemos confiar em quem mente?

- Questões para conclusão do assunto:

- a) Uma mentira pode causar prejuízos e gerar outras mentiras?
- b) Como podemos ser fieis à verdade?

Anexo 02:

Os Miseráveis

Silas era um home pobre. Sem estudos, sem oportunidades. Filho de família igualmente pobre teve os seus pais falecidos ainda quando criança. Mas, tinha uma virtude: seu coração era bom. Um dia, porém, vivendo nas ruas, não conseguia encontrar o que comer. Ninguém o ajudava. Era um dia difícil. Estava faminto. Daí, passando em frente a uma padaria, avistou uma cesta cheia de pães. E, aproximando-se, pegou 03 três pães para matar sua fome. Mas o dono da padaria viu o furto e gritou para uns guardas. Silas correu e entrou em uma rua bem grande, cheia de outras pessoas, e parou em um canto da rua. Quando os guardas chegaram naquela rua dois homens simples, assustaram-se e correram para se proteger. Mas os guardas desconfiaram deles e os

prenderam, como se tivessem furtado a padaria. E Silas viu todo o ocorrido, viu a prisão injusta daqueles homens. No dia do julgamento daqueles homens, Silas foi ao Tribunal, para acompanhar o julgamento. Viu o depoimento do dono da padaria, que disse ter certeza que aqueles dois haviam roubado sua loja. (PERGUNTAR ÀS CRIANÇAS O QUE ELAS FARIAM SE ESTIVESSEM NO LUGAR DE SILAS). Quando o julgamento caminhava para o seu final, Silas lembrou-se dos ensinamentos de seus pais, pessoas boas e religiosas, que lhe disseram para cultivar a verdade, a honestidade, para bem cumprir as Leis de Deus, ensinadas por Jesus. Daí, Silas levantou-se, foi até a Tribuna, e confessou todo o ocorrido, inocentando aqueles acusados injustamente. O juiz ficou tão impressionado com aquela postura de Silas, que determinou que os homens antes acusados fossem inocentados. E Silas foi julgado naquele mesmo dia, porque confessou o crime. E ao final do julgamento, o juiz, que também tinha um coração voltado para o bem, deixou de condenar Silas à prisão, determinando, porém, que ele pagasse pelos pães que pegou da padaria. Mas ele disse que não tinha dinheiro. Foi quando os dois homens que foram inocentados, se manifestaram perante o juiz e disseram que pagariam pelos pães, e, assim, Silas foi libertado. E, por fim, ainda, ganhou dois amigos, que, mais tarde, o ajudaram a conquistar o seu primeiro emprego.

Perguntar às crianças se valeu à pena ser honesto e falar a verdade.

Silas cumpriu o ensino de Jesus?

E se ele tivesse ficado calado, teria sido feliz? Por quê?

O juiz agiu com correção?

Qual a obrigação da sociedade, do governo, e de nós mesmos diante das pessoas mais pobres?

Anexo 03:

JOGO SIM, SIM ou NÃO NÃO

1. Objetivo: avaliar se são verdadeiros ou falsos os conceitos ou as frases sobre o conteúdo da aula apresentadas pelo evangelizador.

2. Material: cartelas quadriculadas e marcadas com as palavras: SIM, SIM e NÃO,NÃO.

3. Desenvolvimento:

- dar a cada aluno uma cartela e um lápis de cor;
- o evangelizador deverá dizer frases ou emitir conceitos sobre o conteúdo da aula;
- o evangelizando marca o número da pergunta no quadrado escrito verdade ou falso, conforme seja seu entendimento do assunto;
- ao final, fazer a contagem dos acertos, premiando o vencedor.

Ex.: afirmativa 1: Quebrar um brinquedo e dizer que foi o amigo – Deve-se marcar o número da afirmativa correspondente na cartela, dizendo se é falso ou verdade, conforme modelo abaixo.

AFIRMATIVAS

1. Assistir televisão no horário em que deveria estar estudando.
2. Matar aula para conversar com os amigos.
3. Respeitar os pais, mesmo que estejam equivocados.
4. Assumir a culpa, de um erro seu, mesmo que isso lhe cause prejuízo.
5. Fazer as obrigações corretamente, sem reclamar.
6. Contar história mentirosa sobre alguém.
7. Fingir que toma banho.
8. Mentir dizendo que um parente morreu.
9. Aceitar que teve atitude errada e corrigi-la.
10. Assistir programas de baixo conteúdo moral.
11. Ajudar nas tarefas de casa.
12. Usar dinheiro público para si.
13. Ajudar um amigo em dificuldade.
14. Brincar na hora do estudo.
15. Provocar a inveja nas outras pessoas.
16. Reclamar da família que Deus te deu.

Modelo de cartela

1	SIM, SIM	NÃO, NÃO
2	SIM, SIM	NÃO, NÃO
3	SIM, SIM	NÃO, NÃO
4	SIM, SIM	NÃO, NÃO
5	SIM, SIM	NÃO, NÃO
6	SIM, SIM	NÃO, NÃO
7	SIM, SIM	NÃO, NÃO
8	SIM, SIM	NÃO, NÃO
9	SIM, SIM	NÃO, NÃO
10	SIM, SIM	NÃO, NÃO
11	SIM, SIM	NÃO, NÃO
12	SIM, SIM	NÃO, NÃO
13	SIM, SIM	NÃO, NÃO
14	SIM, SIM	NÃO, NÃO
15	SIM, SIM	NÃO, NÃO
16	SIM, SIM	NÃO, NÃO

AULA AMOR AO PRÓXIMO

OBJETIVO GERAL:

- O desenvolvimento da capacidade de amar e respeitar ao próximo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar quem é o nosso próximo;
- Apontar situações em que podemos demonstrar amor ao próximo;
- Refletir como podemos respeitar a vida do nosso próximo.

DESENVOLVIMENTO

- Prece inicial que deverá ser realizada por um evangelizando;
- Iniciar a aula conversando com as crianças sobre as novidades da semana;
- Introduzir o tema da aula fazendo uma brincadeira intitulada "NÃO DESEJE AO SEU PRÓXIMO O QUE VOCÊ NÃO DESEJA PARA VOCÊ" (Anexo 1);
- Inquirir aos evangelizando se eles sabem quem é o nosso próximo;
- Ouvir as respostas, complementando-as, se necessário. Explicar o significado da palavra próximo;

- Apresentar a seguinte frase para que todos reflitam: “Devemos fazer aos outros apenas aquilo que desejaríamos que os outros nos fizessem.”
 - Em seguida, convidar as crianças a ouvirem uma história muito interessante de dois irmãos, Juca e Beбето, chamada “A ponte” (Anexo 2);
 - Após a narrativa, perguntar às crianças:
 - Que pessoa Juca e Beбето resolveram visitar?
 - Que aviso encontraram os dois irmãos na ponte?
 - O que fizeram Beбето e Juca depois de atravessarem a ponte?
 - O que aconteceu ao Juca, no caminho de volta da casa do tio?
 - O que salvou a vida de Juca?
 - Ouvir as respostas complementando-as se necessário;
 - Prosseguir com a complementação do assunto, tendo por base os textos para subsídios (Anexo 3), atendendo aos objetivos propostos;
 - Em seguida, aplicar o jogo didático que está descrito no anexo 4;
 - Por fim, relacionar algumas maneiras de ajudar o próximo, demonstrando, assim, nosso amor por ele;
 - Encerrar a aula ensinando a música “A caminho da luz” (Anexo 5);
 - Prece final que, como a prece inicial, deverá ser realizada por um evangelizando.
- Obs.: Atividade complementar: convidar os evangelizados a colorirem as figuras positivas da atividade prevista no anexo 4.

CONCLUSÃO

A aula será considerada satisfatória se os evangelizados participarem com interesse das atividades propostas, respondendo corretamente às perguntas formuladas e apontarem as situações em que podemos demonstrar amor ao próximo.

ANEXOS

ANEXO 1

Brincadeira: “NÃO DESEJE AO SEU PRÓXIMO O QUE VOCÊ NÃO DESEJA PARA VOCÊ”:

- 1º. Distribua pedaços de papel para os evangelizados e pedir para que cada um escolha um colega e escreva o nome dele e o que gostaria de ver ele fazendo, por exemplo: imitando um animal, pedindo esmola, pulando de um pé só, etc. (o evangelizador deverá monitorar e avaliar os comandos que os evangelizados forem escrevendo e, na medida do possível, deixar as crianças colocarem seus próprios desejos no papel);
- 2º. Assim que todos terminarem o 1º passo, o evangelizador deverá contar qual é o nome da brincadeira;
- 3º. Começar a desenvolver a brincadeira, onde quem desejou, irá fazer aquilo que havia desejado para o colega/amigo;
- 4º. Após todas as apresentações, conversar com as crianças sobre a necessidade de ajudarmos, de sermos solidários, de sermos amigos, pois não estamos livres daquela situação que hoje pode estar acontecendo com o outro, mas amanhã poderá acontecer situação igual ou semelhante conosco.

ANEXO 2

A PONTE

Juca e Beбето eram irmãos e moravam com a mãe em um sítio ao pé da serra, rodeados pela natureza e abençoados pela terra fértil. Dona Joaquina, mãe dos meninos, sentia-se orgulhosa deles, pois, eles eram extremamente amigos, se preocupavam um com o outro. Agiam assim porque se amavam.

Certa vez, ambos resolveram visitar um tio que há muito tempo não viam. Consultaram a mãe e ela preparou um delicioso bolo de fubá para os moços levarem ao parente distante. Partiram no dia seguinte, antes do galo cantar. A certa altura do caminho, se depararam com uma ponte sobre

um rio largo e fundo, e com um aviso em uma tabuleta: “Ponte quebrada. Passar uma pessoa por vez.” Obedecendo ao aviso, Juca passou sozinho, sendo seguido pelo irmão. Chegando ao outro lado, Beбето comentou:

— Ainda bem que lemos o aviso, pois se atravessássemos juntos, a ponte teria ruído e nos teríamos machucado na queda.

— Mesmo assim – falou Juca – uma pessoa mais pesada corre o risco de cair. E pode acontecer, ainda, que alguém não saiba ler. Acho melhor repararmos a situação!

Então, os dois se puseram ao trabalho. Trocaram as partes apodrecidas da ponte por pequenos troncos encontrados ali perto, amarrando-os muito bem com cipós. Após algum tempo, a ponte estava novamente segura. Seguiram viagem.

Chegando à casa do tio, foram recebidos com muita alegria. A mesa foi posta para o almoço e o bolo de fubá de dona Joaquina foi a sobremesa saboreada. À tardinha puseram-se de retorno. De repente, foram surpreendidos por uma cobra, que avançou contra Juca, picando-o na perna.

Depois de espantar a serpente, Beбето improvisou um torniquete, a fim de evitar que o veneno se espalhasse pelo corpo de Juca. Pôs o irmão às costas, carregando-o o resto do caminho, pois ele sentia muita dor e não podia caminhar. Chegaram novamente à ponte e Beбето suspirou aliviado. Se não tivessem consertado antes a ponte, eles não poderiam passar, pois Juca ia carregado pelo irmão, e precisava ser medicado logo. Foi assim que o amor dos dois irmãos pelo próximo salvou a vida de Juca. Ao chegarem em casa, Juca foi levado ao médico e recebeu tratamento adequado, recuperando-se logo para voltar ao trabalho e ao carinho de sua família.

Glossário

Ruir: cair com ímpeto e depressa, desabar.

Torniquete: instrumento destinado a apertar ou a cingir.

ANEXO 3

CARIDADE E AMOR AO PRÓXIMO

Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?

“Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.” O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejáramos nos fosse feito. Tal o sentido destas palavras de Jesus: “Amai-vos uns aos outros como irmãos”.

A caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola, abrange todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles nossos inferiores, nossos iguais, ou nossos superiores. Ela nos prescreve a indulgência, porque de indulgência precisamos nós mesmos, e nos proíbe que humilhemos os desafortunados, contrariamente ao que se costuma fazer.

Apresente-se uma pessoa rica e todas as atenções e deferências lhe são dispensadas. Se for pobre, toda gente como que entende que não precisa preocupar-se com ela. No entanto, quanto mais lastimosa seja a sua posição, tanto maior cuidado devemos pôr em lhe não aumentarmos o infortúnio pela humilhação. O homem verdadeiramente bom procura elevar, aos seus próprios olhos, aquele que lhe é inferior, diminuindo a distância que os separa.

- Dar-se-á proveito a esmola?

“Amai-vos uns aos outros, eis toda a lei divina, mediante a qual governa Deus os mundos. O amor é a lei de atração para os seres vivos e organizados. A atração é a lei de amor para a matéria inorgânica”.

“Não esqueçais nunca que o Espírito, qualquer que sejam o grau de seu adiantamento, sua situação como reencarnado, ou na erraticidade, está sempre colocado entre um superior, que o guia e aperfeiçoa, e um inferior, para com o qual tem que cumprir esses mesmos deveres. Sede, pois, caridosos, praticando, não só a caridade que vos faz dar friamente o óbolo que tirais do bolso ao que vo-lo ousa pedir, mas a que vos leve ao encontro das misérias ocultas. Sede indulgente com os defeitos dos vossos semelhantes. Em vez de votardes desprezo à ignorância e ao vício, instruí os ignorantes e moralizai os viciados. Sede brando e benevolente para com tudo o que vos seja inferior. Sede-o para com os seres mais ínfimos da criação e tereis obedecido à lei de Deus.” (1)

QUEM É O MEU PRÓXIMO?

São Vicente de Paulo

Quem é meu próximo? Indagou de Jesus um rabino da sinagoga. À guisa de resposta, o Mestre contou-lhe a seguinte parábola:

— Viajava certo homem, de Jerusalém a Jericó. No trajeto foi assaltado por ladrões que o espancaram barbaramente, deixando-o semimorto à beira da estrada.

Aconteceu transitar por ali um sacerdote que, vendo-o, passou de largo. Do mesmo modo também um Levita, chegando ao lugar e deparando com o ferido, passou de largo...

Um samaritano, porém, ao passar pela referida estrada, vendo o viajor, aproximou-se dele cheio de compaixão. Pensou-lhe as feridas, reanimou-o, e, levando-o consigo até à primeira hospedaria, ali o deixou entregue aos cuidados do estalajadeiro, pagando antecipadamente as diárias prováveis para seu completo restabelecimento.

Qual destes três te parece haver sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores? Retrucou o rabino da sinagoga! Aquele que usou de misericórdia para com ele.

Vai-te, e faz o mesmo – concluiu Jesus.

Do apólogo imaginado pelo Mestre, aprendemos que, ser próximo, quer dizer usar de misericórdia para com aqueles que sofrem ao nosso lado.

Quem se conserva, portanto, impassível diante do alheio infortúnio, como fizeram o sacerdote e o levita, não é próximo de ninguém. E quem não é próximo de ninguém, é herege, é ateu, está fora da lei de Deus, embora se apresente revestido de todas as insígnias e distintivos peculiares ao credo mais reverenciado pelo mundo.

Nosso próximo, como o próprio termo designa, é aquele que está perto de nós; porém, perto pelo coração, pela solidariedade, pelo amor.

Neste caso, a distância não se mede por metros ou quilômetros, mas pelos graus de vibratidade dos sentimentos. Podemos ter alguém ao nosso lado, sob o mesmo teto, sem que, contudo, possamos contar com sua cooperação nos sucessos de nossa vida. Tal pessoa, em verdade, não está perto de nós: está muito longe, visto como não se afeta com aquilo que nos diz respeito. De outra sorte, pode haver alguém que, encontrando-se em hemisfério oposto àquele em que nos achamos, esteja, contudo, ao nosso lado, muito perto de nós pela dedicação e pelo afeto que nos vota.

Ser próximo, por conseguinte, é ser solidário, ser fraterno, ser dedicado: é, numa palavra, amar o semelhante, compartilhando, tanto de suas alegrias como de suas desventuras: daquelas, para engrandecer seu gozo; destas, para amenizar-lhe a dor.

De tal conceito, ressalta a sabedoria incomparável deste lema genuinamente evangélico: “Fora da caridade não há salvação.” (2)

(1) KARDEC, Allan. Da Lei da Justiça. O Livro dos Espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Parte 3a. Cap. XI. Perg. 886, 888.

(2) VINÍCIUS. Quem é o meu Próximo? Em torno do Mestre. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Pg. 242-243.

ANEXO 4

O CAMINHO DO AMOR

Objetivos:

- fixar e avaliar o assunto da aula;
- desenvolver a observação e o raciocínio lógico;
- identificar hábitos e atitudes corretas.

Material:

- gravuras (Ilustração 1-10);
- cartões verdes e vermelhos;
- 20 suportes para os cartões (saquinhos, envelopes ou caixinhas);
- fita crepe.

Confecção do material:

- colar as gravuras (Ilustração 1 a 10) em papel mais grosso (cartolina ou similar);
- cartões em cartolina dupla-face nas cores verde e vermelha, em número igual ao de evangelizando. Ex.: quinze evangelizando, quinze cartões verdes e quinze cartões vermelhos para cada gravura, no tamanho que caibam dentro do envelope, saquinho ou caixinha.

Desenvolvimento:

- Fixar as gravuras (Ilustração 1 a 10) em uma parede, quadro negro ou mural, uma ao lado da outra, dando a idéia de um caminho - “O caminho do amor”;
- Abaixo de cada gravura, fixar dois suportes contendo, respectivamente, cartões verdes e cartões vermelhos;
- Explicar ao evangelizando que ele deverá percorrer “O caminho do amor”, tomando as atitudes que achar corretas. Ele deverá retirar um cartão vermelho se achar que a gravura representa uma atitude incorreta. Se a atitude ou cena representada na gravura estiver correta, deverá retirar um cartão verde;
- Um evangelizando, por vez, percorrerá “O caminho do amor”, retirando o cartão verde ou vermelho de acordo com a sua opinião sobre a situação ilustrada;
- Após todos percorrerem “O caminho do amor”, o evangelizador pedirá que façam comentários sobre cada gravura, fazendo uma breve recapitulação do assunto abordado e indicando as atitudes corretas e as incorretas;
- Em seguida, pedir que os alunos separem os cartões verdes, para que eles sejam relacionados com as gravuras de atitudes corretas;
- Parabenizar os evangelizando que souberam discernir as atitudes corretas e incentivá-los para que sempre analisem as situações, observando se elas demonstram amor ao próximo.

ANEXO 5

A CAMINHO DA LUZ

Letra e música: Vilma de Macedo Souza.

A CAMINHO DA LUZ EU VOU, FELIZ A CANTAR,

D D7 G

POIS JÁ SEI QUE JESUS ENSINOU “A TODOS DEVEMOS AMAR”.

E7 Am

A CAMINHO DA LUZ EU VOU, NESTA ESCOLA DE JESUS,

E7 Am G D D7 G

ESTUDANDO O SEU EVANGELHO, SEGUIREI A CAMINHO DA LUZ! (BIS)

AULA RESPEITO AO SEMELHANTE

OBJETIVO GERAL

Apresentar aos evangelizando formas de respeitar o semelhante.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Dizer quem é o nosso semelhante;
- Enumerar formas de demonstrar respeito ao nosso semelhante.

DESENVOLVIMENTO

1. Prece inicial;
2. Iniciar as atividades fazendo uma breve revisão do assunto ministrado na aula anterior. Em seguida pedir que as crianças relatem experiências vivenciadas durante a semana e que demonstrem amor ao próximo;
3. Convidá-los a participarem de uma brincadeira que tem como objetivo introduzir o assunto da aula; (Anexo 1)
4. Perguntar:

- O que vocês fizeram para conseguir marcar pontos para a sua equipe?
 - Para onde se dirigiam?
 - Que comportamento vocês observaram na fila?
5. Ouvir as respostas e complementá-las, dizendo: o motivo principal da brincadeira é orientar e ajudar o colega, facilitando o seu percurso, cuidando para que ele não esbarre ou tropece, impedindo-o de se machucar;
6. Complementar o assunto da aula, baseando-se nos textos de subsídios.

Ajudemos Sempre

“E quem é o meu próximo?” (Lucas, 10:29)

O próximo a quem precisamos prestar imediata assistência é sempre a pessoa que se encontra mais perto de nós.

Em suma, é, por todos os modos, a criatura que se avizinha de nossos passos. E como a Lei Divina recomenda amemos o próximo como a nós mesmos, preparemo-nos para ajudar, infinitamente...

Se temos pela frente um familiar, auxiliemo-lo com a nossa cooperação ativa.

Se somos defrontados por um superior hierárquico, exercitemos o respeito e a boa vontade.

Se um subordinado nos procura, ajudemo-lo com atenção e carinho.

Se um malfeitor nos visita, pratiquemos a fraternidade, tentando, sem afetação, abrir-lhe rumos novos na direção do bem.

Se o doente nos pede socorro, compadeçamo-nos de sua posição, qualquer que ela seja.

Se o bom se socorre de nossa palavra, estimulemo-lo a que se faça melhor.

Se o mau nos busca a influência, amparemo-lo, sem alarde, para que se corrija.

Se há Cristianismo em nossa consciência, o cultivo sistemático da compreensão e da bondade tem força de lei em nossos destinos.

Um cristão sem atividade no bem é um doente de mau aspecto, pesando na economia da coletividade.

No Evangelho, a posição neutra significa menor esforço.

Com Jesus, de perto, agindo intensivamente junto dele; ou com Jesus, de longe, retardando o avanço da luz. E sabemos que o Divino Mestre amou e amparou, lutou em favor da luz e resistiu à sombra, até a cruz.

Diante, pois, do próximo, que se acerca do teu coração, cada dia, lembra-te sempre de que estás situado na Terra para aprender e auxiliar.

XAVIER, Francisco Cândido. Ajudemos sempre. Fonte Viva. 34. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 126.

7. Convidar os evangelizando a participarem de um jogo didático intitulado Segurança física; (Anexo 2)

8. Perguntar: Quem é o nosso semelhante? A seguir, pedir que as crianças digam de que maneira podemos demonstrar que respeitamos os nossos semelhantes;

9. Repassar o assunto da aula com os cartões de conclusão; (Anexo 3)

10. Prece final;

CONCLUSÃO

A aula será considerada satisfatória se os alunos citarem maneiras de demonstrar respeito à vida evidenciarem atitudes de respeito e cortesia para com o colega.

ANEXOS

Anexo 1:

BOLA AO CESTO

Objetivos:

- introduzir o assunto da aula;
- incentivar o auxílio mútuo.

Material:

- cesto ou caixa de papelão;
- duas bolas de meia ou de isopor;
- venda para os olhos (lenço, fralda ou retalho de tecido);
- fichas pretas e brancas em número igual ao de evangelizando.

Formação:

- dividir a turma em duas equipes - branca e preta;
- em pé, cada equipe formará um fila indiana no local determinado pelo evangelizador.

Desenvolvimento:

- dividir a turma em duas equipes;
- determinar o local onde cada equipe, em fila, deverá ficar;
- riscar no chão a linha que indicará o local de onde serão lançadas as bolinhas;
- colocar o cesto ou a caixa de papelão a uma distância razoável da linha demarcada;
- explicar aos evangelizando que será vencedora a equipe que conseguir encestar mais vezes a bola;
- iniciar o jogo com o primeiro aluno de cada fila, vedando-lhe os olhos;
- o evangelizando deverá se deslocar até a linha demarcada e dali lançar a bolinha, tentando acertar a cesta.
- os companheiros da sua equipe deverão orientá-lo no trajeto, dizendo: “em frente, para a direita, para a esquerda, um passo para a frente, pare (ao chegar à linha demarcada), jogue, etc;”
- acertando o cesto, o evangelizando receberá uma ficha da cor da sua equipe e vai para o final da fila;
- se errar, ele não recebe a ficha, simplesmente se dirige ao fim da fila;
- alternar as equipes, atentando para que todas as crianças participem e sejam incentivadas e orientadas pelo seu grupo;
- o jogo prossegue com o primeiro evangelizando de cada fila, repetindo a ação até todos terem tentado acertar o cesto;
- será vencedora a equipe que, ao final, estiver de posse do maior número de fichas.

Anexo 2:

SEGURANÇA FÍSICA

Objetivo: proceder à fixação do assunto da aula.

Material:

- quadro de pregas;
- retângulos de cartolina ou papel similar.

Formação: evangelizando sentados, divididos em duas equipes.

Desenvolvimento:

- colocar as fichas com as perguntas no quadro;
- cada equipe, na sua vez, pegará uma das fichas e a entregará ao evangelizador;
- o evangelizador fará a leitura da afirmativa e ou do problema e as opções de resposta;
- a equipe terá um tempo para conversar e discutir em grupo a opção que julgar correta, citando-a ao final do prazo;
- nesse momento, o evangelizador lerá as opções e suas correções, verificando, assim, se a equipe acertou;
- se a opção for correta, a equipe ganha um ponto;
- se a opção estiver errada, pode a outra equipe fazer sua opção e tentar ganhar os pontos;
- o jogo prossegue até que todos os cartões sejam escolhidos;
- vence a equipe que conquistar mais pontos.

SITUAÇÕES PARA JOGO

– Convidaram você para fazer e soltar um balão.

a) Aceito.

Correção: inadequada. Que pena! O balão caiu na casa do seu amigo e estragou o telhado.

b) Não aceito e convenco os meus amigos a não soltarem o balão.

Correção: adequada. Você evitou que o balão caísse no telhado da casa do seu amigo.

c) Rasguei o balão depois de pronto.

Correção: inadequada. Ninguém tem o direito de destruir o que é dos outros.

– Você está andando de bicicleta em um lugar onde estão caminhando muitas pessoas.

a) Faço questão de correr bastante.

Correção: inadequada. Você acaba de atropelar alguém que estava andando naquele caminho.

b) Ando bem devagar.

Correção: inadequada. Você acabou perdendo o equilíbrio e caiu por cima de uma pessoa.

c) Não ando de bicicleta no meio de pessoas que caminham.

Correção: adequada. Ninguém corre o risco de ser atropelado por você.

– Você foi convidado para atirar pedras com estilingue numa lata em cima da cerca do quintal da sua casa.

a) Aposto que serei o campeão.

Correção: inadequada. Uma das pedras se perdeu e acertou a cabeça da vizinha.

b) Não aceito esse tipo de brincadeira em locais por onde as pessoas passam.

Correção: adequada. Assim evitará de machucar alguém com uma pedra.

c) Prefiro fazer isso na casa do meu amigo.

Correção: inadequada. Uma pedra se perdeu e acertou o rosto do vizinho.

– Você está andando pela rua e se depara com cacos de vidro no chão.

a) Deixa os cacos onde estão.

Correção: inadequada. Uma criança descalça cortou-se nos cacos.

b) Chuta os cacos para longe.

Correção: inadequada. Um garotinho que brincava com bolinha de gude cortou-se com os cacos pequenos, espalhados, que não viu.

c) Coloco com cuidado os cacos em um lugar onde ninguém vá se ferir.

Correção: adequada. Ninguém irá se ferir.

– Você ganhou uma faca, de presente de seu tio.

a) Dou para minha mãe usar na cozinha.

Correção: adequada. Ninguém sairá ferido por descuido seu.

b) Andarei com ela sempre em punho, só por brincadeira.

Correção: inadequada. Você feriu um colega, em uma briga tola.

– Você foi convidado a soltar bombinhas.

a) Divido as despesas das bombinhas com os meus amigos.

Correção: inadequada. Não, porque é perigoso brincar com bombinhas.

b) Não aceito e invento outra brincadeira.

Correção: adequada. Ninguém corre o risco de se machucar.

c) Aceito só em comprar as bem fraquinhas.

Correção: inadequada. Não é aconselhável brincar com bombinhas.

– Sua irmãzinha saiu descalça para brincar.

a) Bato nela.

Correção: inadequada. Batendo nela, você não a ensinará a não sair descalça.

b) Chamo-a e coloco calçado nela.

Correção: adequada. Dessa maneira ela não machucará os pés em cacos de vidro, pregos, espinhos, etc.

c) Não me importo.

Correção: inadequada. Nem bem ela saiu, pisou em um prego e se machucou bastante.

Anexo 3:

Fazer cartões com os parágrafos que resumem o tema trabalhado na aula.

- “Assim como zelamos pela nossa segurança, também devemos zelar pela segurança dos outros.”
- Devemos ter cuidado para que nada de mau aconteça ao nosso semelhante, por nossa culpa.
- A vida é uma dádiva sublime que merece respeito e nos é oferecida com finalidade específica, não cabendo ao homem o direito de arbítrio nem da sua ou da vida do próximo.
- “O direito de viver é universal e sem limite.”
- A vida é o bem maior que Deus nos deu. É o tesouro precioso, que devemos proteger e zelar.
- Respeitar a vida do nosso próximo é não aborrecê-lo com brincadeiras maldosas, ofensas ou agressões físicas. É termos o cuidado de não deixar espalhados objetos que possam causar acidentes, como facas, álcool, garrafas de vidro, cascas de frutas e brinquedos perigosos.
- Tratando com respeito o nosso próximo, sendo gentis e educados, evitando-lhe todo o mal que estiver ao nosso alcance, estaremos sendo verdadeiros cristãos, pois Jesus, nosso Irmão e Mestre, nos ensinou também o valor da vida.

AULA O PERDÃO

OBJETIVO GERAL:

- Demonstrar às crianças a importância do perdão no seu processo de desenvolvimento espiritual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mostrar a definição de perdão;
- Levar as crianças a compreender que perdoar consiste no esquecimento total das ofensas recebidas;
- Perceber a necessidade de perdoar para ser perdoado.

DESENVOLVIMENTO

→ Momentos antes do início da aula, tirar todas as cadeiras e distribuir balões coloridos com etiquetas de sentimentos bons por toda sala, que deverão ser utilizados em atividade no decorrer da aula.

1. Prece inicial que deverá ser realizada por um evangelizando;
2. Iniciar a aula conversando com as crianças sobre as novidades da semana estimulando-os a falar das suas dificuldades e das experiências positivas que vivenciaram;
3. Sentar com os evangelizando em círculo e narrar um caso-problema (Anexo 1);
5. Desenvolver a atividade com as bolas de papel (Anexo 2);
6. Distribuir folhas brancas e pedir para que o evangelizando se desenhe rodeado de sentimentos bons que ganhamos quando conseguimos perdoar, sentimentos que nos melhoram e contagiam quem está ao nosso lado (lembrá-los que há balões distribuídos pela sala que trazem grafados estes sentimentos).
7. Prece final que, como a prece inicial, deverá ser realizada por um evangelizando.

CONCLUSÃO

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando participarem com interesse das atividades propostas, respondendo corretamente às perguntas formuladas e concordando com a necessidade de perdoar, reconhecendo que quando perdoamos nos livramos de sentimentos que não nos fazem bem e nos impede de sermos melhores.

ANEXOS

ANEXO 1

Juliana e Larissa eram grandes amigas. Um dia, Larissa sem querer quebrou a boneca preferida de Juliana. Larissa pediu desculpa para a amiga, mas Juliana não a perdoou.

A partir desse dia, Juliana não quis conversar mais com Larissa, e isso deixou Larissa muito triste.

Desde esse dia Juliana passou a carregar um sentimento muito ruim em seu coração, mas estava faltando um entendimento para que ela pudesse melhorar o peso que sentia em seu coraçãozinho.

→ Questionar aos evangelizados que sentimento seria este que poderia melhorar o que Juliana estava sentindo. O evangelizador deverá estimular o evangelizando a perceber o que é e então explorar o assunto.

ANEXO 2

1. Distribuir bolinhas de papel de cores escuras (no mínimo 4 para cada evangelizando);
2. Convidar as crianças a imaginarem que o que estão segurando são mágoas que elas carregam por não conseguirem perdoar e que como elas estão conosco ficaremos segurando-as;
3. Instruir os evangelizados a tentarem fazer as seguintes atividades, só que segurando as bolas que representam as mágoas: baterem palmas; cumprimentar uns aos outros; se abraçarem; pentearem seus cabelos;
4. Perguntar se foi difícil desenvolver as atividades;
5. Pedir que eles finalizem a atividade indicando o que os atrapalhou e como eles se sentiram diante da impossibilidade de agir;
6. Complementar fazendo as seguintes perguntas:

→ O que fazer para conseguirmos nos livrar de sentimentos que nos prejudica, nos impedindo de melhorar e de realizar o que nos cabe realizar?

Resp. esperada: Perdoar.

→ Como perdoar?

Resp. esperada: Esquecendo a ofensa, e para conseguirmos perdoar podemos nos imaginar no lugar da pessoa que pode ter feito o que fez sem querer, ou por acidente, ou até mesmo sem ter consciência da gravidade do que fez. Não ficar lembrando, não ficar contando o que aconteceu para todas as pessoas que encontrar, e principalmente não desejar o mal da pessoa. Perdoar com sinceridade, com o coração, é o que Jesus espera que façamos.

→ Por que devemos perdoar?

Resp. esperada: Quando nós erramos, queremos ser perdoados e esperamos que o outro nos perdoe compreendendo nossa fraqueza, então nada mais justo que também saibamos perdoar sinceramente, pois devemos compreender que o nosso próximo também comete erros. E estes erros acontecem porque todos nós temos defeitos e estamos tendo a oportunidade com este existência de nos melhorarmos. Quando perdoamos nós recebemos de imediato um alívio no coração cedendo espaço a sentimentos nobres. Por isso, mesmo que o próximo que nos tenha ofendido ainda não consiga pedir perdão, podemos perdoá-lo sinceramente no nosso coração exercitando a caridade como nosso Mestre nos ensinou.

Lembremos que na Oração do Pai Nosso no trecho que traz: "...perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos aqueles que nos tem ofendido...", pedimos ao Pai que nos perdoe, mas nos comprometemos a perdoar o nosso próximo;

7. Passar a lixeira, de coleguinha em coleguinha, para que eles joguem fora as bolas que representavam as mágoas que traziam de alguém os convidando a perdoar, caso tenham a quem perdoar, por qualquer ofensa recebida. Em seguida todos deverão pegar um balão dos que estão distribuídos pela sala e que trazem grafados sentimentos bons, nobres, para substituir o sentimento ruim, que foi jogado fora.

AULA A OBEDIÊNCIA

OBJETIVO GERAL:

- Desenvolver no evangelizando a capacidade de perceber que quando aprendemos a ser obedientes às leis de Deus, aos nossos responsáveis e às leis da sociedade, além de estarmos agindo corretamente, também estaremos cooperado na harmonização do mundo em que vivemos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a capacidade do evangelizando de analisar a importância em ser obediente;
- Desenvolver a capacidade no evangelizando de identificar as consequências futuras que deverão ser assumidas na ausência da obediência.

DESENVOLVIMENTO

Prece inicial

Iniciar a aula apresentando aos alunos quadrinhos com frases incompletas (Anexo 01), pedindo-lhes que completem as lacunas para descobrirem qual será o tema da aula; Fazer perguntas aos evangelizando quanto ao assunto (Anexo 02). O evangelizador deverá ouvir as respostas dos evangelizando e desenvolver o conteúdo da aula, tendo com base os subsídios disponibilizados nos anexos 03 e 04;

Contar a história “A lição de Doguinho (Anexo 05).

Em seguida fazer as perguntas propostas no anexo 6;

Em seguida, apresentar aos alunos algumas situações de desobediência, desenhadas em forma de quadrinhos, pedindo-lhes que desenhem uma cena que demonstre a consequência da desobediência (Anexo 07);

Propor aos evangelizando que observem o próprio comportamento durante a semana utilizando-se do quadro oferecido (Anexo 08). Ao final de cada dia, eles podem desenhar corações de acordo com as ordens que receberam e que foram obedecidas, no quadrinho correspondente ao dia da semana. Quanto mais corações desenharem, melhor foram suas ações naquele dia da semana. O evangelizador poderá sugerir alguns exemplos a serem avaliados como: participou do Evangelho no Lar, tomou banho no horário, não reclamou de ajudar nas tarefas do lar, ajudou a cuidar do animal de estimação, não brigou com o irmão. A atividade deverá ser apresentada no próximo encontro.

Prece final.

CONCLUSÃO

A aula será considerada satisfatória se cada evangelizando conseguir compreender a necessidade e a importância em aprender a ser obediente.

ANEXOS

Anexo 01:

Quando mamãe me fala:

Paulinho tome cuidado, não corra nem pule na escada você pode ficar

Todo dia na escola, corro e brinco pra valer, mas quando estou dentro da sala trato logo de

Mamãe sempre orienta, quando a rua atravessar, olhe as cores, fique alerta espere o carro

Quando ando com cuidado, e obedeco sempre ao sinal, posso ficar sossegado, pois não vou sofrer nenhum

A lei de Deus é de amor, e o amor tudo pode, tudo faz, quem não quer sofrer uma dor

A criança que é esperta, respeita às leis e aos pais obedece à todos, fica alerta vive e nada mais.

Obedecer aos pais ou aos responsáveis é

Quem obedece aos pais e aos mais experientes vive em

Resolução: machucado, aprender, passar, mal, obedece e feliz, confiar e segurança, respectivamente.

Anexo 02:

- O que é ser obediente?
- Quem desta sala é obediente?
- Só criança deve obedecer?
- A que e a quem as pessoas precisam obedecer?

Anexo 03:

JESUS, EXEMPLO DE OBEDIÊNCIA

O que Jesus ensinou sobre a lei? Como Jesus se relacionou com a lei?

Jesus, em sua vida, demonstrou a mais alta consideração pela Lei de Deus. Jesus nunca deixou qualquer dúvida quanto aos propósitos santos e imutáveis da Lei de Deus. No sermão da Montanha, Ele disse: “Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas: não vim paracrevogar, vim para cumprir” (Mateus, 5:17). Com este e outros testemunhos encontrados nos Evangelhos, a mensagem de Cristo sustentou firmemente a validade do Decálogo. Podemos afirmar que Cristo veio não apenas redimir o homem, como também veio sustentar a autoridade da lei de Deus. O próprio Cristo cumpria a lei; não veio para anulá-la, nem para destruí-la, mas para vivenciá-la. Jesus instruiu seus seguidores a observar os mandamentos. Certa vez um jovem príncipe rico, aproximou-se de Jesus e perguntou-lhe: “Mestre, que farei eu de bom, para alcançar a vida eterna? E respondeu-lhe: “(...) Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos” (Mateus, 19:16 e 17). Jesus advertiu seus seguidores contra o perigo de menosprezar a obediência a seus mandamentos. Disse ele: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino do céu, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus” (Mateus, 7:21). A verdadeira obediência é fruto do amor. Paulo assim afirmou: “de sorte que o cumprimento da lei é o amor” (Romanos, 13:10). Jesus relacionou de forma muito clara a ligação do amor e da obediência. Em suas orientações finais aos discípulos, pouco antes de sua morte, Ele disse: “Se me amais, guardareis os meus mandamentos”. (João 14:15). “Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, assim como eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço” (João 15:10). Com estas colocações, Jesus não deixa dúvida alguma com respeito a esse assunto. A obediência tem como fonte geradora o amor. O amor verdadeiro se manifesta através de atos de amor, através da obediência. Jesus é o nosso melhor exemplo de obediência. Em toda as sociedades humanas existem pessoas que agem segundo as leis e normas reconhecidas como legais do ponto de vista constitucional. No entanto, também existem pessoas que não reconhecem e atacam essas leis e normas para obter benefício pessoal. Essas pessoas são reconhecidas sob o nome comum de criminosos. No crime de corrupção política, os criminosos – ao invés de assassinatos, roubos e furtos – utilizam posições de poder estabelecidos no jogo político normal da sociedade para realizar atos ilegais contra a sociedade como um todo. A corrupção ocorre não só através de crimes subsidiários como, por exemplo, os crimes de suborno (para o acesso ilegal ao dinheiro cobrado na forma de impostos, taxas e tributos) e do nepotismo (colocação de parentes e amigos aos cargos importantes na administração pública). O ato de um político se beneficiar de fundos públicos de uma maneira outra que a não prescrita em lei, isto é, através de seus salários, também é corrupção.

Anexo 04:

Obediência E Resignação

A doutrina de Jesus ensina, em todos os seus pontos, a obediência e a resignação, duas virtudes companheiras da doçura e muito ativas, se bem os homens erradamente as confundam com a negação do sentimento e da vontade. A obediência é o consentimento da razão; a resignação é o consentimento do coração, forças ativas ambas, porquanto carregam o fardo das provações que a revolta insensata deixa cair. O pusilânime não pode ser resignado, do mesmo modo que o orgulhoso e o egoísta não podem ser obedientes. Jesus foi a encarnação dessas virtudes que a antiguidade material desprezava. Ele veio no momento em que a sociedade romana perecia nos desfalecimentos da corrupção. Veio fazer que, no seio da

Humanidade deprimida, brilhassem os triunfos do sacrifício e da renúncia carnal. Cada época é marcada, assim, com o cunho da virtude ou do vício que a tem de salvar ou perder. A virtude da vossa geração é a atividade intelectual, seu vício é a indiferença moral. Digo, apenas, atividade, porque o gênio se eleva de repente e descobre, por si só, horizontes que a multidão somente mais tarde verá, enquanto que a atividade é a reunião dos esforços de todos para atingir um fim menos brilhante, mas que prova a elevação intelectual de uma época.

Submetei-vos à impulsão que vimos dar aos vossos espíritos; obedeci à grande lei do progresso, que é a palavra da vossa geração. Ai do espírito preguiçoso, daquele que serra o seu entendimento! Ai dele! porquanto nós, que somos os guias da Humanidade em marcha, lhe aplicaremos o látigo e lhe submeteremos a vontade rebelde, por meio da dupla ação do freio e da espora. Toda resistência orgulhosa terá de, cedo ou tarde, ser vencida. Bem-aventurados, no entanto, os que são brandos, pois prestarão dócil ouvido aos ensinamentos. –

Lázaro. (Paris, 1863.) (*)

(*) KARDEC, Allan. Bem-aventurados os que são brandos e pacíficos. O Evangelho Segundo o Espiritismo. 124. ed. Rio de Janeiro. FEB, 2005. Tradução de Guillon Ribeiro.

Cap IX, item 8.

Anexo 05:

A Lição De Doguinho

Doguinho é era um cãozinho muito bonitinho e esperto. Ele morava com seus pais, dona Pintada e seu Preto, em uma casa com um bonito jardim.

Doguinho não era um cãozinho obediente. Sempre reclamava para ajudar nas tarefas do lar e nunca queria tomar banho.

Dona Pintada sempre diz:

- Você precisa tomar banho, filho. Se ficar sujo vai adoecer e encher-se de pulgas!

Mas ele não obedecia. Achava que seus pais não tinham razão, reclamava e se escondia em baixo da cama!

Um dia Doguinho resolveu fugir. Pensou: “Se eu fugir não terei mais que tomar banho, nem obedecer à ninguém.”

E fugiu. Andou muito, encontrou outros cachorrinhos e brincou o dia todo. Quando anoiteceu seus novos amigos foram para casa e Doguinho ficou sozinho, em um lugar estranho, sem ter para onde ir. Quis voltar para casa, mas estava perdido. Com fome e frio, latiu muito, reclamou, mas ninguém lhe deu atenção.

O cãozinho pensou em sua cama quentinha, no carinho de seus pais e se arrependeu de ter fugido de casa. Sentou em um canto da calçada e, com medo, chorou baixinho. Lembrou-se, então, de fazer uma prece, pedindo a Deus que lhe ajudasse a voltar para casa.

Pouco tempo depois, ouviu um latido:

- Doguinho! Doguinho!

Eram seus pais, procurando por ele. Doguinho ficou muito feliz em vê-los. Agradeceu a Deus

Anexo 06:

1) Doguinho desobedeceu às ordens da mamãe?

2) Sua atitude foi correta?

3) Doguinho se arrependeu de sua atitude? Por quê?

4) Que lição ele aprendeu?

Outros anexos na página seguinte.

Anexo 07

OBJETIVO GERAL

Explicar no que consiste o respeito à propriedade alheia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Dizer o que é a propriedade alheia;
- Falar da importância de respeitar o que pertence aos outros;
- Analisar situações em que precisamos utilizar algo que pertence a outrem;
- Dizer como devemos utilizar os bens públicos;

DESENVOLVIMENTO

1. Prece inicial;
2. Iniciar um diálogo sobre a situação dos bens públicos nos locais em que as crianças frequentam, levando-os a refletir sobre a depredação dos bens públicos e privados visíveis aos transeuntes (pichação, placas quebradas, lixo na rua...)
3. Ouvir os relatos definindo a palavra respeito para que eles compreendam o tema da aula;
4. Complementar o assunto tendo por base os textos abaixo.

DIREITO DE PROPRIEDADE

O direito de viver dá ao homem o de acumular bens que lhe permitam repousar quando não mais possa trabalhar?

“Dá, mas ele deve fazê-lo em família, como a abelha, por meio de um trabalho honesto, e não como egoísta. Há mesmo animais que lhe dão o exemplo de previdência.”

Tem o homem o direito de defender os bens que haja conseguido juntar pelo seu trabalho?

“Não disse Deus: “Não roubarás?” E Jesus não disse: “Dai a César o que é de César?”

O que, por meio do trabalho honesto, o homem junta constitui legítima propriedade sua, que ele tem o direito de defender, porque a propriedade que resulta do trabalho é um direito natural, tão sagrado quanto o de trabalhar e de viver.

É natural o desejo de possuir?

“Sim, mas quando o homem deseja possuir para si somente e para sua satisfação pessoal, o que há é egoísmo.”

— Não será, entretanto, legítimo o desejo de possuir, uma vez que aquele que tem de que viver a ninguém é pesado?

“Há homens insaciáveis, que acumulam bens sem utilidade para ninguém, ou apenas para saciar suas paixões. Julgas que Deus vê isso com bons olhos? Aquele que, ao contrário, junta pelo trabalho, tendo em vista socorrer os seus semelhantes, pratica a lei de amor e caridade, e Deus abençoa o seu trabalho.”

Qual o caráter da legítima propriedade?

“Propriedade legítima só é a que foi adquirida sem prejuízo de outrem.”

Proibindo-nos que façamos aos outros o que não desejáramos que nos fizessem, a lei de amor e de justiça nos proíbe, ipso facto, a aquisição de bens por quaisquer meios que lhe sejam contrários.

Será ilimitado o direito de propriedade?

“É fora de dúvida que tudo o que legitimamente se adquire constitui uma propriedade. Mas, como havemos dito, a legislação dos homens, porque imperfeita, consagra muitos direitos convencionais, que a lei de justiça reprova. Essa a razão por que eles reformam suas leis, à medida que o progresso se efetua e que melhor compreendem a justiça. O que num século parece perfeito, afigura-se bárbaro no século seguinte.” (1)

O DIREITO DE PROPRIEDADE

A Doutrina Espírita nos ensina que o direito de viver é “o primeiro de todos os direitos do homem”, cabendo-lhe, subseqüentemente, também o de “acumular bens que lhe permitam repousar quando não mais possa trabalhar.”

Se todos os homens fossem previdentes e, ao invés de malgastar seus rendimentos no vício e no luxo, tratassem de formar um pecúlio com que assegurar a tranquilidade de sua velhice, a

Sociedade não teria que arcar, como hoje acontece, com o pesado ônus da manutenção de tantas criaturas que chegam ao fim de seus dias na maior indigência, precisadas de teto, alimento, agasalho, remédio, etc.

O desejo de possuir, com o fim de resguardar-se das incertezas do futuro, não justifica, entretanto, os meios que certos homens soem empregar para conseguir bens de fortuna. “Propriedade legítima — di-lo o Espiritismo — só é aquela que foi conseguida por meio do trabalho honesto, sem prejuízo de ninguém”.

(...) Neste mundo e no grau evolutivo em que nos encontramos, a aquisição e a defesa da propriedade individual devem e precisam ser consagradas, porque a ambição é, e tão cedo não deixará de sê-lo, um dos mais fortes sentimentos humanos, constituindo-se, mesmo, em mola propulsora do progresso.

(...) À medida que se adianta espiritualmente, o homem passa a compreender que, em última análise, ninguém é dono de nada, pois tudo pertence a Deus, sendo, todos nós, meros usufrutuários dos bens terrenos, já que eles não poderão seguir conosco, de forma alguma, além das fronteiras da morte. Por conseguinte, se a Providência no-los confia, por determinado período, não é para que os utilizemos em proveito exclusivamente familiar, mas para que aprendamos a movimentá-los em benefício de todos, dando-lhes uma função social.

Filhos que somos do Pai Celestial e portanto co-herdeiros do Universo, dia virá — se bem que assaz longínquo — quando, libertos, por merecimento, do ciclo de reencarnações em mundos grosseiros como o nosso, haveremos de tornar-nos puros espíritos, tendo por morada as suaves e maravilhosas esferas siderais.

Será, então, com imensa autopiedade que nos recordaremos desta fase de nossa evolução em que tão grande é o nosso apego a uns pedacinhos de chão lamacento e tão desesperada a nossa luta por uns papezinhos coloridos, estampados na Casa da Moeda... (2)

(Cap. XI, q. 880 e seguintes.)

(1) KARDEC, Allan. Da lei de justiça. O Livro dos Espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Parte terceira. Cap. XI, perg. 881-885.

(2) CALLIGARIS, Rodolfo. As Leis Morais. 12. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Pg. 173 a 176.

5. Narrar a história O Brinquedo Novo;

O BRINQUEDO NOVO

Chiquinho era um menino muito alegre que morava numa vila. Conquistava muitos amigos e vivia rodeado de crianças.

Numa bela manhã, quando ele ia para a escola, avistou seu amigo Dinho debruçado na janela de sua casa, a segurar um brinquedo novo.

— Que brinquedo engraçado!— pensou Chiquinho.

— Quando terminar a aula, vou até a casa de Dinho para ver seu novo brinquedo — pensava Chiquinho enquanto brincava com seus amigos no recreio.

Assim que termina a aula, Chiquinho vai para casa, troca de roupa, almoça e correndo se dirige à casa de Dinho, pois queria ver logo aquele brinquedo tão diferente.

— Dinho!... Dinho!— chamou Chiquinho.

— Dinho foi para a escola!— respondeu a mãe do menino, aparecendo na janela.

— E agora!? Vou esperar — pensava Chiquinho, que tão curioso estava, que nem se lembrou que seu amigo ia à escola na parte da tarde.

Chiquinho sentou-se na soleira da porta da casa de Dinho e esperou... esperou... Ao cair da tarde, Dinho aparece na esquina. E... Vejam... Ele traz seu brinquedo novo nas mãos! Chiquinho olhava encantado. Que coisa era aquela girando na ponta de uma varinha, parece que vai voar! E as cores... conforme girava, elas iam se alternando, num vai-e-vem de verde, amarelo, azul e vermelho.

Que beleza! O que fazia aquele brinquedo girar?

— Veja, Chiquinho, que lindo brinquedo eu ganhei!— exclamou Dinho, ao ver o amigo sentado à porta de sua casa.

Por longas horas os dois companheiros brincaram. Ora um, ora outro segurava o brinquedo.

A noite chegou e Chiquinho precisava ir para sua casa. E, como havia gostado muito daquele brinquedo, pediu ao Dinho:

— Posso levar emprestado seu brinquedo novo? Amanhã, antes de ir para a escola eu lhe devolvo!

Apesar de Dinho também gostar muito de seu novo divertimento, atendeu ao pedido do colega. Chiquinho pulava de alegria, e quanto mais pulava e corria em direção à sua casa, mais aquele brinquedo encantador girava.

— O que faz esse brinquedo girar? — perguntava o menino.

Ao chegar em casa, foi correndo mostrar à sua mãe o brinquedo que Dinho lhe havia emprestado. Papai ficava feliz em ver seu menino pulando e correndo, fazendo girar aquela nova diversão que arranjava.

— Chiquinho!— disse o papai —, cuidado para não estragar este brinquedo, ele não é seu. O menino estava tão encantado que não prestou muita atenção no que seu pai lhe dissera.

— Venham jantar!— chamou a mamãe. Não deixem a sopa esfriar! Lavem as mãos.

Chiquinho, sentindo o cheiro gostoso da sopa que a mamãe preparara, mais que depressa largou o brinquedo sobre a cadeira da sala e dirigiu-se à cozinha para saborear a sopa quentinha. Por alguns instantes, esqueceu-se do brinquedo que gira... gira... Depois do jantar, ouviu sua mãe perguntar:

— Já fez a tarefa da escola?

Chiquinho, que havia passado a tarde esperando pelo amigo, não fez o dever escolar. Então, imediatamente pegou seus cadernos, livros e lápis e pôs-se a executar a tarefa. Não se lembrava mais do precioso brinquedo que o amigo carinhosamente lhe emprestou. Terminada a tarefa, guardou seu material escolar, escovou os dentes e quando já ia se deitar...

— Ei... E o brinquedo de Dinho! Vou buscá-lo — pensou rapidamente o menino.

— Oh!... Não está onde deixei! Onde estará o brinquedo? — indagava preocupado.

— Mamãe, você viu o brinquedo que gira?

— Papai, você sabe onde está o brinquedo de Dinho que coloquei sobre a cadeira?

Ninguém havia visto...

— Como vou explicar ao meu amigo que não sei onde está seu brinquedo novo?...

Mamãe lhe dizia:

— Procure direito. Você sabe o quanto é importante zelar pelos objetos que tomamos emprestado!...

Chiquinho procurou... procurou... mas não encontrou. O menino foi para sua cama e desatou a chorar...

— Por que não guardei o brinquedo de Dinho!— pensava.

Chiquinho chorava... quando seu Pai chegou junto de sua cama trazendo o brinquedo nas mãos. Num salto, o menino levantou-se e tomou o brinquedo das mãos de seu pai.

— Ele estava debaixo da mesa. Você não procurou direito. Amanhã, poderá devolvê-lo ao Dinho.

Veja, ele nem amassou! — falou o pai do menino.

— Veja, papai, ele estragou! Não está girando!— observou Chiquinho.

Papai pegou o brinquedo, levando-o até a janela e quando a abriu, um vento leve começou a girar... girar... o brinquedo.

— Observe, papai, está girando!— gritava de alegria o menino. É o vento que o faz girar. Que beleza!

— Isto é um catavento, meu filho.

Naquela noite, Chiquinho agradeceu a Deus pelo vento que fazia girar o brinquedo encantador e baixinho dizia:

— Hoje aprendi uma importante lição: vou ser mais cuidadoso com os objetos que tomo emprestado.

E o menino adormeceu...

6. Concluída a narrativa, incentivar as crianças a emitirem opiniões, fazendo assim a interpretação da história.

7. Confeccionar um cata-vento.

Modelo retirado do site: <http://blogs.diariodonordeste.com.br/diario/brinquedos/aprenda-a-montar-um-cata-vento/>

8. Fazer um desafio com perguntas da história para que eles levem os cata-ventos confeccionados para casa.

Perguntas:

- 1 - Qual é o nome do menino que mora numa vila e é sempre muito alegre?
 - 2 - Quem Chiquinho avistou debruçado na janela?
 - 3 - O que fazia Dinho debruçado na janela?
 - 4 - O que fez Chiquinho ao sair da escola?
 - 5 - Onde estava Dinho?
 - 6 - O que fez Chiquinho quando foi avisado de que Dinho estava na escola?
 - 7 - O que Dinho trazia nas mãos ao aparecer na esquina?
 - 8 - O que observou Chiquinho no brinquedo novo de Dinho?
 - 9 - O que você tem a dizer da atitude de Dinho ao emprestar seu brinquedo novo para o amigo?
 - 10 - Para quem Chiquinho mostrou o brinquedo quando chegou em casa?
 - 11 - O que disse o papai para Chiquinho, quando o viu com o brinquedo que seu amigo lhe emprestara?
 - 12 - O que serviu a mamãe para o jantar?
 - 13 - O que foi fazer Chiquinho depois do jantar?
 - 14 - Quando Chiquinho se lembrou do brinquedo do Dinho?
 - 15 - O que aconteceu com o brinquedo?
 - 16 - Quem achou o brinquedo?
 - 17 - Onde estava o brinquedo?
 - 18 - Por que Chiquinho achou que o brinquedo havia estragado?
 - 19 - O que aconteceu quando papai abriu a janela? O que descobriu Chiquinho nesse momento?
 - 20 - Qual é o nome desse brinquedo?
 - 21 - Que lição aprendeu o menino?
 - 22 - O que é respeitar?
 - 23 - Por que devemos respeitar o que não nos pertence?
 - 24 - Quando alguém nos empresta algo, como devemos agir?
 - 25 - Como devemos nos comportar ao utilizar os bens públicos?
 - 26 - Cuidando bem do objeto que pedimos emprestado, estamos respeitando o nosso próximo?
 - 27 - Quando pedimos permissão para usar o apontador de lápis do nosso colega, estamos respeitando o nosso próximo?
 - 28 - Por que precisamos cuidar das placas de sinalização, dos ônibus e das cadeiras da escola?
9. Concluir a aula mostrando que tão importante quanto respeitar a vida do nosso próximo, é respeitar o que lhe pertence, pois respeitando seremos respeitados.
10. Prece final;

CONCLUSÃO

A aula será considerada satisfatória se as crianças compreenderem a importância de respeitar a propriedade alheia, independente do seu valor, cuidando com atenção de tudo o que pertence a outras pessoas.

AULA A GENTILEZA

OBJETIVO GERAL

- Desenvolver no evangelizando a capacidade de perceber o que é ser gentil, e o que podemos melhorar na convivência diária quando conseguimos agir com gentileza.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Explicar o que é ser gentil;
- Demonstrar que a gentileza nos ajuda a conviver melhor com o nosso próximo;

- Citar maneiras de demonstrar gentileza.

DESENVOLVIMENTO

Prece inicial;

Iniciar a aula convidando as crianças a ouvirem a história: “Danilo e o passageiro do ônibus” com auxílio de fantoches (anexo 01)

Comentar a história, esclarecer o conteúdo de trabalho (texto para subsídio no anexo 02) e ouvir a opinião dos evangelizando;

Desenvolver a atividade das Garrafas no Chão (anexo 03);

Desenvolver a brincadeira do Bingo da Gentileza (cartela disponibilizada no anexo 04)

utilizando-se das palavrinhas mágicas desculpa, por favor, com licença e obrigada, através das perguntas dispostas no anexo 05;

Entregar apostila contendo os desenhos da história trabalhada para os evangelizando pintarem em casa.

Prece final.

CONCLUSÃO

A aula será considerada satisfatória se cada evangelizando conseguir compreender a necessidade e a importância em aprender a ser gentil.

ANEXOS

Anexo 01:

DANILO E O PASSAGEIRO DO ÔNIBUS

Logo que o pequeno Danilo aprendeu a falar, sua mãe começou a ensinar-lhe boas maneiras. Aos poucos, o menino foi se familiarizando com as expressões “por favor”, “obrigado”, “com licença”, “desculpe” e outras, que tornam a vida bem mais agradável.

Um dia a mãe de Danilo convidou-o para um passeio a um lugar muito bonito, que ele sempre quis conhecer. O menino ia fazer aniversário dentro de alguns dias e esse passeio era o presente que ele queria ganhar. Entraram num ônibus e ao caminharem pelo corredor procurando lugar, o motorista deu partida bruscamente, o que fez Danilo cambalear e pisar o pé de um senhor. Imediatamente, o senhor puxou o pé, contrariado.

— Desculpe, senhor... Foi sem querer... — disse Danilo.

O senhor logo sorriu. Os demais passageiros olharam para o garotinho e sorriram também. Todos estavam admirados de ver uma criança tão pequena falar com tanta delicadeza. Ao vagar dois lugares, Danilo e o senhor se acomodaram.

— Como é seu nome? perguntou, sorrindo.

— Danilo Monaro — foi a resposta do menininho.

— Que idade você tem?

— Cinco anos! Mas vou completar seis anos dentro de algumas semanas.

— Em que dia você faz aniversário? tornou o senhor.

Danilo deu-lhe a data.

— Onde é que você mora?

Danilo deu-lhe o endereço.

Todos os passageiros do ônibus prestavam atenção àquela curiosa conversa e sorriam ao olhar aquele menininho educado e risonho.

Alguns dias se passaram. No dia de seu aniversário, Danilo recebeu, surpreendido, um pacote com um cartãozinho escrito com letra forte: “Do seu amigo do ônibus”. O pacote continha um presente, mas o cartão não tinha nenhuma assinatura. Os anos se foram passando e, por incrível que pareça, Danilo continuou recebendo em cada ano um presente de aniversário, “De seu amigo do ônibus”, até completar 18 anos. Era então um bonito jovem, muito gentil, mas continuava ainda sem saber quem era o “amigo desconhecido”, que havia conquistado num ônibus, há quase doze anos. Foi nessa época que houve grande escassez de leite na cidade

onde morava Danilo. O jovem tinha de levantar muito cedo para comprar leite para a mamadeira do irmãozinho e voltava, muitas vezes, de mãos abanando.

Naquele dia havia sido assim e preocupado com a situação, Danilo telefonou para a indústria de laticínios:

— Por favor, tenho um irmãozinho de colo que precisa de leite, com urgência! O senhor pode fazer alguma coisa?

— Lamento muito — respondeu —, o leite está muito escasso. Nosso caminhão entregará só dentro de três dias.

— Três dias?!... Meu irmãozinho não pode esperar tanto, senhor.

— Lamento... — tornou a voz — está difícil... Em todo o caso, qual é o seu nome?

— Danilo Monaro. Por favor, ajude-nos!

Uma hora mais tarde, um automóvel parou em frente à casa de Danilo. O motorista bateu à porta e perguntou:

— É aqui que mora Danilo Monaro?

— Sim, sou eu mesmo.

— Trouxe-lhe três litros de leite.

— Quem mandou?

O motorista entregou-lhe um envelope.

Danilo abriu-o rapidamente e encontrou um cartão com as palavras: “De seu amigo do ônibus”.

Danilo quase não podia acreditar. Então o seu desconhecido amigo de tantos anos era o dono da indústria de laticínios! E sorriu, feliz. Agora poderia agradecer-lhe todos os presentes que havia recebido, desde o dia em que, ainda garotinho, ao entrar em um ônibus, havia dito ao senhor cujo o pé pisara:

— Desculpe, senhor... Foi sem querer...

Anexo 02:

Juventude E Gentileza

Por certo, não desconheces as conseqüências dessa onda de egoísmo que recrudescer no seio social, toda vez em que os valores educativos não se fazem prezados.

A bem da verdade, bem poucas têm sido as pessoas ocupadas em trabalhar essa dimensão da personalidade, qual seja a do altruísmo, tornando-se úteis à dinâmica da vida planetária.

Encharcados de personalismo, os indivíduos falam somente de si, disputam nonadas para si, recorrem a favores diversos apenas para si, sufocando-se no esquife do egoísmo, mais e mais. Nas atividades cotidianas, esses egoístas aproveitam-se de todas as chances possíveis para driblarem os outros, tendo a sensação de serem mais astutos, mais vivos, mais sabidos, dando vazão ao íntimo doente.

Se devem enfrentar as filas variadas, desse ou daquele tipo, para serem atendidos a seu tempo, tratam de descobrir pessoas conhecidas, localizadas à frente, que lhes facilite passar para posições privilegiadas, quando não invadem abusivamente, elas mesmas, o espaço dos que aguardam dignamente. Crêem-se mais apressados ou com mais compromissos que os demais. Entretanto, para o egoísta, tanto faz seja a fila bancária, ou dos cinemas e outras diversões, o que deseja é passar à frente dos outros, porque lhe impaciente a espera ou por vício, sempre alimentado.

Os males do caráter, desenvolvidos e alicerçados no egoísmo, não se limitam.

Nas condições populares, o acomodado egoísta vê pessoas idosas, mulheres gestantes, criaturas visivelmente enfermas, viajando de pé, sob ingentes sacrifícios, sem qualquer sensibilização, mantendo-se assentados, indiferentes.

Em outros momentos, vemos crianças e moços assentados, ao lado de seus pais, que acompanham a tudo, fazendo de conta que não estão vendo ou entendendo o que se passa.

A disputa generalizada por entrar ou sair primeiro dos lugares de muita gente, quantos acidentes há provocado? E os desentendimentos e guerras mentais que se somam, incontáveis?

A marca do egoísmo, assim, mostra-se em toda parte, entre as mais diversas personalidades. Avaliando esse quadro que se forja nos grupos sociais, percebe, meu jovem companheiro, quantas ocasiões de conquista salutar para a alma têm sido postergadas.

Verifica, desse modo, como tens agido, em relação à gentileza. Se constatares que não tens estado sintonizado com ela, esforça-te para alcançá-la.

Se te encontrares em algum transporte coletivo, valendo-te do vigor da tua mocidade, não esperes que te solicitem. Oferece o teu assento para quem dele precise, demonstrando os valores que te lucilam no íntimo. E é tão pouca coisa.

Evita que tombe uma gestante ou um velho; impede que se fira uma pessoa obesa ou doente, e sintas as alegrias de ser útil.

Diante das filas, enfrenta-as. Tu podes fazê-lo. Se tiveres pressa, chega mais cedo.

Não sobrecarregues os amigos que encontres com teus pedidos, embora possas pedir a alguém que te guarde o lugar e, quando chegues, esse alguém, então, sairá.

A virtude costuma parecer tolice, quando começamos a exercitá-la. Depois, transforma-se em luz tão ampla que não mais a dispensamos.

Ao atravessar a via pública, vê se por perto não haverá um velhinho, um cego, alguém a quem possas ajudar na travessia. Far-te-á imenso bem essa atitude.

Coopera com alguém que sobe ou desce uma escada com fardos e bolsas pesados. Dá-lhes pequena ajuda e recolhas, nas vibrações agradecidas, verbalizadas ou não, as alegrias de servir.

Abre uma porta para esse ou aquele, dando-lhe passagem, gentilmente, seja em tua casa, seja num elevador, seja onde for, e sintas a euforia de ser atencioso.

À princípio, terás que fazer esforços; com o tempo a gentileza será parte de ti.

Juventude, se pretendes influir no mundo para modificar-lhe as bases de vida social, que sabes tão complexa e perturbadora, começa com teu empenho, com a tua contribuição.

Na gentileza exemplificada por ti, verás que a postura egocêntrica vai sendo transformada, e que, ao te sentires mais leve e feliz, não te preocuparás com a gratidão ou não dos beneficiários da tua solicitude, porque, para o teu coração, valerá a cooperação que prestas à Vida, a cooperação com a Obra de Deus.

Segue, então, adiante. Contagia os teus amigos e afetos com a tua atitude gentil, ajudando a extinguir o egoísmo do mundo.

GLOSSÁRIO

Altruísmo amor ao próximo; filantropismo; desprendimento; abnegação.

Euforia alegria intensa; bem-estar.

Lucilam brilham; luzem.

Nonadas ninharias.

Recrudescer torna-se mais intenso; agrava-se; aumenta.

TEIXEIRA, José Raul. Juventude e gentileza. Cânticos da Juventude. Pelo Espírito Ivan de Albuquerque. 1. ed. Rio de Janeiro: FRÁTER, 1990. Cap. 17.

Anexo 03:

Brincadeira das Garrafas ao Chão

Objetivos:

- fixar o assunto da aula;
- estimular e exemplificar atitudes de gentileza.

Material:

- 10 garrafas plásticas de refrigerante, numeradas de 1 a 3 e 1 bola (média) de meia ou de borracha.

Ou

- jogo de boliche de plástico;

Desenvolvimento:

- Dividir a turma em duas equipes.

· Explicar o jogo:

- a equipe, a cada jogada, nomeará um representante para executar a tarefa ordenada pelo evangelizador.

- se realizar corretamente a tarefa, lançará a bola de meia sobre as garrafas (como no jogo de boliche), derrubando-as.
- o evangelizador somará os números das garrafas derrubadas obtendo assim o número de pontos ganhos para a equipe.
- se errar na execução da tarefa, passa a vez à outra equipe.
- vence a equipe que terminar o jogo com o maior número de pontos.
- encerrar o jogo quando todos tiverem participado.

Sugestões de tarefas:

Responder às perguntas:

- Por que Danilo conquistou o amigo do ônibus?
- Quem ensinou Danilo a ser gentil e educado?
- Como podemos demonstrar gentileza a alguém na rua?

Faça o que se pede:

- Cite uma atitude gentil com o colega de escola.
- Cumprimente um colega demonstrando gentileza.
- Faça mímicas representando uma maneira de ser gentil com a mamãe.
- Dramatize a parte da história da qual você mais gostou.
- Quando recebemos uma ajuda o que devemos fazer?
- Se tropeçarmos em alguém, o que devemos pedir?
- Quando queremos passar em um lugar e tem uma pessoa no caminho, o que devemos pedir?
- Quando pedir algo para alguém, devo pedir dizendo.....

Anexo 04:

Cartelas para o Jogo de Bingo

Por favor	Obrigado	Por favor
Com licença	Desculpe	Obrigado

Por favor	Obrigado	Por favor
Com licença	Desculpe	Com licença

Por favor	Obrigado	Por favor
Com licença	Desculpe	Desculpe

Obs.: se houver mais de 9 evangelizandos na turma, pode-se repetir as cartelas, distribuindo duas cartelas iguais, ou organizar para que joguem em duplas ou trios (cada duas ou três crianças utilizam uma mesma cartela).

Anexo 5

Perguntas para o Bingo:

1. Preciso passar por algumas pessoas para sair do ônibus lotado. (Com licença)
2. Meus pais estão conversando com os vizinhos e eu preciso interromper a conversa para perguntar algo importante. (Com licença)
3. Cheguei atrasado na aula. A porta está fechada e eu preciso entrar. (Com licença)
4. Duas pessoas estão trancando o corredor pelo qual eu preciso passar. (Com licença)
5. Quando virei a esquina esbarrei sem querer em uma senhora. (Desculpe)

6. Derrubei uma xícara no chão. Ela quebrou. (Desculpe)
7. Virei o copo com suco que estava bebendo no sofá da sala. (Desculpe)
8. Disse algo que magoou meu amigo. (Desculpe)
9. Recebi um presente de minha tia. (Obrigado)
10. Estou devolvendo o lápis que meu colega me emprestou para fazer a prova. (Obrigado)
11. Três amigos meus estão em minha casa brincando. Minha mãe fez um lanche para nós. (Obrigado)
12. A professora me explicou novamente a matéria que eu não havia entendido. (Obrigado)
13. Comprei uma revista na banca de jornais. Ao pagar e receber o troco o que devo dizer? (Obrigado)
14. Preciso pedir um livro emprestado. (Por favor)
15. Quero que me alcancem um pouco de água que está do outro lado da mesa. (Por favor)
16. Vou pedir a meus pais que me levem em uma festinha de aniversário. (Por favor)
17. Quero pedir à empregada que faça um lanche para mim e meus amigos que estão brincando em minha casa. (Por favor)
18. Preciso pedir uma informação na Secretaria da Escola. (Por favor)

AULA A PACIÊNCIA

OBJETIVO GERAL:

- Identificar a paciência como uma virtude do homem de bem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a capacidade do evangelizando de analisar a importância de ser paciente e como isso melhora na convivência com nosso próximo;
- Desenvolver a capacidade do evangelizando em ter a percepção de como somos melhores quando conseguimos ser mansos e pacíficos, agindo de forma dócil e afável.

DESENVOLVIMENTO

Colar no quadro a frase: “Bem aventurados aqueles que são Mansos e Pacíficos”, mostrando no “O Evangelho Segundo o Espiritismo” este ensinamento de Jesus. Em seguida discutir com os evangelizando o que Jesus pretendia nos ensinar com estas palavras. Deveremos ouvir e, se necessário, complementar;

Dinâmica do quebra-cabeça (anexo 1);

Contar a história do “O aniversário de Guigui” (anexo 2);

Fazer perguntas (anexo 3) e seguir conversando com as crianças sobre as respostas;

Separar os evangelizando em dupla e pedir para que criem juntos um desenho, exercitando a paciência e cooperação;

Fazer a dinâmica final utilizando-se da história “O garotinho Amor” (anexo 4);

Prece final.

CONCLUSÃO

A aula será considerada satisfatória se cada evangelizando conseguir compreender a necessidade e a importância em conquistar a paciência.

ANEXOS

Anexo 01:

Dinâmica: Quebra-cabeça:

OBJETIVO: levar os participantes a refletirem sobre a necessidade do cultivo da paciência, da fraternidade e da cooperação.

MATERIAL: envelopes com quebra-cabeças diferentes.

PROCESSO: Pedir que formem grupos e dar um envelope com um nº de peças para cada evangelizando. Preparar os envelopes com as peças misturadas. Distribuir os envelopes.

Proceder às instruções:

- Todos devem montar seus quebra-cabeças dentro de 15 minutos;
- Deverão se movimentar com o menor barulho possível;
- Os evangelizando deverão trocar entre si as peças;
- O grupo que terminar seu quebra-cabeça deverá ajudar os colegas que não finalizaram a atividade;
- A dinâmica será concluída quando todos formarem seus quebra-cabeças.
- Deveremos observar as atitudes das crianças até a finalização da tarefa. Quando concluírem a atividade, explicar que o grupo 'vencedor' não é aquele que montou primeiro o quebra-cabeça, mas aquele cuja atitude é de cooperação, união, fraternidade e paciência. Pedir para eles mesmos avaliarem suas atitudes e pensarem sobre isso.

FIGURAS PROPOSTAS PARA FAZER O QUEBRA-CABEÇA







Anexo 2:

O ANIVERSÁRIO DE GUIGUI.

Guigui é um menino muito esperto. Ele é um pouco gago, mas faz tratamento e cada dia está melhor.

Quando era menor Guilherme demorava em conseguir dizer seu nome; daí o apelido carinhoso de Guigui.

O dia do seu aniversário está chegando.

Guigui pediu a seu pai um patinete de presente.

O Seu José está fazendo o brinquedo com todo capricho.

Sua mãe prometeu fazer uma coisa bem gostosa – um pudim de leite – o que Guigui mais gosta.

O menino todo dia pensa ver seu patinete pronto.
Mas, tem que ter paciência e esperar o dia do aniversário.
O dia chegou! Bem cedo Guigui pulou da cama.
Obrigado, papai! – disse Guigui ao receber o seu abraço. E olhou para ver se via o presente.
Mas, que pena! O patinete estava ainda sem as rodinhas.
Com paciência ele vai esperar o pai terminar. Guigui se arrumou, foi para a escola.
Quando voltou mamãe falou:
– Olha o que está na mesa. É todo para você.
Sua boca se encheu d’água ao ver o pudim cheio de calda!
Sua boca se encheu d’água ao ver o pudim cheio de calda!
Guigui foi logo lavar as mãos e... Quando voltou...
O prato estava caído no chão e o pudim desmanchou-se todo.
– Não acredito!... Mãe! A Ritinha jogou o pudim no chão!
Guigui fez um gesto de quem ia bater na irmãzinha.
O menino olhou a mamãe e, vendo sua calma, baixou a tempo sua mão, dizendo:
– Eu sei mamãe. Ela é pequena, não sabe o que faz. Preciso ter paciência com ela. À noite
Guigui já se preparava para dormir. D. Margarida chamou o menino na sala:
– Outro pudim? E ainda maior! E com calda de chocolate! – falou surpreso Guigui.
– É todo seu.
Guigui pegou uma colher e dividiu seu pudim com a irmãzinha, a mamãe e o papai. Foi uma festa!
Naquela noite o papai terminou o patinete de Guigui.
E quando o menino acordou...
Ali estava o seu tão desejado presente!

Anexo 03:

Perguntas sobre a história “O aniversário de Guigui”:

- O que Guigui deve ter sentido quando viu que seu brinquedo não estava ainda pronto?
- E o que sentiu quando viu seu pudim caído no chão? Será que ele ficou triste?
- O que ele teve vontade de fazer?
- Por que não fez?
- E o que aconteceu de noite?
- A mamãe disse que o pudim era todo dele. Mas, ele comeu o pudim sozinho?
- Valeu à pena Guigui esperar, com paciência?
- Gostamos quando alguém tem paciência com a gente?
- E os outros também gostam de serem tratados com paciência?

Anexo 04:

Dinâmica: O garotinho chamado Amor

- Os evangelizandos deverão fazer gestos cada vez que na história aparecer as seguintes palavras:

PAZ - APERTO DE MÃO

AMOR - UM ABRAÇO

GARRA - TROCA DE LUGAR

SORRISO - GARGALHADA

BEM VINDOS - PALMAS

O garotinho chamado Amor

Era uma vez um garotinho chamado AMOR.

O AMOR sonhava sempre com a PAZ.

Certo dia descobriu que a vida só teria sentido quando ele descobrisse a PAZ e foi justamente nesse dia que o AMOR saiu a procura da PAZ.

Chegando ao colégio onde ele estudava, encontrou os seus amigos que tinham um SORRISO nos lábios e foi nesse momento que o AMOR passou a perceber que o SORRISO dos amigos, transmitia a PAZ. Pois percebeu que a PAZ existe no interior de cada um de nós, e para isso basta dar um SORRISO.

E nesse instante, interferindo os pensamentos do garotinho AMOR, a turma gritou bem forte:

- AMOR, AMOR, você encontrou a PAZ que procurava?

AMOR respondeu com muita GARRA: Sim! Encontrei a PAZ, pois ela existe em cada um de nós, basta saber dar um sorriso bem bonito.

E sejam todos BEM-VINDOS!

AULA A AMIZADE

OBJETIVO GERAL

Falar sobre a importância de conquistar e conservar a amizade.

DESENVOLVIMENTO

Prece inicial;

Pintar a flor e escrever o nome do amigo e montar o jardim da amizade;

Conversar sobre a amizade, importância sobre conservar as amizades.

É bom ter amigos? Por quê? – Ouvir as respostas dos alunos e dizer-lhes que no jardim da amizade havia uma cigarra que não tinha amigos.

Contar a história da Canção da Amizade.

Concluída a narrativa, estimular os evangelizando a responderem às perguntas:

– Quais são as personagens da história?

– Por que a cigarra havia deixado de cantar?

– Por que a cigarra não tinha mais amigos?

– Quais foram os convidados de honra da cigarra?

– Por que eles foram escolhidos como convidados especiais da Cigarra?

– O que fez a Cigarra para festejar a alegria de ter amigos?

– É bom ter amigos? Por quê?

– Vocês têm amigos? Citem o nome de alguns deles.

– O que devemos fazer para ter amigos?

Passar os vídeos sobre a amizade

Prece final.

ANEXO

A Canção Da Amizade

Vivia numa linda floresta uma cigarra. Mas era uma cigarra diferente, pois raramente cantava.

Ela dizia:

— Para que cantar? Quem vai me ouvir? — perguntava-se. — Não tenho amigos para alegrar com minha música...

Certo dia, apareceu um coelho branco, de olhos vermelhos, que se aproximou como quem não quer nada e indagou:

— Será que estou ficando surdo?

— Quem é você? — perguntou a cigarra.

— Ah, surdo não estou; afinal, ouço a sua voz triste — disse o coelho. Permita que me apresente, Coelho Maestro Feijó, ao seu dispor.

— Coelho esquisito! Estará surdo ou louco? — indagou a cigarra, com ironia e meio zangada.

— É que esperava ouvi-la cantar... Conheço muitas histórias de cigarras cantoras. Cante! Cante! Deixe-me ouvir a sua voz! — disse o coelho.

— Cantar? — indagou a cigarra, surpreendendo-se. Já não canto mais; nem sei se me lembro como é cantar...

— Mas como se explica isso?! Não pode ser! Uma cigarra que não se lembra mais como se canta?

— Também não sinto vontade! — exclamou a cigarra, quase chorando.

— Perdoe-me, não queria ofendê-la, é que... Nesse momento, a cigarra começou a chorar...

— Ora, ora, não precisa chorar!

— Sabe, senhor Coelho — disse a cigarra, soluçando — para que cantar, se não tenho amigos?

— Amigo não é problema — explicou o coelho, afetuosamente.

— Para mim é — reclamou a cigarra. Há tempos atrás eu tinha dois amigos: dona Sabiá e o senhor Galo. Mas quem é que pode aguentar uma sabiá que vive envaidecendo-se de ter uma voz doce e cristalina?

E o senhor Galo! Era de deixar todo mundo surdo. Cantar comigo? Não! Isso é demais pra mim!

— Contudo — aconselhou sabiamente o coelho —, é preciso aceitar os amigos do jeito que eles são, valorizando o que eles têm de bom, ajudando-os a reparar seus erros. Pense bem... Deus é nosso maior amigo e Ele nos ama como somos.

— Será? — perguntou a cigarra, que não parecia aceitar muito o que havia dito o coelho.

— Devo-lhe confessar — disse o coelho — que estou há algum tempo procurando uma solista para o grupo de cantores que dirijo. Talvez você pudesse se tornar nossa amiga e viesse completar o grupo!

— Eu até que poderia tentar! — exclamou a cigarra com certo entusiasmo. No entanto, eu bem sei que foi esse meu jeito de ser que me afastou dos meus antigos amigos. Fico logo zangada por qualquer coisa.

— Tente de novo! Tenho a certeza de que dará tudo certo. Tente. Comece a cantar.

— Onde estão os seus amigos, o grupo musical que você dirige?

— Venha comigo, disse o Coelho alegremente.

Chegaram a um lugar muito bonito, na floresta, onde estavam ensaiando o senhor Ratinho, dona Abelha e dona Coruja.

— Amigos — disse o Coelho, alteando a voz — vejam a mais nova integrante do grupo: dona Cigarra!

— Viva! Viva! — gritaram todos.

— Sim, disse a cigarra, eu aceito a proposta do amigo Coelho. Estou disposta a melhorar meu humor e a cantar com meus novos amigos. Assim, a cigarra soltou, emocionada, a sua voz melodiosa. Algum tempo depois, dona Sabiá e o senhor Galo receberam um convite para a estréia do grupo de cantores do Coelho Maestro Feijó, tendo como solista dona Cigarra. Ela mesma fez questão de assinar o convite, manifestando a honra de ver de novo os amigos. A noite foi de muita festa. O senhor Coelho entrou no palco seguido dos cantores: senhor Ratinho, dona Coruja, dona Abelha e dona Cigarra.

Dona Cigarra ofereceu a canção que iria cantar para todos os seus amigos, especialmente para os antigos amigos, dona Sabiá e o senhor Galo.

Doce música foi ouvida em toda a floresta. Muitos abraços. Muita emoção.

E até hoje, a melodia da amizade é cantada por todos os bichinhos da floresta.

CONCLUSÃO

Todos evangelizando entenderam a importância de ter amigos, não apenas para os momentos de alegrias, mas também para nos ajudar nos momentos difíceis.

AULA A PREGUIÇA

OBJETIVO GERAL:

- Desenvolver a capacidade no evangelizando de perceber a importância em ter disposição para desempenhar suas obrigações, não cultivando a preguiça.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fazer com que o evangelizando desenvolva a capacidade de perceber os resultados do cumprimento de nossas obrigações com disposição, obedecendo à Lei do Trabalho.

DESENVOLVIMENTO

Iniciar a aula perguntando qual o significado da palavra preguiça para cada um.

Falar sobre a Lei do Trabalho (O Livro dos Espíritos, Parte 3ª, Cap. III – Da Lei do Trabalho), em seguida mostrar figuras de diversos profissionais que nos auxiliam em nossas vidas, ressaltando a importância da disposição que todos estes profissionais tiveram para se qualificarem através do estudo e trabalho dedicado.

Contar a história “Arthur o menino que aprendeu a trabalhar” (anexo 01) e fazer perguntas sobre a história (anexo 02);

Falar sobre a conhecida história da “A formiga e a cigarra” e desenvolver a atividade proposta (anexo 03);

Prece final.

CONCLUSÃO

A aula será considerada satisfatória se cada evangelizando conseguir compreender a necessidade e a importância de não ser preguiçoso e o que pode deixar de ser realizado por conta da preguiça e, diante desta verdade ser firme quanto a disposição de fazer suas obrigações.

ANEXOS

Anexo 01:

Arthur o menino que aprendeu a trabalhar

Era o primeiro dia de férias da escola e a mãe de Artur pediu a ele para secar a louça do almoço.

- Não posso! – respondeu o garoto. Nestas férias não vou fazer nada! Trabalhar... nem pensar!

Assim, naquele dia Artur se negou a arrumar o quarto, a lavar seu tênis e a guardar sua roupa que havia sido passada. Ele ficou deitado no sofá, a tarde toda, olhando bobagens na TV. Sua mãe pensou que podia obrigá-lo a ajudar, mas resolveu fazer diferente...

No dia seguinte, acordou muito tarde e se recusou a varrer a calçada, dizendo:

- Trabalhar nas férias? Nem pensar!

A mãe, então desafiou o filho:

- Aposto que você não consegue ficar uma semana sem trabalhar!

- Aposto um sorvete como eu consigo! – respondeu Artur.

- Combinado! – disse a mãe.

Dona Ana passou, então, a observar de perto o filho, verificando as escolhas que ele fazia.

Quando ele terminou de ler um dos livros que havia ganhado de seu tio, ela disse:

- Meu filho, talvez você não saiba, mas na Doutrina Espírita aprendemos que **TODA OCUPAÇÃO ÚTIL É TRABALHO**. Ler este livro, com histórias espíritas, é trabalho.

Sem querer trabalhar, Artur pegou a bicicleta para dar uma volta na quadra. Pedalou alegremente por mais de uma hora, e quando voltou, Dona Ana lembrou:

- Exercícios físicos são ótimos para o corpo. É uma ocupação útil, logo é ...

- Trabalho! – completou Artur, largando a bicicleta.

Quando o menino começava a ficar entediado, chegou Abigail, sua vizinha, convidando para brincar. Os dois se divertiram muito juntos durante horas. Quando ela foi embora, Dona Ana esclareceu:

- Brincadeiras saudáveis como as dessa tarde fazem bem ao Espírito, educam e ensinam respeito e cordialidade. Logo, podem ser considerados como uma espécie de trabalho.

Artur não respondeu. Em seguida, ligou a TV e assistiu um documentário sobre animais, aprendendo muitas coisas interessantes sobre os bichos de estimação.

- Estudar é uma importante ocupação útil, assim como assistir a educativos programas na TV – lembrou a mãe, mais tarde, durante o jantar.

Naquela noite, Artur assistiu um filme que havia pegado na locadora. Era um filme de terror, com cenas de suspense. Quando Dona Ana chegou na sala, ela comentou:

- Isso realmente não é trabalho. Não é útil, mas acho que serve para deixar você com medo e atrair para o ambiente companhias espirituais que adoram o medo e a violência.

Artur ficou pensativo, mas terminou de assistir o filme. Mais tarde, quando sua mãe veio dar boa-noite, perguntou:

- Você já fez suas orações?

Ante a resposta afirmativa, ela sorriu e disse:

- Orar por si mesmo e pelos outros é uma bela e útil ocupação... E enquanto dormimos, podemos, em Espírito trabalhar e estudar...

Artur apenas sorriu, compreendendo que não venceria a aposta feita.

E foi assim, com amor e paciência, fazendo o menino refletir acerca de suas escolhas, que a mãe de Artur ensinou a ele que toda ocupação útil é trabalho.

No dia seguinte, Artur secou a louça do almoço e arrumou o quarto, sem reclamar. Ele foi sentindo que ser útil é uma escolha inteligente, que traz bem-estar e alegria, e que o trabalho é uma oportunidade valiosa de aprendizado e evolução.

Alguns dias depois, mãe e filho fizeram uma pausa nos trabalhos que realizavam e saborearam um enorme e delicioso sorvete.

Anexo 03:

Perguntas

- 1 – O que Artur disse que não iria fazer durante suas férias?
- 2 – No começo das suas férias Artur estava obedecendo sua mãe e auxiliando a fazer as obrigações no seu lar?
- 3 – No dia seguinte qual foi o desafio que a mãe de Artur propôs a ele?
- 4 – O que Artur apostou?
- 5 – Quando Artur terminou de ler seu livro, o que sua mãe lhe ensinou?
- 6 – O que D. Ana ensinou ao seu filho sobre os filmes de terror?
- 7 – O que D. Ana ensinou ao seu filho que podemos fazer enquanto dormimos?
- 8 – Depois de todos os ensinamentos de sua mãe o que Artur começou a fazer?

Anexo 04:

A Cigarra e a Formiga

Era uma vez uma cigarra que vivia saltitando e cantando pelo bosque, sem se preocupar com o futuro. Esbarrando numa formiguinha, que carregava uma folha pesada, perguntou:

- Ei, formiguinha, para que todo esse trabalho? O verão é para gente aproveitar! O verão é para gente se divertir!

- Não, não, não! Nós, formigas, não temos tempo para diversão. É preciso trabalhar agora para guardar comida para o inverno.

Durante o verão, a cigarra continuou se divertindo e passeando por todo o bosque. Quando tinha fome, era só pegar uma folha e comer.

Um belo dia, passou de novo perto da formiguinha carregando outra pesada folha.



A cigarra então aconselhou:

- Deixa esse trabalho para as outras! Vamos nos divertir. Vamos, formiguinha, vamos cantar!

Vamos dançar!

A formiguinha gostou da sugestão. Ela resolveu ver a vida que a cigarra levava e ficou encantada. Resolveu viver também como sua amiga.

Mas, no dia seguinte, apareceu a rainha do formigueiro e, ao vê-la se divertindo, olhou feio para ela e ordenou que voltasse ao trabalho. Tinha terminado a vidinha boa.

A rainha das formigas falou então para a cigarra:

- Se não mudar de vida, no inverno você há de se arrepender, cigarra! Vai passar fome e frio.

A cigarra nem ligou, fez uma reverência para rainha e comentou:

- Hum!! O inverno ainda está longe, querida!

Para cigarra, o que importava era aproveitar a vida, e aproveitar o hoje, sem pensar no amanhã.

Para que construir um abrigo? Para que armazenar alimento? Pura perda de tempo.

Certo dia o inverno chegou, e a cigarra começou a tiritar de frio. Sentia seu corpo gelado e não tinha o que comer. Desesperada, foi bater na casa da formiga.

Abrindo a porta, a formiga viu na sua frente a cigarra quase morta de frio.

Puxou-a para dentro, agasalhou-a e deu-lhe uma sopa bem quente e deliciosa.

Naquela hora, apareceu a rainha das formigas que disse à cigarra: - No mundo das formigas, todos trabalham e se você quiser ficar conosco, cumpra o seu dever: toque e cante para nós.

Para cigarra e para as formigas, aquele foi o inverno mais feliz das suas vidas.



AULA FELICIDADE: COMO SER FELIZ

OBJETIVO GERAL

Mostrar ao evangelizando a importância de sermos felizes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Explicar como podemos ser felizes.

Dizer quais atitudes que devemos ter com o próximo e com Deus para sermos felizes.

DESENVOLVIMENTO

Prece inicial;

Perguntar quem gosta de comer bolo. Qual o sabor que preferem? Com que recheio? Tem um bolo preferido? ;

Colocar um avental e uma touca e dizer que vai ensinar a fazer uma receita muito especial de bolo, que se chama Bolo da Felicidade. Colocar em cima da mesa uma bacia, uma colher e uma forma e ir lendo a receita. Solicitar que os evangelizando procurem os ingredientes em baixo da mesa, das cadeiras ou espalhados pela sala e entregar os ingredientes um de cada vez. A cada novo ingrediente alcançado, o evangelizador deverá fazer comentários explicativos interagindo com as crianças;

Explicar como se prepara o bolo: Modo de preparo: dizer que a receita é bem simples: misture todos os ingredientes dentro de seu coração e deixe lá para sempre, se esforçando em todos os momentos para colocá-los em prática. Com todos esses sentimentos/atitudes, certamente você se tornará uma pessoa melhor e muito feliz, pois terá Jesus em seu coração. Colocar o bolo para assar;

Fazer um cartaz com palavras e atitudes que nos levam a felicidade;

Perguntar se estão sentindo um aroma, um cheirinho gostoso... Será que é do nosso bolo?
Convidar a todos para ver se o bolo está pronto.

Prece Final

Que tal levar um pequeno bolo de verdade para o lanche das crianças?

CONCLUSÃO

Objetivos atingidos com sucesso. Todos evangelizando compreenderam a importância de ser feliz e como alcançar a felicidade.

ANEXO

Receita do Bolo da Felicidade

Ingredientes:

- Ter Jesus no coração
- Seguir os seus ensinamentos de Jesus
- Falar a verdade
- Não roubar
- Não dizer palavrão
- Ser obediente
- Tratar bem as pessoas
- Participar das aulas de evangelização
- Muito amor (caridade)
- Cuidar da natureza, das plantas e dos animais
- Ser humilde
- Não colocar apelido nos colegas e amigos
- Fazer prece
- Usar as palavras mágicas
- Perdoar
- Ser amigo
- Ser paciente, saber esperar

Misture todos os ingredientes dentro de seu coração e deixe lá para sempre, se esforçando em todos os momentos para colocá-los em prática. Com todos esses sentimentos/atitude, certamente você se tornará uma pessoa melhor e muito feliz, pois terá Jesus em seu coração.

AULA A MALEDICÊNCIA

Prece inicial:

Primeiro momento - contar a história A Fofqueira

Carlinhos, que estava de aniversário, resolveu convidar alguns amigos e colegas para uma festinha. Convidou também Chiquinha, que estava morando no mesmo bairro há poucos dias.

Como fazia calor, a festa estava acontecendo no pátio, que era um lugar muito agradável, com muita sombra e flores. Conforme passava o tempo, Chiquinha parecia sentir-se em sua própria casa, muito à vontade, pois Carlinhos já a havia apresentado a todos seus amigos.

Chegando perto de Toninho falou:

- Sabia que você é muito simpático Toninho? Sempre com esse sorriso contagiando todos a sua volta. Até se parece com aquele famoso jogador de futebol...

Toninho ficou feliz com os elogios da amiga e agradeceu.

Chiquinha, ao se afastar um pouco do garoto, não conteve a língua e cochichou no ouvido de Carlinhos:

- Que garoto mais dentuço, deveria colocar um aparelho naqueles dentes, no lugar dele eu não sairia de casa.

Carlinhos ouviu aquilo e ficou em silêncio, com uma expressão triste.

Noutro canto do pátio estava Isabela e Chiquinha se aproximou. Mais uma vez não se conteve:

- Olá Isabela, como você está bonita com essa roupa cor de rosa, ficou muito bem em você. Isabela contente agradeceu e Chiquinha logo adiante já achou alguém para fazer mais um comentário:

- Que menina sem graça. De bela mesmo só tem o nome. Reparou como é gordinha? Deveria fazer uma dieta.

Carlinhos que passava perto ouviu e resolveu chamar Chiquinha para uma conversa.

- Chiquinha, gosto muito de você e por isso vou lhe dizer que já é bem grandinha e deve saber o que é certo e o que não é. Se tiver algum comentário para fazer a respeito de alguém fale diretamente com a pessoa, de modo educado e sem ofender. Percebi que na frente das pessoas você faz elogios e mal virando as costas está cochichando e falando o contrário. Não acho que tenha sido isso que Jesus nos ensinou. Procure mudar suas atitudes.

Carlinhos acabou de falar e se aproximou deles Gustavo. Conversaram um pouco e o menino foi pegar um suco, deixando Chiquinha e Carlinhos a conversar. Chiquinha, parecendo que sua garganta queimaria se não falasse, abriu a boca mais uma vez:

- Que horror aquele cabelo! Parece o Urso do cabelo duro! Não deve conhecer xampu... Se eu tivesse aquela cabeleira faria chapinha todo dia.

E continuava zombando.

Carlinhos ficou decepcionado com a amiga, mas não desistiu dela. Resolveu lhe dar uma lição...

Passados alguns dias Chiquinha foi até a casa do amigo. Quando Carlinhos viu que ela estava chegando fez de conta que conversava com alguém no telefone, soltando alguns risinhos e falando:

- Está bem, está bem. Prometo que não vou falar nada para ela. Mas afinal de contas a Chiquinha não é má pessoa. E aquelas sardas dela....

A menina escutando aquilo ficou desconfiada e curiosa para saber que conversa era aquela e Carlinhos foi lhe explicando:

- Não liga não Chiquinha. Era uma amiga que é famosa por falar demais. Ela me falava de você. Entre tantos comentários que ela fez disse até que você é sardenta, que parece ferrugem e que é muito desengonçada! Imagine só, que coisa chata. Mas não se preocupe porque quem age assim não merece crédito, não é confiável, você sabe... Eu mesmo acho que essas pintinhas no seu rosto são um charme!

A essa altura a menina já tinha entendido o recado que Carlinhos lhe passava nas entrelinhas e com o passar dos dias ela foi mudando. Sempre que tinha vontade de fofocar ela se perguntava antes:

- É necessário? Se fosse comigo eu gostaria? É verdadeiro o que vou dizer?

Carlinhos ficou feliz com a mudança da amiga. Ele sabe que seguir o que Jesus nos ensinou, ou seja, praticar o respeito, o amor, a indulgência e a bondade, certamente é o caminho certo para que possamos viver bem e em harmonia com todos.

Segundo momento: conversar com os evangelizados sobre a história e os seus personagens. Explicar sobre as consequências de fazer fofoca; pessoas que falam mal das outras são inseguras, não tem amigos e as pessoas não acreditam nelas; falar mal é ser desonesto, é mentir; fazer fofoca não é uma atitude inteligente.

Terceiro momento: perguntar/explicar:

* Qual deve ser nossa atitude quando alguém faz fofoca? Silenciar, não incentivar, não puxar o assunto (fofoca), não passar adiante, mudar de assunto. Sabemos, que às vezes, é difícil não comentar determinados acontecimentos infelizes, mas devemos nos esforçar e estar sempre vigilantes para melhorar nossas atitudes diante das fofocas.

Quanto antes começar o nosso esforço, mais fácil e rápido atingiremos o nosso objetivo: tratar o nosso próximo da mesma maneira que gostaríamos de ser tratados se estivéssemos na mesma situação.

Mudar de assunto, com delicadeza, é sempre uma atitude inteligente. Podemos falar do último filme interessante que passou no cinema, algo engraçado que aconteceu em nossa aula, algum brinquedo ou roupa nova que compramos ou ganhamos, o livro que estamos lendo ou querendo ler e assim muitos outros assuntos agradáveis.

Quarto momento: lembrar que quando falamos algo de alguém, nossas palavras devem primeiro passar pelas três peneiras (fazer plaquinhas coloridas com as palavras).



a) Verdade: é realmente verdade o que você vai contar (falar)?



b) Utilidade: tem alguma utilidade o que vai contar (falar)?



c) Bondade: é bom o que você vai contar (falar)? Está agindo com bondade para com as pessoas envolvidas com os fatos?

Se o que vamos contar não sabemos, realmente, se é verdadeiro, não trará utilidade e nem agiremos com bondade, então não percamos nosso tempo com assuntos que não nos ajudam a crescer espiritualmente.

Quinto momento: explicar o que são qualidades (coisas boas), e que quando pensamos algo de alguém, devemos nos fixar nas qualidades. Fazer uma lista no quadro com qualidades que as pessoas têm. Ex.: amigo, legal, inteligente, estudioso, bondoso, caridoso, atencioso...

Sexto momento - atividade 1: colar, com durex, nas costas de cada criança, uma folha de ofício com a inscrição: EU SOU. Colocar uma música e solicitar que eles escrevam no papel colado nas costas de cada colega as qualidades que ele têm. Ao final, cada um deve ler as suas qualidades e colar no caderno.

Prece de encerramento

AULA MEUS PENSAMENTOS

Prece inicial

Primeiro momento: distribuir aos evangelizando pedaços de papel celofane, em formato de coração, de diversas cores (preto, vermelho, amarelo, azul, transparente). Pedir que eles andem pela sala, olhando através do papel colorido, dizendo baixinho como se sentem, olhando o mundo através daquela cor. Após alguns minutos, as crianças devem trocar os pedaços de papel com os colegas, diversas vezes, até que todos tenham observado a sala com todas as cores de papel.

Segundo momento: indagar aos evangelizando:



Enxergaram bem com todas as cores?



Era mais fácil de ver com alguma cor? Por quê?



Com qual cor gostaram mais? Por quê?

Terceiro momento: O evangelizador deve ajudar os alunos a concluir que era difícil enxergar através do preto, que tudo parecia triste; que através do amarelo as coisas pareciam ter cores que não possuem; que quanto mais escura a cor (vermelho, azul), mais difícil de ver; que através do papel celofane transparente era possível perceber melhor os objetos, os outros papéis coloridos e a expressão dos colegas. A idéia é comparar as cores com os sentimentos que temos: preto - tristeza; vermelho - euforia, agitação; azul claro - calma; transparente - paz, harmonia - melhor maneira de ver as coisas.

Quarto momento: explicar que os papéis celofanes são em forma de coração simbolizando que cada pessoa vê a vida e o mundo conforme os sentimentos que possui. Por isso as pessoas percebem de diferentes maneiras as mesmas coisas, como se cada uma olhasse através de uma folha colorida diferente.

Quinto momento: lembrar a importância do pensamento e das palavras, modos como expressamos os sentimentos que temos no coração. O pensamento positivo é um hábito que se adquire praticando. Através do pensamento é que se originam nossas atitudes, por isso a importância dos pensamentos otimistas. Pensamentos negativos, pessimistas, são como lixo: poluem a mente e o corpo, ocasionando sensações ruins.

Mas como ter pensamentos bons? Procurando ver sempre o lado bom das coisas, escolhendo coisas construtivas para fazer, leituras edificantes, brincadeiras e conversas positivas (sem fofocas, brigas, brincadeiras de guerra ou filmes de terror); estando em sintonia com a Espiritualidade Superior através da prece, sendo otimista. Perante as dificuldades nossas atitudes devem ser de fé e confiança em Deus, crença em si mesmo (nas capacidades que possuímos), oração e vontade de agir corretamente.

Sexto momento: cada criança deve escrever, em pequenos pedaços coloridos de cartolina, sentimentos, pensamentos, atitudes e fatos positivos e negativos. Ao final, em uma folha de cartolina colar, de um lado, os sentimentos positivos e do outro os negativos, assim:

	
Paz	Tristeza
Alegria	Solidão
Conversar com os amigos	Fazer fofoca
Estar com a família	Não estudar para as provas

AULA BENS ESPIRITUAIS E BENS MATERIAIS

OBJETIVOS

- Alertar sobre o apego aos bens terrenos: um dos maiores obstáculos ao nosso adiantamento moral e espiritual.
- Compreender que tudo aquilo que possuímos nessa vida nos foi dado por Deus para nosso progresso espiritual e nada levaremos dessa vida, senão as conquistas intelectuais e morais.
- Conscientizar o evangelizando quanto à importância de adquirirmos os valores espirituais, pois estes são os verdadeiros bens do espírito, e são os que o acompanharão durante todo o seu processo evolutivo.
- Identificar que no Reino de Jesus as maiores riquezas são as virtudes morais e espirituais.

Nesta aula há várias sugestões de como aplicá-la.

PLANEJAMENTO 1

Prece Inicial

Primeiro momento: Brincadeira – Caça ao Verdadeiro Tesouro

Material

Dois Baú de madeira. Um contendo nome de virtudes dentro de corações de acrílicos; outro baú com imagens de pessoas fazendo caridade, de carros, casas, dinheiro, riquezas e bijuterias.

Preparação da sala:

Colocar os baús em uma mesa e explicar aos evangelizando que agora se inicia um momento em que todos terão a grande chance de juntarem um tesouro muito precioso.

Passos

- 1- Dê a cada criança envelope com o desenho de um baú e a frase escrita "Aqui guardo o TESOURO do coração", e diga que eles peguem apenas cinco "tesouros" que desejam para si.
- 2 - Especifique o tempo.
- 3 - Depois de esgotado o tempo reúna todos.
- 4 – Questionar os evangelizando: "Qual é o VERDADEIRO TESOURO? Aquele que a traça e a ferrugem não corroem e os ladrões não roubam!"

Observação: No primeiro momento é aplicado à dinâmica, no segundo momento expor o tema da aula que fala sobre o verdadeiro tesouro de nosso espírito. No final da exposição do tema exposto pedir que eles separem e coloquem no baú apenas os tesouros do coração.

Segundo momento: Após a dinâmica desenvolver o tema da aula.

Os tesouros da Terra são os bens materiais que permanecem aqui na Terra após nosso desencarne, porque não podemos levá-los para a espiritualidade. Dar Exemplos: (casa, automóvel, jóias, terras, vestuários etc. Pedir sugestões as crianças. São enfim as coisas materiais, perecíveis, sujeitas a deterioração, a serem roubadas, invejadas, e destruídas. Jesus ensinou: "Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós outros tesouros no céu". - (Mateus 6:19-20).

Com isso Jesus queria dizer, que os bens da Terra as coisas materiais podem ser tirados de nós, eles são perecíveis, passageiros e de pouca duração, eles não são tesouros realmente, pois não podemos levá-los para a pátria espiritual.

Seriam então desprezíveis? Não, eles são de uso para a nossa vida material, portanto necessários. Jesus quis somente demonstrar que não são os verdadeiros tesouros. São necessários somente para nossa vida material, são bens de empréstimo e uso provisório.

Nosso Amigo divino nos aconselha amearhar, juntar, conquistar os verdadeiros tesouros, os tesouros imperecíveis (que dura muito tempo; eterno) e estes são os bens do Espírito como: A BONDADÉ para com todos os seres da criação. Seja o nosso irmão do caminho, sejam as plantas, os animais, as coisas infinitamente pequenas ou as coisas infinitamente grandes com as do Céu.

Juntar riquezas como a humildade a Paciência e as conquistas intelectuais, tais como as ciências e as filosofias. A CARIDADE para com todos nossos irmãos necessitados de pão e carinho. O carinho, amizade, respeito, responsabilidade, honestidade, caridade, humildade e muitos outros que levamos com a gente para o plano espiritual e são conquistas que ninguém pode nos tirar.

Se nos preocupamos muito com as coisas materiais, sofreremos muito ao desencarnar, porque elas não vão nos acompanhar. Já se cultivamos os valores espirituais não teremos grandes problemas ao deixar a vida corpórea.

Os bens da Terra têm uma importância muito menor que as coisas do coração, como as coisas simples que podem nos dar um prazer muito maior do que aquelas que se compram com bastante dinheiro.

Vamos agora citar coisas simples que trazem felicidade?

Deixar que falem, em seguida, auxiliá-los com alguns exemplos: o amanhecer e o entardecer; o canto dos passarinhos; uma fruta madura no pé; um abraço de avó; a carta de um amigo distante, ou um telefonema; soltar pipa no céu; brincar no parque, no zoológico, ou fazer piquenique no final de semana com a família; olhar o céu à noite e contar as estrelas; deitar no chão e ver as formas que as nuvens fazem; conversar com os amigos; o cheiro de comida quentinha; um banho quando estamos cansados; a nossa cama, depois de um dia longo; o vento batendo no rosto; brincar na chuva; ouvir ou ler uma história interessante; uma surpresa; uma visita inesperada de quem não se vê muito tempo; ouvir ou dizer palavras de afeto; ficar perto de quem se gosta muito... Valorizar as coisas simples e dar importância maior aos bens do coração não é invenção nossa (evangelizador) ou conversa de antigos.

Precisamos alimentar a alma da mesma forma que nosso corpo tem necessidade de alimento. Como assim? Precisamos dar algum tipo de comida para nosso espírito. E a alma se alimenta do Amor. Quanto mais suave for o alimento, mais saudável será a alma. Aquele espírito que se "alimenta" com coisas pesadas como álcool, drogas, cigarro, ódio, inveja, mentira, acaba por adoecer e fica preso às zonas inferiores da Terra, onde a felicidade não está presente.

Tudo isso quer dizer que devemos tratar os bens materiais, o dinheiro como coisas necessárias, sem apego, porque ele é importante para a vida na Terra e precisamos estar conscientes quem é o dono de quem. Não podemos ser escravos dele, em momento nenhum. A falta dele não é o fim do mundo, embora pareça, algumas vezes.

É preciso amar e não se esquecer de vigiar nossos pensamentos, para não cairmos em tentações. Como dissemos tudo o que é material aqui permanece. No Céu não há ladrões, não há ferrugens nem traças ou cupins. Disse Jesus, "Onde está o teu tesouro, aí está o teu coração".

Se nosso tesouro, são as coisas materiais, ali estará o nosso coração e por isso sofreremos quando as vemos danificadas, perdidas ou roubadas. Não devemos nos preocupar demasiado com as coisas materiais. Deus vela por seus filhos e nada lhes faltará. Nossa maior preocupação deve ser com os bens do Espírito.

Terceiro momento: Pedir que eles separem e deixem no seu envelope apenas os tesouros do Espírito.

Quarto momento: JOGO DE ADVINHAÇÃODAS VIRTUDES – O QUE É QUE É...

O evangelizador lançará as questões e aqueles que acertarem ganha um cartão-corção com o nome da virtude.

Os cartões serão colados na atividade.

1. Virtude que nos faz esquecer todas as ofensas. (Perdão)
2. Virtude que doamos alimentos, roupas, amizade, abraço, tempo, etc. (Caridade)
3. Virtude que nos dá confiança em Deus. (Fé)
4. Virtude que nos permite reconhecer os próprios erros, defeitos ou limitações; simplicidade. (Humildade)
5. Virtude que temos a capacidade de tolerar contrariedades, dissabores, infelicidades. (Paciência)
6. Virtude que temos disposição natural que nos leva a fazer o bem a todos e nunca mal. (Bondade)
7. Virtude que possuímos um sentimento que nos impede de fazer ou dizer coisas desagradáveis a alguém; honramos, obedecemos, tememos o outro. (Respeito)

8. Virtude que é um misto de franqueza e verdade. (Sinceridade)
9. Virtude que nos faz ser dócil e manso. (Brando)
10. Virtude daquele que é Tranquilo, Sereno. (Calma)
11. Virtude daquele que tem compaixão pela desgraça alheia. (Piedade)
12. Virtude em que aceitamos os outros, seu modo de pensar, de agir e de sentir, mesmo que seja diferente do nosso. (Tolerância)
13. Virtude em que temos reconhecimento por alguém por um benefício que ele nos tenha feito; agradecimento. (Gratidão)
14. Virtude daquela pessoa que tudo no mundo é o melhor possível; Tendência a ver tudo bem; tendência daqueles que se consideram satisfeitos com o atual estado de coisas. (Otimismo)
15. Virtude a qual somos exigentes conosco e compreensíveis com os outros. (Indulgência)

Prece Final

PLANEJAMENTO 2

PRIMEIRO MOMENTO: Dinâmica Dos Bens Espirituais

Para esta dinâmica dar certo, o evangelizador deverá escrever o nome das virtudes em papéis individuais, antes da aula começar. Cada criança irá receber uma virtude, mas ela/ele não poderá saber qual a sua virtude.

O evangelizador irá pedir o auxílio das outras crianças para grudar o papel com o nome da virtude nas costas de cada criança sem que a mesma veja o nome da virtude. Peça a cooperação de todos para que a dinâmica fique bem divertida desde o início.

A dinâmica começa quando todos possuírem a sua respectiva virtude grudada nas costas. Assim que o evangelizador dizer 'começa', cada criança irá pedir o auxílio dos colegas perguntando informações/exemplos até que ela/ele descubra qual a virtude que tem grudada nas suas costas.

A dinâmica somente termina quando todas as crianças descobrirem o nome da sua virtude. O evangelizador deverá auxiliar as crianças que tiverem dificuldade com a dinâmica. Pode-se dizer, por exemplo, que a virtude inicia com a letra P (paciência) ou termina com GEM (coragem).

SEGUNDO MOMENTO: Levar pronto o desenho de duas árvores tituladas – Homem de Bem e Homem que busca apenas o sucesso material.

Distribuir para cada evangelizando dois ou mais pedaços de papéis, com as características do Homem de Bem e do Homem que busca apenas o sucesso material, para que as crianças cole as características na árvore correspondente, formando assim um lindo cartaz.

Solicitar que cada grupo analise para que tipo de Homem pertence a(s) característica(s) e expliquem o que entenderam. Após a explicação, devem colar a(s) característica(s) correspondente(s) a cada um, no cartaz que deverá estar colado no quadro.

As virtudes são o conjunto de todas as qualidades essenciais que constituem o homem de bem, São os bens espirituais do homem. São elas os tesouros verdadeiros que levamos conosco ao desencarnar; é a verdadeira propriedade da alma.

A perfeição é o objetivo a ser perseguido durante a nossa jornada terrena; o verdadeiro homem de bem é o que age de acordo com as leis de Deus, que cultiva as virtudes através de seus pensamentos e ações. É aquele que procura vencer os vícios; é aquele que se renova todos os dias, a fim de tornar-se um homem de bem.

Devemos nos esforçar para sermos pessoas de bem, não é fácil, mas é possível, aos poucos, com boa-vontade, exercício das virtudes, prece e conhecimento das Leis Divinas.

O Homem de Bem se preocupa, primeiramente, com suas atitudes e se questiona se o que está fazendo é correto e está de acordo com as Leis de Deus.

O Homem que busca apenas o sucesso material pensa apenas naquilo que é material, nas coisas que vai comprar no que possui de material: casa, carro, roupas; este percorrerá uma estrada mais difícil e demorada, acumulando doenças, sofrimento e enganos.

A vida material é uma breve passagem para aprendizagem do espírito, o objetivo aqui além da aprendizagem é o exercício das virtudes até a perfeição.

TERCEIRO MOMENTO: Atividade de CAÇA AOS BENS ESPIRITUAIS

O evangelizador deve pendurar, antes do começo da aula, os cartazes contendo as virtudes por todas as paredes.

Obs.: o evangelizador deve dar somente a primeira pista para que os evangelizados encontrem qual deve ser a virtude correspondente. Deve-se salientar que as crianças não estão competindo umas com as outras, mas sim trabalhando em equipe. Dessa forma, trabalha-se nessa atividade a cooperação.

Os evangelizando deverão achar a primeira virtude e retirá-la da parede. Atrás do papel com a virtude, encontra-se a pista para a próxima virtude a ser encontrada. Durante a atividade, favor ressaltar a necessidade das crianças não competirem umas com as outras. Que as crianças que pegam uma pista deem oportunidade para as outras crianças pegarem as próximas.

Esse jogo desperta muito interesse entre os participantes, além de ser muito divertido e criativo.

No final expor todas as virtudes no chão para que as crianças possam visualizar as palavras.

QUARTO MOMENTO: conversar com os evangelizando sobre a dinâmica ressaltando que a vida na Terra é valiosa oportunidade de aprendizado, que o Espírito retorna para a vida física, vestindo nova roupagem carnal com o propósito de crescimento interior.

Mencionar a importância de estarmos sempre atentos na busca de reconhecer os nossos pontos falhos do dia-a-dia para fazermos melhor nas outras oportunidades.

Prece de Final

AULA DECÁLOGO

Prece Inicial

Primeiro momento: fazer as perguntas abaixo e escrever no quadro as respostas das crianças.

O que é uma lei? Regra, dever, norma de fazer ou não fazer algo, mandamento de como proceder.

Conhecem alguma lei? Quais?

Obs.: o evangelizador poderá levar um código e mostrar algumas leis que regem a sociedade (dizer a que assunto se referem e ler um artigo – exemplo: ler um artigo do Código de Trânsito).

Segundo momento: estabelecer a diferença entre Leis divinas e Leis humanas.

Leis divinas provêm dos espíritos superiores, são enviadas por Deus e não se modificam com o passar do tempo.

Leis humanas são elaboradas pelos seres humanos e se modificam, porque são, muitas vezes, imperfeitas como as pessoas que as fizeram. São feitas de acordo com o momento vivenciado e a situação. Assim, conforme a situação muda, a lei muda.

Obs.: o evangelizador poderá estabelecer um conceito utilizando as respostas dos evangelizados. As leis citadas no início da aula foram elaboradas por quem? Elas mudam? Por quê? E as Leis criadas por Deus, mudam? Por quê? Não mudam porque são perfeitas.

Conhecem alguma lei divina?

- Lei de reencarnação, pluralidade dos mundos, livre-arbítrio, sobrevivência do espírito após a morte do corpo físico, lei de evolução, comunicabilidade entre espíritos encarnados e desencarnados são leis divinas.

- As leis de amor e perdão ensinadas por Jesus (emissário de Deus) são leis divinas.
- O Decálogo (10 Mandamentos recebidos por Moisés) são leis divinas.

O que sabem sobre o Decálogo:

O decálogo foi recebido no Monte Sinai por Moisés, que era médium. São dez regras de conduta. São leis divinas, porque foram enviadas por Deus através dos espíritos superiores e não mudam com o tempo ou a situação. São atuais até hoje.

Terceiro momento: distribuir os 10 Mandamentos para colar no caderno. Explicar que são leis de conduta do indivíduo para com Deus, para consigo mesmo e para com o próximo (escrever no quadro, para fixar).

1. Amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

Gratidão a Deus pelas coisas que Ele criou.

Deus é um só.

Não cultuar imagens.

Amar a todas as pessoas, respeitando-as e fazendo o Bem.

Amar a si mesmo também, aceitando-se como é e se esforçando para ser uma pessoa melhor, mais evoluída espiritualmente.

(Dever para com Deus).

2. Não falar o nome de Deus em vão.

Não dizer: Juro por Deus! Ai, meu Deus! Meu Deus!

Não jurar por Deus.

(Dever para com Deus).

3. Lembrar de santificar o dia de sábado.

Não diz respeito ao sábado, como sendo um dia especial, mas refere-se a momentos para nos dedicarmos a Deus, independente do dia da semana e do horário.

Momentos para a oração, para a vida em família.

Momentos para o descanso do corpo físico.

Reservar momentos para estudo dos ensinamentos de Jesus, como no Evangelho no Lar.

(Dever para consigo mesmo).

4. Honrar pai e mãe.

Obedecer, respeitar os pais ou as pessoas responsáveis por nós.

Ser grato a eles por nos receberem em sua família, pela educação que recebemos.

(Dever para com o próximo).

5. Não matar.

Não matar seres humanos, animais ou plantas.

Não ferir fisicamente as pessoas: bater, chutar, cutucar.

Não ferir emocionalmente as pessoas, com palavras duras ou ofensas.

(Dever para com o próximo).

6. Não cometer adultério.

Não trair o(a) namorado(a), a esposa, o marido, o(a) companheira.

Não enganar as pessoas; não dizer que um produto é bom quando não é ou que tem peso tal quando não tem.

Não expressar sentimentos que não possui.

(Dever para com o próximo).

7. Não roubar.

Inclui também devolver o que pegou emprestado; cuidar do que é dos outros; respeitar as coisas dos outros. Não puxar muros e monumentos. Cuidar dos bens que são públicos como praças, ruas, calçadas, postes.

(Dever para com o próximo).

8. Não prestar falso testemunho contra o próximo.

Não mentir. Podemos enganar os outros por algum tempo, mas a mentira tem “pernas curtas” (logo é descoberta), e não enganamos nossa consciência e Deus.

(Dever para com o próximo).

9. Não desejar a mulher do próximo.

Respeitar o(a) namorado(a), a esposa, o marido, o(a) companheira do outro. Não fazer fofoca para terminar um namoro ou fazer um casal brigar.

(Dever para com o próximo).

10. Não desejar qualquer coisa que pertença ao próximo.

Não querer ter o que o outro tem, não invejar. Valorizar o que se tem.

Não querer ser como o outro, com tal cabelo, nariz ou olhos (por exemplo). Não querer ter o pai, a mãe, os irmãos, a casa ou o carro dos outros.

(Dever para com o próximo).

Quarto momento: dividir a turma em duplas. Distribuir um mandamento para cada dupla. Pedir que escrevam no caderno o que significa aquele mandamento, citando exemplos, para após apresentarem aos colegas. Pode ser feito um círculo para as apresentações. O evangelizador deverá aproveitar bem as respostas e solicitar a participação dos demais grupos para complementar as respostas. À medida que as duplas vão apresentando, perguntar em qual das três categorias o mandamento se enquadra: leis de conduta do indivíduo para com Deus, para consigo mesmo ou para com o próximo.

Prece de encerramento

AULA O LIVRE-ARBÍTRIO E RESPONSABILIDADE

OBJETIVO: A criança compreenderá que todos temos livre-arbítrio e que o seu exercício tem perfeita correspondência com responsabilidade.

BIBLIOGRAFIA: 1 Co, 6: 12; 2 Co, 3: 17 LE, 843 a 850 O Consolador (Emmanuel / F. C. Xavier), itens 132 a 138, 140 a 145; Vinha de Luz (Emmanuel / F. C. Xavier), cap. 128; Encontro Mercado (Emmanuel / F. C. Xavier), cap. 53; Sexo e Destino (André Luiz / F. C. Xavier), cap. 6

PLANEJAMENTO:

a) Incentivação inicial: Interrogatório.

O Evangelizador deverá perguntar às crianças se sabem o que significa livre-arbítrio. Surgirão, por certo, muitas respostas discordantes. Deverá incentivar a discussão, contrapondo a idéia de destino e, depois de algum tempo, dizer que as várias posições assumidas serão examinadas no decorrer da aula.

b) Desenvolvimento: Exposição dialogada.

Inicialmente, o Evangelizador deverá explicar o significado da palavra arbítrio que, conforme definem os dicionários, significa “resolução que depende só da vontade da pessoa; julgamento ou decisão própria.” Logo, quando dizemos que temos livre-arbítrio significa temos liberdade de decidir sobre nossa vida, de orientá-la neste ou naquele rumo por nós próprios.

Entretanto, existem aqueles que acreditam que temos um destino marcado, do qual não podemos fugir. Os orientais, de modo geral, tendem a crer que tudo aquilo que nos acontece, principalmente as coisas ruins, estão determinadas, fazem parte desse destino marcado. Afinal, estamos presos ao destino, ou temos livre-arbítrio, que nos permite orientar nossos pensamentos, palavras e ações?

E o que pensarmos quando vemos uma pessoa com problemas físicos ou mentais, desde a infância? Será que foi, como dizem alguns, “a vontade de Deus”? Será que Deus impôs àquela criatura um destino amargo, doloroso? Será que Deus traça o destino de cada um dos Seus filhos, do modo que mais Lhe parece certo?

E as pessoas que acreditam na leitura das linhas das mãos, na leitura de cartas de baralho, no tarô, nos búzios, nos mapas astrológicos? Essas pessoas consultam freqüentemente o horóscopo, a fim de verificarem se devem fazer ou deixar de fazer isto ou aquilo. São criaturas verdadeiramente fanatizadas pelos signos, atribuindo sua influência sobre o caráter, o gênio, o modo de ser das pessoas, a ponto de, ao analisarem uma atitude de outra, dizerem: “Ele é teimoso porque é de tal signo; ele tem essa capacidade de liderança porque as pessoas de tal signo são assim mesmo.”

Diante dessa crença na influência absoluta dos astros, e sabendo-se que os signos mudam a partir de determinado dia, poder-se-ia perguntar se um médico não estaria mudando o signo de um ser humano ao apressar ou retardar um parto pelo uso de medicamentos, fazendo, não raro que uma criança, por questão de apenas alguns minutos passados após a meia noite, nasça num outro dia, às vezes no dia em que mudou o signo. E quando os pais, juntamente com o médico, marcam determinada data para uma cesariana?

Perguntado sobre a influência dos astros, Emmanuel responde que existem influências do campo magnético dos planetas no complexo celular do homem, mas que a existência planetária é sinônimo de luta e que acima de todas as verdades astrológicas temos o Evangelho, e o Evangelho nos ensina que cada qual receberá por suas obras, achando-se cada homem sob a influências que merece. Além disso, podemos incluir no rol dessas influências aquelas exercidas pelo ambiente em que o Espírito renasceu: a família, os costumes, o país, e também a época.

Reconhecendo que todos temos a liberdade de pensar e de agir, o Apóstolo Paulo recomenda: “Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas me convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma.” (I Co, 6: 12). Por essa afirmativa, o Apóstolo nos chama a atenção para a nossa liberdade de escolha daquilo que nos convém dentre tudo aquilo que temos liberdade de fazer. A marca do livre-arbítrio é exatamente a responsabilidade. Não existe livre-arbítrio sem responsabilidade. Livre-arbítrio pressupõe conscientização do uso da liberdade. Responsabilidade pelos próprios atos. Avaliação daquilo que convém ou não convém fazer.

No item 843 de O Livro dos Espíritos, Kardec pergunta aos Espíritos: “Tem o homem o livre-arbítrio de seus atos?” A resposta que recebeu foi afirmativa: “Pois que tem a liberdade de pensar, tem a de agir. Sem o livre-arbítrio, o homem seria máquina.” Muito clara a resposta dos Espíritos, pois se não tivéssemos a liberdade de agir, se estivéssemos presos dentro de um determinismo absoluto, seríamos verdadeiros robôs, e não seres humanos, logo não teríamos mérito pelo bem que fizessemos, nem poderíamos ser responsabilizados pela prática do mal.

O Espiritismo, explicando-nos a reencarnação, mostra-nos que somos Espíritos em evolução, dotados de livre-arbítrio, ou seja, que temos condição de decidir sobre o nosso destino, direcionando nossos passos para o bem ou para o mal. Sempre a escolha é nossa. Entretanto, devemos nos lembrar de que a nossa liberdade de agir vai até o ponto em que nossa ação atinja o nosso próximo.

O livre-arbítrio do Espírito vai aumentando, à medida que ele evolui. Portanto, é diferente o livre-arbítrio de um indígena que vive confinado na floresta, daquele de um Espírito mais adiantado, por exemplo, que dirige um país. Por isso, a responsabilidade varia de acordo com o

alcance do livre-arbítrio da criatura, conforme ensina o Espírito Félix, na obra “Sexo e Destino”: “A responsabilidade tem o tamanho do conhecimento”.

A Doutrina Espírita nos ensina a respeito da Lei de Causa e Efeito. Todo ato nosso é causa de um efeito que nos alcança mais cedo ou mais tarde. Por isso, quando não vemos a causa de um problema que nos atinge no presente, é que a origem dele deve estar no uso equivocado do nosso livre-arbítrio no passado. Assim se explicam os problemas “inexplicáveis” de uma criatura que já nasce com limitação na sua capacidade de ver, ouvir, andar, de usar as mãos, etc. Não foi Deus que as fez assim por Sua própria vontade. É o próprio funcionamento da Lei de Causa e Efeito que a responsabiliza pelo mau uso do seu livre-arbítrio, fazendo com que colha, no presente, os resultados da sua ação negativa do passado.

Ensinam os Espíritos que a sementeira é livre, mas que a colheita é obrigatória. Deus nos permite plantar o que quisermos, mas, como não seria justo que outros colhessem os bons frutos que semeamos, não seria justo também que outros fossem obrigados a colher os espinheiros que, no uso da nossa liberdade, espalhamos pelos caminhos.

Portanto, se alguém pergunta ao espírita bem informado a respeito da Lei de Causa e Efeito, se ele acredita no destino, sua resposta será positiva. Responderá que acredita no destino que ele próprio criou e cria continuamente no uso do seu livre-arbítrio, mas que essa liberdade de agir é limitada pelo senso de responsabilidade que já desenvolveu. É fácil entender que se Deus tivesse dotado a todos nós apenas de livre-arbítrio, sem a contra-partida de responsabilidade, o Universo seria verdadeiramente um caos.

Não devemos nos esquecer de que sempre estamos de posse do nosso livre-arbítrio. Mesmo alguém que se encontre encarcerado, amarrado e amordaçado, ainda tem livre-arbítrio relativo, pois pode, pelo menos, pensar. Assim, usando a liberdade de pensar, pode decidir-se por enviar pensamentos de revolta e de ódio contra aqueles que o maltratam, ou por elevar uma prece a Deus, buscando perdoar -lhes e aceitar o mal que está recebendo, catalogando-o como fruto de desacertos do passado, cujos efeitos agora o alcançam, vez que a justiça divina é indefectível.

Jesus, o Espírito mais sábio que a Terra conheceu em todos os tempos, nunca forçou o livre-arbítrio de ninguém. Apresentava suas lições como propostas de mudança de atitude para as criaturas, deixando que cada uma decidisse como lhe ordenasse a própria consciência. O Mestre, cuja amplitude de livre-arbítrio nem concebemos, poderia, na cruz, ter destruído todos os seus algozes. Ele tinha poderes e liberdade para isso, mas decidiu por deixarnos uma mensagem de não-agressão, por isso temos o Evangelho.

c) Fixação e avaliação: Exercício certo / errado.

Distribuir as tiras de papel da página 64, a fim de que as crianças marquem, as certas com “C” e as erradas com “E”: (1E; 2 C; 3 C; 4 C; 5 E; 6 E).

d) Material didático: Tiras de papel contendo perguntas.

O Evangelizador deverá fazer cópias desta folha, recortando-a em tiras e distribuí-las individualmente ou em grupos, a fim de que as crianças respondam.

\$ -----

1. As inclinações que uma criatura já traz, ao nascer, constituem um obstáculo ao uso do livre-arbítrio.
2. Uma pessoa encarcerada, amarrada, vendada e amordaçada ainda tem livre-arbítrio.
3. A extensão do livre-arbítrio varia de acordo com a evolução do Espírito.
4. Você tem uma prova difícil, por causa de erros do passado, mas ainda tem livre-arbítrio para mudar alguma coisa.
5. É certo ou errado uma pessoa dizer: “Deus me deu esta doença do estômago e eu devo me conformar com ela.”?
6. Uma pessoa pode ser corajosa ou medrosa por causa do signo sob o qual nasceu.

\$ -----

1. As inclinações que uma criatura já traz, ao nascer, constituem um obstáculo ao uso do livre-arbítrio.
2. Uma pessoa encarcerada, amarrada, vendada e amordaçada ainda tem livre-arbítrio.
3. A extensão do livre-arbítrio varia de acordo com a evolução do Espírito.
4. Você tem uma prova difícil, por causa de erros do passado, mas ainda tem livre-arbítrio para mudar alguma coisa.
5. É certo ou errado uma pessoa dizer: “Deus me deu esta doença do estômago e eu devo me conformar com ela.”?
6. Uma pessoa pode ser corajosa ou medrosa por causa do signo sob o qual nasceu.

\$ -----

Mais perguntas na próxima página.

§ -----

1. As inclinações que uma criatura já traz, ao nascer, constituem um obstáculo ao uso do livre-arbitrio.
2. Uma pessoa encarcerada, amarrada, vendada e amordaçada ainda tem livre-arbitrio.
3. A extensão do livre-arbitrio varia de acordo com a evolução do Espírito.
4. Você tem uma prova difícil, por causa de erros do passado, mas ainda tem livre-arbitrio para mudar alguma coisa.
5. É certo ou errado uma pessoa dizer: "Deus me deu esta doença do estômago e eu devo me conformar com ela."?
6. Uma pessoa pode ser corajosa ou medrosa por causa do signo sob o qual nasceu.

§ -----

1. As inclinações que uma criatura já traz, ao nascer, constituem um obstáculo ao uso do livre-arbitrio.
2. Uma pessoa encarcerada, amarrada, vendada e amordaçada ainda tem livre-arbitrio.
3. A extensão do livre-arbitrio varia de acordo com a evolução do Espírito.
4. Você tem uma prova difícil, por causa de erros do passado, mas ainda tem livre-arbitrio para mudar alguma coisa.
5. É certo ou errado uma pessoa dizer: "Deus me deu esta doença do estômago e eu devo me conformar com ela."?
6. Uma pessoa pode ser corajosa ou medrosa por causa do signo sob o qual nasceu.

§ -----

AULA O VERDADEIRO SENTIDO DO NATAL

OBJETIVO GERAL

Compreender o verdadeiro sentido do Natal, levando os evangelizados a identificar nas comemorações do Natal a lembrança da vinda de Jesus, trazendo-nos a mensagem da renovação interior.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Refletir sobre as festividades que devem ter um caráter espiritualizado, afastando-se dos excessos de qualquer natureza, e privilegiando o exercício da fraternidade, da bondade, enfim, dos ensinamentos do Mestre, fazendo com que ele esteja presente em nossos corações todos os dias do ano.

DESENVOLVIMENTO

1 - Prece inicial;

2 - Hora das novidades;

3 - Questionar os evangelizados, aguardar as respostas sem fazer esclarecimentos.

- O que se comemora no Natal?

- Como se faz essa comemoração?

4 - Contar a história O Quarto Rei Mago; (Anexo 1)

5 - Diálogo para análise da história juntamente com os evangelizados, levando-os a refletirem sobre o verdadeiro sentido do Natal a partir do conto O Quarto Rei Mago;

6 - O evangelizador deverá levar figuras, relacionadas ao tema da aula, para montar uma apresentação, juntamente com os evangelizados, em cartolina ou outro material que quiser, para colocar no mural de evangelização.

O evangelizador deverá já levar impresso os retângulos com as perguntas e afirmativas. Deverá também, durante a confecção deste cartaz, fazer os questionamentos deste trabalho e dialogar com os evangelizados, para que eles próprios dêem as respostas e coleem as figuras. Depois de concluído o trabalho refletir com eles sobre a importância do trabalho em conjunto na Seara de Jesus. O cartaz poderá ser exposto no mural de evangelização. (Anexo 2)

7 – Pedir que eles ilustrem através de uma frase e um desenho o presente que eles poderiam dar a Jesus em seu aniversário. Expor no mural.

8 - Prece final.

ANEXOS

Anexo 1:

O Quarto Rei Mago

Vocês sabem a história dos três Reis Magos que viajaram do Oriente para Belém para adorar a Jesus e Lhe ofertar as dádivas de ouro, incenso e mirra?

Vou-lhes contar a história do quarto Rei Mago que também viu a estrela e resolveu segui-la e do seu grande desejo de adorar o Rei Menino e Lhe oferecer as suas prendas. Ele morava nas montanhas da Pérsia e o seu nome era Artaban. Era alto, moreno, de olhos bem escuros: a fisionomia de um sonhador, a mente de um sábio. Um homem de coração manso e espírito indominável.

Era um homem de posses. A sua moradia era rodeada de jardins bem tratados com árvores de frutas e flores exóticas. Suas vestes eram de seda fina e o seu manto da mais pura lã. Era seguidor de Zoroastro e numa noite se reuniu em conselho com nove membros da mesma seita. Eram todos sábios!

Artaban lhes falou sobre a nova estrela que vira e o seu desejo de segui-la. Disse-lhes:

- Como seguidores de Zoroastro aprendemos que os homens vão ver nos céus, em tempo apontado pelo Eterno, a luz de uma nova estrela e nesse dia, nascerá um grande profeta e Ele dará aos homens a vida eterna, incorruptível e imortal, e os mortos viverão outra vez! Ele será o Messias, o Rei de Israel E continuou:

- Os meus três amigos Gaspar, Melchior, Baltazar e eu, vimos a grande luz brilhante de uma nova estrela há vários dias e vamos sair juntos para Jerusalém para ver e adorar o Prometido, o Rei de Israel. Vendi a minha casa e tudo o que possuo e comprei estas jóias: uma safira, um rubi e uma pérola para oferecer como tributo ao Rei. Convido-os para virem comigo nesta peregrinação para juntos adorarmos o Rei!

Mas um véu de dúvida cobriu as faces de seus amigos: - Artaban! Isso é um sonho em vão. Nenhum rei vai nascer de Israel! Quem acredita nisso é um sonhador! E um a um, todos o deixaram. - Adeus amigo!

Artaban pesquisando os céus viu de novo a estrela. - É o sinal! Disse ele. - O Rei vai chegar e eu vou encontrá-lo.

Artaban preparou o seu melhor cavalo, chamado Vasda, e de madrugada saiu às pressas, pois, para encontrar no dia marcado com Gaspar, Melchior e Baltazar, que já estavam a caminho, ele precisava cavalgar noite e dia. Já estava escurecendo e ainda faltavam mais ou menos três horas de viagem para chegar ao sítio de encontro e ele precisava estar lá antes de meia noite ou os três Magos não poderiam demorar mais à sua espera!

- Mas, o que é isto? Na estrada, perto de umas palmeiras, o seu cavalo Vasda, pressentindo alguma coisa desconhecida, parou resfolegando, junto a um objeto escuro perto da última palmeira.

Artaban desmontou. A luz das estrelas revelou a forma de um homem caído na estrada. Um pobre hebreu entre os muitos que moravam por perto. A sua pele estava seca e amarela e o frio da morte já o envolvia. Artaban depois de examiná-lo deu-o por morto e voltou-se com um coração triste, pois nada podia fazer pelo pobre homem.

- Mas o que foi isto? Um suspiro fraco, e a mão óssea do hebreu fechou-se consultivamente no manto do sábio! Artaban, surpreso, sentiu-se frustrado! - Que devo fazer? Se me demorar, os meus amigos procederão sem mim. Preciso seguir a estrela! Não posso perder a oportunidade de

ver o Príncipe da Paz só para parar e dar um pouco de água a um pobre hebreu nas garras da morte! - Deus da Verdade e da Pureza, dirige-me no teu caminho santo, o caminho da sabedoria que só Tu conheces!

E Artaban carregou o hebreu para a sombra de uma palmeira e tratou-o por muitos dias até que ele se recuperou:

- Quem és tu? - Perguntou ele ao Mago.

- Sou Artaban e vou a Jerusalém à procura Daquele que vai nascer: O Príncipe da Paz e Salvador de todos os homens. Não posso me demorar mais, mas aqui está o restante do que tenho: pão, vinho, e ervas curativas. O hebreu erguendo as mãos aos céus lhe disse: - Que o Deus de Abraão, Isaac e Jacó o abençoe; nada tenho para lhe pagar, mas ouça-me: Os nossos profetas dizem que o Messias deve nascer, não em Jerusalém mas em Belém de Judá.

Assim, já era muito mais de meia-noite e vários dias mais tarde quando Artaban montou de novo o seu cavalo Vasda e num galope rápido prosseguiu ao encontro de seus amigos.

Aos primeiros raios do sol, chegou ao lugar do encontro. Mas... onde estavam os três Magos?

Artaban desmontou e ansioso, estudou todo o horizonte. Nem sinal da caravana de camelos dos seus amigos! Então entre uma pilha de pedras achou um pergaminho e a mensagem: "-

Não pudemos esperar mais, vamos ao encontro do Rei de Israel. Siga-nos através do deserto.

Artaban sentou-se e cobriu a cabeça em desespero! - Como posso atravessar o deserto sem ter o que comer e com um cavalo cansado? Tenho mesmo que regressar à Babilônia, vender a minha safira e comprar camelos e provisões para a viagem. Só Deus, o misericordioso, sabe se vou encontrar o Rei de Israel ou não, porque me demorei tanto ao mostrar caridade.

Artaban continuou a via pelo deserto e finalmente chegou em Belém, levando o seu rubi e a sua pérola para oferecer ao Rei. Mas as ruas da pequena vila, pareciam desertas. Pela porta aberta de uma casinha pobre, Artaban ouviu a voz de uma mulher cantando suavemente. Entrou e encontrou uma jovem mãe acalentando o seu bebê.

Três dias passados ela lhe falou sobre os três Magos que estiveram na vila a que disseram terem sido guiados por uma estrela ao lugar onde José de Nazaré, sua esposa Maria, e o seu bebê Jesus estavam hospedados. Eles trouxeram prendas de ouro, incenso e mirra para o menino.

Depois, desapareceram tão rapidamente quanto apareceram. E a família de Nazaré também saiu à noite, em segredo, talvez para o Egito.

O bebê nos seus braços olhou para o rosto de Artaban e sorriu estendendo os braçinhos para ele. Não poderia essa criança, ser o Príncipe Prometido? Mas não! Aquele que procuro já não está aqui e eu preciso encontrá-lo no Egito!

A Jovem mãe colocou o bebê no berço e preparou um almoço para o estranho hóspede que veio à sua casa. Subitamente, ouviu-se uma grande comoção nas ruas: gritos de dor, o chorar de mulheres, tocar de trombetas e o clamor: - Soldados! Os soldados de Herodes estão matando as nossas crianças!

A jovem mãe, branca de terror escondeu-se no canto mais escuro da casa, cobrindo o filho com o seu manto para que ele não acordasse e chorasse.

Mas Artaban colocou-se em frente à porta da casa impedindo a entrada dos soldados. Um capitão aproximou-se para afastá-lo. A face de Artaban estava calma como se estivesse observando as estrelas. Fitou o soldado um instante e lhe disse: "- Estou sozinho aqui, esperando para dar esta joia ao prudente capitão que vai me deixar em paz." E mostrou o rubi brilhando na palma da sua mão como uma grande gota de sangue.

Os olhos do capitão brilharam com o desejo de possuir tal joia! - Marchem, Avante! Gritou aos seus soldados. - Não há criança aqui! E Artaban olhando os céus orou: - Deus da Verdade, perdoa o meu pecado! Eu disse uma coisa que não era, para salvar uma criança. E duas das minhas dádivas já se foram. Dei aos homens o que havia reservado para Deus. Poderei ainda ser digno de ver a face do Rei?

E Artaban prosseguiu na sua procura entre as pirâmides do Egito, em Heliopólis, na nova Babilônia às margens do Nilo... Numa humilde casa em Alexandria, Artaban procurou o conselho de um velho rabi que lhe falou das profecias e do sofrimento do Messias prometido e receitado pelos homens. "- E lembre-se, meu filho: o Rei que procuras não o vais encontrar num palácio ou entre os ricos e poderosos. Isto eu sei: os que o procuram devem fazê-lo entre os pobres e os humildes, os que sofrem e são oprimidos.

E Artaban passou por lugares onde a fome era grande. Fez a sua morada em cidades onde os doentes morriam na miséria. Visitou os oprimidos nas prisões subterrâneas, os escravos nos mercados de escravos... Em toda a população de um mundo cheio de angústia ele não achou ninguém para adorar, mas muitos para ajudar! Ele alimentou os que tinham fome, cuidou dos doentes, e confortou os prisioneiros... E os anos passaram... 33 anos. E os cabelos de Artaban já não eram pretos, eram brancos como a neve nas montanhas. Velho, cansado e pronto para morrer, era ainda um peregrino à procura do Rei de Israel e agora em Jerusalém onde havia estado muitas vezes na esperança de achar a família de Belém.

Os filhos de Israel estavam agora na cidade santa para a festa da Páscoa do Senhor e havia uma agitação e excitação singular. Vendo um grupo de pessoas da sua terra, Artaban lhes perguntou o que se passava e para onde o povo se dirigia.

- Para o Gólgota! Ihes responderam, - ...pois não ouviste? Dois ladrões vão ser crucificados e com eles, um homem chamado Jesus de Nazaré, que dizem, fez coisas maravilhosas entre o povo. Mas os sacerdotes exigiram a sua morte, porque disse ser o Filho de Deus. Pilatos O condenou a ser crucificado porque disseram ser Ele o Rei dos Judeus.

Os caminhos de Deus são mais estranhos do que o pensamento dos homens, pensou Artaban. Agora é o tempo de oferecer a minha pérola para livrar da morte o meu Rei! Ao seguir a multidão em direção ao portal de Damasco, um grupo de soldados apareceu arrastando uma jovem rapariga com vestes rasgadas e o rosto cheio de terror.

Ao ver o mago, a jovem reconheceu-o como da sua própria terra e libertando se dos guardas atirou-se aos pés de Artaban: - Tenha piedade!... ela implorou... e pelo Deus da pureza, salva-me! Meu pai era mercador na Pérsia, mas faleceu e agora vão me vender como escrava para pagar seus débitos! Salva-me!

Artaban tremeu. Era o velho conflito da sua alma entre a fé, a esperança e o impulso do amor. Duas vezes as dádivas consagradas foram dadas para a humanidade. E agora? Uma coisa ele sabia: - Salvar essa jovem indefesa era um gesto de amor. E não é o amor a luz da alma? Ele tirou a pérola de junto ao seu coração. Nunca ela pareceu tão luminosa! Colocou-a na mão da rapariga: - Este é o teu pagamento, o último dos tesouros que guardei para o Rei! Enquanto ele falava uma escuridão profunda envolveu a terra que tremeu consultivamente! Casas caíram, os soldados fugiram, mas Artaban e a rapariga protegeram-se de baixo do telhado sobre as muralhas do Pretório.

- O que tenho a temer, pensou ele, ...e para quê viver? Não há mais esperança de encontrar o Rei, a procura terminou, eu falhei. Mas mesmo esse pensamento Ihe trouxe paz pois sabia que viveu de dia a dia da melhor maneira que soube. Se tivesse que viver de novo a sua vida não poderia ser de outra maneira.

Mais um tremor de terra e uma telha desprende-se do telhado e feriu o velho Mago na cabeça. Repousou no chão e deitou a cabeça nos ombros da jovem com o sangue a escorrer do ferimento.

Ao debruçar-se sobre ele, ela ouviu uma voz suave, como música vindo à distância. Os lábios de Artaban moveram-se como em resposta e ela escutou o que o velho Mago disse na sua própria língua: - Não meu Senhor! Quando Te vi com fome e te dei de comer? Ou com sede e Te dei de beber? Ou quando Te vi enfermo ou na prisão e fui te ver? Por 33 anos eu Te procurei, mas nunca vi a Tua face, nem Te servi meu Rei!

E uma voz suave veio, mas desta vez dos céus. A jovem também compreendeu as palavras.

- Em verdade, em verdade vos digo que quando fizeste a um destes meus irmãos a mim o fizeste! Uma alegria radiante iluminou a face calma de Artaban.

Um suspiro longo e aliviado saiu de seus lábios.

A viagem para ele havia terminado.

O quarto Mago, Artaban, compreendeu que havia encontrado o seu Rei durante toda a sua vida!

Henry Van Dyke

Anexo 2:

“O Verdadeiro Sentido do Natal”

O que significa Natal?

Significa Nascimento.
Desenho de bebê.

Quem é o aniversariante tão ilustre?

J E S U S!
Desenho de Jesus.

Como é comemorado pela maioria das pessoas?
Desenho de árvore de natal, presentes, Papai Noel e comida.
E como todos nós deveríamos comemorar?
Com Jesus nascendo em nossos corações todos os dias.
Desenhos de 07 corações, cada um com o nome de um dia da semana.

De que forma?

Praticando os principais ensinamentos transmitidos por Jesus: “Amar ao próximo como a ti mesmo”

e “Fazer ao outros, o que gostaríamos que nos fizessem”.
Desenhos de situações amorosas, solidariedade, caridade.

Deus, em sua bondade e misericórdia, nos enviou Jesus para nascer em nossos corações, fazendo reinar a Paz, o Amor e a Solidariedade.
Desenhos de situações de paz, amor e solidariedade.

Que o Natal seja percebido, seja vivido por nós a cada mês do ano!!

F E L I Z N A T A L!!!
Desenho de Jesus nos abençoando.

P A R A R E F L E T I R:
Pois, que temos nós ofertado ao Divino Amigo?
Será que o fazemos sorrir? Ou chorar?
Nossas mãos estão vazias porque nos despojamos de egoísmo e somos mais fraternos, mais dados à compaixão, mais caridosos material e moralmente, ou por que nada nos comove?

Temos hoje nova visão do Natal, ou permanecemos nas velhas ilusões do desperdício, da matança dos animais, das bebedeiras, da alegria exterior?

Compartilhamos com o próximo, de qualquer condição social, o júbilo íntimo, os bens e os talentos?

No nosso Natal, o Cristo está presente?

Que temos feito de nossos talentos e de nossas vidas?

Como será, quem sabe, nossa prestação de contas?

Temos buscado nos tornar dignos de tantas bênçãos?

Que tal incluirmos nos projetos para o Natal e Ano Novo – para todos os Natais e Anos Novos que virão – espaço para as lições que Ele nos trouxe há mais de dois mil anos?

Imagens para compor o cartaz (devem ser distribuídas igualmente entre as crianças para que elas montem o cartaz):

- Ajustar o tamanho das imagens;
- Escrever, dentro de cada coração, um dia da semana;

AULA DE ENCERRAMENTO

OBJETIVO GERAL

Revisar os conteúdos estudados no ano.
Avaliar a evangelização do ano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Relembrar as aulas do semestre através de atividades de revisão buscando reforçar os conteúdos estudados.
Avaliar a evangelização do ano.

DESENVOLVIMENTO

Prece inicial;

Contar a história “Em uma aula de evangelização” (Anexo1)

Estimular os evangelizados a comentarem a história e a darem suas opiniões, reforçando a importância do bom aproveitamento das aulas de evangelização.

Fazer o jogo da caixinha de perguntas (anexo 2) OU avaliação do ano (anexo 3);

Prece final.

CONCLUSÃO

A aula será considerada satisfatória se os evangelizados recordarem dos conteúdos estudados e participarem das atividades propostas de forma a compreender também os temas das aulas em que esteve ausente.

ANEXOS

Anexo 1:

Em uma aula de evangelização

Jean e Luís chegaram ao Grupo Espírita quando a música que antecede a evangelização estava começando. Os dois ouviram atentamente, pois embora não soubessem a letra das músicas, sabiam que era um importante momento de harmonização espiritual. Jean ficou triste ao observar que algumas crianças não cantavam e até atrapalhavam outros colegas que queriam cantar com empurrões e provocações.

Os dois logo perceberam que não estavam sozinhos: outras crianças desencarnadas também tinham vindo aprender nas aulas de evangelização espírita. Algumas estavam acompanhadas de suas mães, pois pretendiam reencarnar na mesma família.

Quando as crianças se dirigiram para a aula, eles acompanharam um dos grupos, acomodando-se em um canto da sala. Outros Espíritos foram com eles também assistir a aula.

Ao iniciar, uma das evangelizadoras fez uma prece, mas nem todos prestaram atenção.

Alguns dos desencarnados, porém, puderam perceber a energia positiva que envolveu o ambiente a partir daquela prece sincera.

- Ah! Se os encarnados soubessem o poder que tem uma prece! - pensou alto Luís.

Ele percebeu que as evangelizadoras adoram a tarefa que realizam. Elas sabem que têm a oportunidade de ajudar, mas que também aprendem muito acerca da Doutrina Espírita e dos ensinamentos de Jesus. Por isso, preparam a aula com muito amor e costumam ter o auxílio dos amigos espirituais encarregados da tarefa de evangelização no Centro Espírita.

Naquele dia, o tema da aula era Anjo guardião, também chamado de Espírito protetor.

Ele é o Espírito que nos acompanha e protege, desde antes do nascimento, e nos intui a seguir sempre o caminho do bem.

As crianças compreenderam que é possível pedir o auxílio desse amigo espiritual através de uma prece e que ele também representa a bondade de Deus para com seus filhos, pois ele nunca nos abandona.

Dessa forma, durante a aula, Jean entendeu melhor a tarefa que Luís teria durante a sua próxima encarnação: Jean iria reencarnar em breve e Luís seria seu Espírito protetor, pois ele já era um

Espírito mais evoluído, que aceitou a tarefa de acompanhar Jean. Eles já eram amigos, e sabiam que reencarnar é uma oportunidade preciosa de evoluir e aprender.

Luís observou que nem todas as crianças aproveitaram a aula, pois três delas conversaram muito e brincaram nos momentos em que as evangelizadoras ensinavam. Ele pensou que, talvez, aquelas crianças ainda não soubessem que fazemos escolhas sobre como aproveitar o tempo, todos os dias, todos os momentos. Luís ficou triste ao constatar que aquelas crianças, pelas suas atitudes, estavam se ligando mentalmente a desencarnados que são nossos irmãos, mas estão muito infelizes, pois ainda não têm Jesus no coração e não querem que outras crianças saibam mais sobre o Mestre Jesus e seus ensinamentos. Com essas sintonias espirituais, as crianças estavam fazendo escolhas de maneira errada, deixando de aproveitar a oportunidade de aprender lições que, com certeza, fariam diferença nos momentos de dificuldade que todas as pessoas passam enquanto encarnadas.

Mas os amigos Jean e Luís e as outras crianças desencarnadas prestaram muita atenção durante todo o tempo, assim como a maioria das crianças encarnadas que fizeram perguntas e aproveitaram o momento para aprender.

Ao final da aula, os desencarnados agradeceram a Deus a oportunidade de aprender que tiveram e pediram por aquelas três crianças, para que o Espírito protetor delas pudesse intuí-las a prestar mais atenção nas aulas, a fim de que não tenham que aprender mais tarde, pela dor, as lições que não aproveitaram para aprender, através do amor das evangelizadoras, nas aulas de evangelização.

Claudia Schmidt

Anexo 2:

1. Deverão ser elaboradas perguntas sobre os assuntos abordados durante o semestre;
2. As perguntas serão recortadas, dobradas e colocadas dentro da caixinha de perguntas;
3. Todos deverão sentar em círculo e a caixinha deve permanecer próximo de quem conduzirá a brincadeira.
4. Os evangelizadores deverão levar uma garrafa pet que servirá como ponteiro para indicar de quem é a vez de responder.
5. a brincadeira começa quando a garrafa for girada e indicar alguém para fazer a pergunta.
6. Quem não conseguir responder a pergunta poderá escolher um colega para lhe ajudar.

Anexo 3:

Informar para as crianças que NÃO é necessário colocar o nome na folha de avaliação, com isto eles podem ficar mais tranquilos para escreverem respostas verdadeiras.

Após todos terminarem o evangelizador recolhe as respostas, lê para a sala e discute com a turma.

AVALIAÇÃO DO ANO – MODELO:

1. Quais aulas você mais gostou?

2. Que tipo de aula você mais gosta?

3. O que você mais gosta na evangelização infantil?

4. O que você acha que poderia melhorar na evangelização?

5. Qual a sua maior dificuldade para frequentar as aulas?

6. Como você poderia enfrentar essas dificuldades?

7. Você aprendeu algo que conseguiu praticar fora da Casa Espírita? O que?

8. Você tem se esforçado para agir de acordo com os ensinamentos espíritas?

9. O que você mais gostou dos seus evangelizadores? Por quê?

10. O que você acha que seus evangelizadores podem melhorar? Por quê?
